Diário de Lisboa

Outubro 1980
Segunda-feira

ANO 60.°
N.° 20 375
12$50

6

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maioria absoluta para a AD

O País de Abril perde uma batalha

Uma provável maioria de vinte e dois deputados na próxima Assembleia, celebrada esta manhã com uma manifestação anti-Eanes diante do Palácio de Belém, e um «segundo fôlego» para lançar a candidatura de Soares Carneiro à Presidência, são as consequências mais imediatas da vitória da AD nas eleições de ontem. Lisboa e o Porto foram sobressaltadas, na segunda metade da noite, por enormes caravanas da coligação vencedora, que provocaram incidentes em vários locais, nomeadamente diante da sede do Rato do Partido Socialista. Segundo os computadores que estão a contabilizar os resultados, o novo Parlamento, que deverá reunir ainda este mês, poderá ser composto por 136 deputados da AD, 73 da FRS, 40 da APU e 1 da UDP. Os próximos objectivos da AD são conquistar a Presidência da República e obter a revisão constitucional que lhe interessa. O «País de Abril» perdeu uma séria batalha, embora os líderes da esquerda argumentem fortemente contra os vencedores: Álvaro Cunhal disse ao «DL», às 7 da manhã, que muitas centenas de milhares de pessoas que votaram AD perceberão a breve prazo que foram enganadas. Quanto a Mário Soares, que cancelou a conferência de imprensa da FRS prevista para a Gulbenkian, afirmou que está a ser estudada a possibilidade de impugnar as eleições, devido à questão do símbolo do POUS. A APU deve perder, em relação à anterior composição do Parlamento, 7 deputados, e a FRS terá menos 1 deputado do que o PS.

Reportagens nas páginas 9 a 15

As primeiras grandes provocações, em termos de manifestação de rua, foram, esta madrugada, para o PS e para Eanes. Na foto: a AD apregoandos Soares Carneiro diante do Palácio de Belém. (Foto de Hernando Domingues)

Na Política de A a Z:

Como foi?

Algumas horas após serem conhecidos os resultados eleitorais e reconhecida a derrota dos partidos de esquerda, a «Política de A a Z» coloca à reflexão do leitor quatro rápidas notas: a assunção da Democracia pelo povo português, desde o 25 de Abril e de que estas eleições são também prova, mas o alerta também de que a participação democrática não se esgota no ritual cíclico do voto. Em segundo lugar, o realce à serenidade que marcou esta campanha – mau grado algumas irregularidades e actos pontuais de violência. Mas a dúvida, a questão que se impõe: quem pagou custos altíssimos da campanha dos partidos, que influências estrangeiras se movem no seio das forças políticas?

Como terceiro motivo de reflexão, o empobrecimento político da campanha, mediante a sobrevalorização dos líderes, em detrimento dos representantes directos do eleitorado. Por fim, o «problema das alianças», não encarado unilateralmente e a inexistência de uma política de «esquerda».

Pág. 3

Durante o golpe "de mestre":

Três mortos e três feridos em assaltos simultâneos esta manhã na Malveira

Dois bancos foram assaltados esta manhã na Malveira, com toda a violência, resultando três mortos e três feridos da troca de tiros entre os assaltantes e guardas da GNR que lhes moveram perseguição.

Os dois assaltos deram-se em simultâneo e aparentemente coordenados: enquanto um grupo assaltava a delegação do Totta & Açores o outro atacava o Banco Nacional Ultramarino. À saída, um dos grupos alvejou o posto da GNR à granada, tendo destruído a fachada do edifício. Dos três feridos, um foi atingido a tiro na coxa, outro sofreu o arranhão de uma bala na cabeça e o terceiro apanhou um estilhaço numa vista. A GNR perseguiu os fugitivos que tinham levado consigo todo o dinheiro disponível no Totta & Açores – e violenta troca de tiros se iniciou entre perseguidos e perseguidores.

Foi imediatamente abatido pela GNR um jovem, aparentando 20 anos de idade; quase à saída da Malveira outro dos fugitivos é igualmente baleado pela Guarda, mas dando indícios de não estar ferido de morte. Só que a população acorreu, atacou-o e acabou por lhe tirar a vida.

A terceira morte verificou-se durante o assalto, quando um cliente tentou fazer frente aos assaltantes sendo abatido a tiro.

Satisfação para Schmidt: a sua coligação ganhou; mas são os liberais que reforçam, no Parlamento, a posição. (Telefoto UPI/Anop/«DL»)

Na RFA

Schmidt derrota Strauss

— liberais reforçam posição

Pág. 24

Irão-Iraque: conflito agrava-se

Pág. 17

Bélgica e Itália à espera de Governo

Pág. 16

Franceses manifestam-se contra bandos fascistas

Pág. 17

Os mil problemas da nova Espanha (2)

Crise total nos partidos de direita e de esquerda

MADRID – (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O consenso político, a evolução em vez da ruptura, ainda que significasse o franquismo, tiveram o seu preço em Espanha: uma população politicamente desencantada, cada vez mais abstencionista nas votações, que cada vez lê menos jornais e tem menos confiança na Imprensa e que vê como os filhos têm cada vez menos possibilidades de encontrar um emprego... Assim, na Espanha dos anos 78/80, instalou-se uma palavra que resume a apatia na universidade, a corrupção nos ministérios e nas empresas e a crise total nos partidos políticos: «desencanto». Hoje, toda a gente fala em Espanha, do desencanto popular.

O desencanto atingiu também os partidos políticos. Calcula-se que mais de 700 mil espanhois chegaram a ser militantes de um ou outro partido pouco depois das primeiras eleições legislativas de 15 de Junho de 1977. Hoje, aquele número baixou, muito provavelmente, para menos de metade. Desde a coligação democrática de direitista até aos diversos partidos da ultraesquerda, as formações políticas espanholas estão gravemente doentes.

A coligação democrática de Manuel Fraga, um enérgico ex-ministro franquista, encontra-se em vias de desaparecimento. Sem militância nem apoios, a coligação constituiu-se com base em três personalidades (Areilza, o ex-vice presidente do Governo, Alfonso Osório e o conde de Motrico, José Martia de Areilza) que hoje se encontram politicamente distanciadas e apenas unidas na sua ânsia de poder.

A União de Centro Democrático, o partido governante aglutinado em 1977 por Adolfo Suarez, enfrenta o seu Congresso Nacional em Janeiro com uma nunca lograda unidade entre as suas «famílias» (ex-franquistas, democratas-cristãos, liberais e sociais-democratas). Estes e os democratas-cristãos sentiram-se esquecidos na última repartição do poder e poderiam planear uma candidatura paralela à de Suarez, no Congresso. E verdade que com uma militância de quase cem mil filiados – congregados na sua maior parte graças à sensata distribuição de «prebendas», praticada pelos delegados de Suarez, a UCD dá a impressão de se encontrar numa situação um pouco melhor que noutros tempos.

Onde verdadeiramente parece ter-se instalado a crise e o desencanto é nas formações de esquerda. O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), de Felipe Gonzalez, perde militantes a olhos vistos e, o que é pior, nas últimas votações periféricas (para os governos autónomos de Catalunha e o País Basco, por exemplo), também perde votos. As feridas produzidas pelo seu XXVIII Congresso, onde foi abandonada a concepção marxista do Partido, ainda não foram sanadas. Mas, de momento, o executivo do Partido controla a maquinaria.

O Partido Comunista viu-se abandonado pelos seus filiadas das profissões liberais – entre os advogados e os jornalistas as deserções foram massivas. Especialmente na sequência do encerramento do jornal «Mundo Operário» e respectivos despedimentos, encetou-se a luta interna entre «euro-comunistas» e uma fracção mais dura e pró-xoviética que nunca deixou de existir no seio do PCE. Inclusivamente a liderança de Santiago Carrillo, cuja decadência física é facilmente visível, foi contestada. A imprensa da direita, mas também alguns meios de comunicação minoritários da esquerda, começa a falar de uma eventual substituição do secretário-geral do PCE. No entanto, os comunistas mantêm boa parte das suas adesões populares como ficou demonstrado na festa que o PCE organizou em Madrid recentemente e a que assistiram, calcula-se, cerca de 300 mil pessoas.

A esquerda do PCE as coisas vão pior: a fusão dos dois partidos principais da esquerda radical, o Partido do Trabalho e a Organização Revolucionária de Trabalhadores, dois grupos que se reclamam de ideológica pró-chinesa, terminou ao fim de alguns meses com uma nova cisão, de que ambos os grupos saíram maltratados: o antigo secretário-geral do PTE, Eladio Garcia Castro optou por transferir-se para a «empresa privada» e ingressou como executivo na multinacional General Motors. O secretário-geral da ORT, Jose Sanroma, parece também começar a esquecer o seu passado político e, para já, casou-se com uma jovem da alta sociedade.

E difícil prever onde chegará esta crise que afecta de modo especial a esquerda, que se vê abandonada por milhares de jovens que desenvolveram iludida militância nos últimos tempos do franquismo. De momento, os sociólogos observam preocupados que apenas nos círculos ultradireitistas e nos nacionalistas radicais não parece reflectir-se a crise geral.

A CRONICA AGRICOLA

Do valor da informaçao ou, de como conceituados organismos e respeitáveis senhores propalam a mentira e difundem a calunia

Alexandre Ramos

A Câmara do Comércio Luso-Alemã é uma instituição que veicula informações comerciais, industriais e agrícolas entre Portugal e a RFA.

Emite um Boletim quinzenal para os seussassociados e reserva expressamente todos os direitos de publicação inclusive os de tradução.

O Boletim chama-se «Informação» e não raro, a rádio ou TV alemães fazem chegar aos nossos emigrantes as informações do Boletim.

Tudo levaria a pensar que a Informação de uma Câmara de Comércio obedecia a rigorosas regras de neutralidade política, até, para, quanto mais não fosse evitar a marginalização de sectores ou pessoas que poderão ter eventual interesse nas relações agrícolas, comerciais ou industriais dos dois países.

As mais elementares regras de probidade mental e intelectuais mandam que as informações devam ser claras, correctas e honestas.

Transcrevemos na íntegra, e sem comentários, do Boletim Circular n.º 16, de 15-8-980.

Nova mudança na agricultura portuguesa

«Após uma nova distribuição de terras a seguir à Revolução de 1974, esboça-se agora, com base numa lei do Governo do ano de 1976/77, uma nova correcção das condições de propriedade de terras a cultivar.

«Esta lei prescreve que a cada antigo proprietário será devolvida uma parte da sua propriedade. Esta recondução implica evidentemente uma alteração na estrutura do emprego da agricultura. Se um trabalhador agrícola ganhava antes de 1975 talvez 2,50 – 5,00 escudos (0,25 – 0,50 marcos) por dia ou até 20,00 escudos (cerca de 2 marcos) diariamente como trabalhador especializado, agora o simples trabalhador sazonal ganha cerca de 10,00 – 12,00 escudos (0,36 – 0,43 marcos, por dia. Para o trabalho colectivo, os trabalhadores recebem um salário mensal regular de cerca de 170,00 escudos (6,00 marcos) mais – e este é só o caso de herdades colectivas de melhor nível – um pagamento adicional em produtos de solo.

«De cerca de 37.000 ha de terras expropriadas durante o ano de 1975 foram já devolvidos 7.000 ha aos antigos proprietários, estando ainda por devolver 5.000 ha no futuro próximo. Segundo dados estatísticos da administração colectiva, o número de empregados desceu de 72.000 no ano de 1975/76 para cerca de 60.000 nos anos de 1978/79. O Governo pretende terminar com a devolução de terras até Outubro do corrente ano, confessando que possivelmente ficarão desempregados 20 – 25.000 trabalhadores agrícolas. Por outro lado acentua-se que cerca de 25.000 ha ficarão na posse das unidades colectivas. No fim e ao cabo, os problemas das unidades colectivas não resultam nem da devolução de terras aos antigos proprietários, nem de decisões do Governo, mas sim essencialmente das regularidades económicas.

«Um terço dos trabalhadores portugueses tem a sua actividade na agricultura em comparação a 4 – 5% na maior parte dos países europeus. A produtividade no Alentejo, baseia-se, segundo palavras do ministro da agricultura. Sr. António Cardoso da Cunha, num nível extraordinariamente baixon – um nível como existia 50 anos antes da introdução de máquinas agrícolas nesta região.

«Portugal ainda importa mais de metade dos seus géneros alimentícios e cerca de 3/4 das suas necessidades de cereais. No Alentejo, o celeiro de Portugal, as receitas são de um terço a um quarto das de outros países europeus. E desde o colectivismo têm diminuido velozmente. Assim, a produção de trigo foi entre 1965 e 1974 45 toneladas por ha em média anualmente; em 1.77/78 desceu para 27,5 toneladas por ha. A receita de produção média anualmente por trabalhador desceu de 1.300 escudos (13,2 marcos) no ano de 1973 para 1.200 escudos (43 marcos) em 1977.

«A única resposta a longo prazo para os problemas do excesso de população e do subdesemprego no Alentejo é a actividade desta gente no sector industrial. Simultaneamente trata-se de conduzir estas 300.000 herdades de Portugal que na média não são maiores que 0,025 ha, para uma colaboração voluntária em forma de cooperativas. Este processo deveria estar ligado a uma remodelação do solo. Está prevista a fundação para breve de um banco agrícola, para em parte comprar, integrar e vender estas pequenas propriedades a jovens agrários. Por outro lado, o Governo espera ganhar credores internacionais para a modernizaçãb da agricultura em todo o País.

«Estão de momento planeados os três seguintes projectos principais:

–Abertura da velha região portuguesa do Nordeste, isto é de Trás-os-Montes.

–Vasto programa, de replantação de florestas.

–Exploração de áreas cultiváveis não aproveitadas.

Além disso, a agricultura portuguesa espera da entrada do País na CEE outras vantagens, nomeadamente mais créditos e o sistema da CEE das subvenções agrárias. Porém, ninguém tem dúvida de que a agricultura portuguesa no seu estado actual não tem capacidades para enfrentar adequadamente o desafio de uma adesão. Por um lado, o sistema de subvenções da CEE parece fortalecer a agricultura de Portugal, por outro lado, no entanto, os novos parceiros, na maioria mais eficientes na sua produção representam uma dura concorrência para o mercado interno.

«Portugal deveria fortalecer sectores de produção competitivos, como por exemplo a produção de carne, a preparação de tomate e azeitonas, os vinhos, o cultivo de frutos cítricos, bem como a criação de ovelhas.

«Actualmente os agrários do Mercado Comum não temem a concorrência dos seus colegas portugueses. Com certeza irão passar 20 anos, até que existam razões justas para um tal receio.»

2 – DIVISAO DE TERRAS

Como não podia deixar de ser, este genial processo de reconquista da agricultura para cumprimento do seu papel histórico de alimentar os portugueses, dividindo para já as terras do Estado ou destruindo cooperativas de produção está a dar os seus frutos, e rapidamente.

Ao senhor Matias, ex-deputado do PS, um dos fundadores da Cooperativa do Vale do Rico Homem em S. Manços, deu 100 has, como prémio pela destruição da cooperativa.

Ao senhor Primeiro-Ministro, senhor Sá Carneiro, deu duas melancias e um almoço à sombra da azinheira.

O senhor ministro do MAP não foi tão feliz, porque, refere a Imprensa teve assobios na herdade da Comporta.

O senhor Sá Carneiro na longa e monocórdica intervenção na TV, na noite de 12 disse que já foram distribuídas cerca de 20.000 has, por cerca de 1000 agricultores.

E não disse que foram redistribuidas aos agrários mais de 200.000 has, distribuição de que beneficiaram uma ou duas escassas de centenas de latifundiários.

Neste original processo de recuperação importa destacar:

1.º – Retalham as propriedades do Estado.

2.º – Entrega-se um papel que não garante a posse plena da propriedade, mas que é tão-só uma promessa de entrega, seja AD ganhar as eleições e a Constituição for alterada.

3.º – Não se diz, nem quando, nem como vão estes futuros agricultores pagar a renda ou pagar a propriedade.

Pobre gente da AD. Mendiga de imaginação, tortuosa de caminhos, ridícula na oferta dos piqueniques.

Esta gente não tem ideia que é um tropeço da história, um pneu rebentado, impossível de recauchutar porque tem as lonas dilaceradas por dentro, e quando, qualquer dos seus expoentes deita faladura ou discurso acerca da agricultura gagueja ,perde a gramática e a razão.

O senhor Sá Carneiro, algures no Alentejo: **Um aspecto importante da nossa política agrícola é o fomento das novas culturas de que Portugal já foi rico e que se foram perdendo com o tempo e decaindo como é o caso do arroz, que já foi exportado e agora é importado em grande quantidade.**

O arroz, fica o leitor a saber, é como cultura nova que foi decaindo. Nova ou velha?

A política agrícola da AD é **fomentar** culturas novas que foram decaindo. Que programa!

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUIZO

ANUNCIO

No dia 15 de Outubro de 1980, às 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de Execução Ordinária número 8.275, que «FÁBRICA DE MALHAS DOCAR, LIMITADA», move contra ANTÓNIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor de 200 000$00, o imóvel constituído pela fracção E-X-5.º andar, direito, do prédio urbano sito na Rua Elias Garcia, 324-A e 324-B, na Amadora, omisso na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras — Secção da Amadora — sob o n.º 7 426, a folhas 185-v.º, do Livro B-25, penhorado ao executado nos autos acima indicados.

Lisboa, 25 de Julho de 1980
O JUIZ DE DIREITO
Francisco Rosa da Costa Raposo
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Gonzaga Lufinha de Vasconcelos

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. Antonio Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO

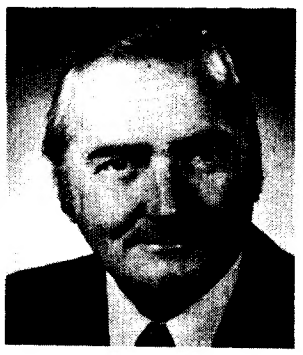
CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
INSCRIÇOES ABERTAS
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

ponto a ponto

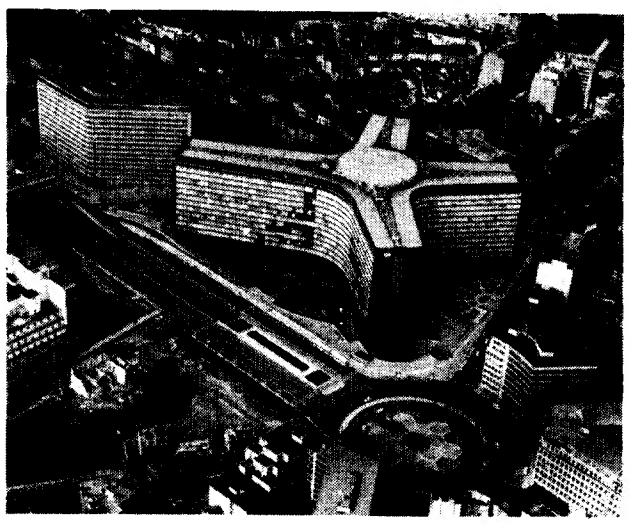
● O 5 de Outubro só foi possível graças à dedicação de numerosos maçons portugueses, «que se encontravam em todos os sectores da vida nacional e se empenhavam na causa da República», afirmou na **romagem ontem realizada**, tal como todos os anos, ao Cemitério do Alto de S. João, António Lomelino. Aquele republicano referiu ainda, a importância que teve a adesão revolucionária da Carbonária e da prévia doutrinação persistente.

● **Vítor Alves** considera ser um dever do Governo pedir a sua exoneração no sentido de respeitar a Constituição, segundo afirmou ontem. Referindo que em democracia é perfeitamente possível a existência de governos minoritários, sem que isso a ponha em perigo, Vítor Alves afirmou ainda ser cada acto eleitoral «um passo na aprendizagem e consolidação da democracia».

●O Presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém as cartas credenciais do novo embaixador do Canadá em Lisboa, **Lucien Lamoreux.** Este diplomata esteve colocado na Bélgica e já foi presidente da Câmara dos Comuns canadense. Tambem esta manhã, e para o mesmo efeito, esteve em Belém o novo embaixador da República do Vietname.



● **O Movimento Democrático das Mulheres** mostrou-se confiante de que a CGTP-IN continuará a contribuir para a defesa da democracia, da liberdade e do Portugal de Abril. Numa saudação enviada àquela Central Sindical, pela passagem do seu X aniversário, o MDM salienta o grande papel que a CGTP-IN tem desempenhado, na defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras, contra as discriminações no trabalho.



● Segundo um comunicado oficial da **CEE divulgado em Bruxelas**, a entrada de Portugal, Espanha e Grécia no Mercado Comum, provocará o fecho deste mercado a outros países mediterrânicos. As vendas desses países não só estancarão, como ainda se reforçará a política proteccionista da CEE, contra as compras no sector agrícola. No sector industrial o alargamento constituirá um travão para a produção têxtil e em menores proporções no fabrico do calçado.

A industrialização portuguesa e a adesão à CEE

Aurora Murteira

1. A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia sujeita, como é comnhecido, os produtos industriais portugueses a uma concorrência acrescida por duas ordens de razões: por um lado, porque passa a existir uma livre circulação de mercadorias provenientes dos países da CEE – os nove da Comunidade alargada, a Grécia, cuja integração se dará em Janeiro de 1981 e a Espanha como nós em processo de negociação; por outro lado, porque temos de cumprir os acordos preferenciais a que a Comunidade se obrigou com terceiros países, nomeadamente com países do Terceiro Mundo o que implica a não aplicação de direitos alfandegários nas relações comerciais com esses países.

Se do primeiro aspecto já tem sido tomada consciência a nível nacional sobretudo pela maior competitividade que, de uma maneira geral, têm os produtos oriundos dos países da CEE ou da nossa vizinha Espanha (já se está menos consciente do que virá a significar a liberalização do comércio com a Grécia) nada se tem dito, praticamente, do que significará para a indústria portuguesa o acréscimo de concorrência que poderá provir de alguns dos países que beneficiam de acordos preferenciais com a Comunidade.

A obtenção de resultados positivos na adesão à CEE passa, assim, numa parte importante, pela determinação do **espaço** que nos poderá caber nesse novo contexto económico alargado e, evidentemente, pela mobilização de instrumentos de política apropriados ao cabal preenchimento desse espaço.

Em resumo, há todo um conjunto de análises e reflexões a fazer a nível nacional, previamente a quaisquer compromissos decorrentes das negociações para adesão que permitam responder à questão-chave que se põe em todo este processo: **Como devemos aderir?**

Para estarmos habilitados a dar esta resposta decisiva é necessário dar previamente resposta a duas outras questões:

– em que deve e pode consistir a estrutura industrial portuguesa na perspectiva da adesão?

– a que distância nos encontramos dessa estrutura industrial desejável e possível?

Só depois se pode passar, conscientemente, ao que parece constituir a preocupação dominante nas negociações em curso: **quando** deveremos ser membros de pleno direito (e plenos deveres, acrescente-se) o que depende, como é óbvio, do tempo que previsivelmente for necessário para chegar à estrutura industrial a que o País se propuser. E só depois se estará habilitado a definir que características deve revestir o **período de transição.**

Não é nossa pretensão responder a estas questões porque não cabem no âmbito limitado de um artigo e, essencialmente, porque as respostas só podem ter consistência após um amplo debate nacional que ainda nem sequer foi iniciado. Mas pode-se ir aprontando elementos que permitam preparar a posição a assumir pelo País. E é em redor de alguns desses elementos que seguem as nossas reflexões.

2. A questão do **como** se quer aderir passa pela definição e implementação de uma estratégia industrial capaz de responder às finalidades que forem decididas para o desenvolvimento económico e social do País. E aqui o objectivo da adesão, por grande prioridade que se lhe dê, terá de se sujeitar ou harmonizar com outros objectivos que, em nosso entender, deverão ser privilegiados, como seja o da satisfação das necessidades básicas da população, do aumento do seu nível de vida ou o da menor dependência do exterior, aspectos em que o nosso País tão mal se classifica face aos parceiros económicos da CEE. Diga-se, a propósito, que o rendimento por habitante em Portugal não atinge 25 por cento do da média dos países da CEE e 40 por cento do da Espanha ou da Grécia. E que, em consequência, o nível de consumo por habitante é muito mais baixo do que naquele conjunto de países.

Para além destes aspectos, que temos de acreditar que qualquer Governo consciente se proporá resolver, a questão da estratégia de desenvolvimento, sobretudo no que ao sector industrial se refere, terá de tomar em consideração a nossa posição relativa no conjunto dos países que acima referimos e cujas produções vão ser as principais concorrentes dos produtos nacionais.

Vejamos esta questão.

3. A análise comparativa, no-

Continua na pág. 4

QUATRO NOTAS SOBRE AS ELEIÇOES

1 – As eleições para a Assembleia da República, seis anos após o acto libertador de 25 de Abril de 1974, e considerado o curso histórico complexo e contraditório da transição revolucionária de um «regime fascista» para um «regime democrático», constituem um teste positivo do normal funcionamento da Democracia.

São a prova, pela prática, da adaptação do homem português à Democracia. A uma Democracia que, durante os longos anos do **interregno** salazarista, nos foi negada: no plano institucional e no plano da capacidade cívica. Para o **ditador** era um dogma: o homem português não estava maduro para o exercício livre e democrático da vida pública. Era civicamente menor.

Logo em Abril quando desceu à rua – e fê-lo contra os avisos pela rádio repetidos dos militares insurrectos –, o povo mostrou consciência política e magnanimidade. O sangue que correu durante os acontecimentos que assinalaram o desmoronar, na confusão, na covardia e na vergonha, do odiento regime ditatorial, foi o de populares – as últimas vítimas da **pide** sanguinária. O povo despertou aos acordes de uma canção que lhe dizia que era plenamente soberano. E soube ser merecedor dessa dignidade. Ser civicamente maior. «O povo é quem mais ordena/dentro de ti, ó cidade». Assim foi. Assim seja. E que essa soberania não se reduza e esgote no ritual cíclico das votações eleitorais. Soberano, todos os dias. Sempre. Neste país, reconquistada a liberdade, derrubada a tirania – «O povo é quem mais ordena».

Em Democracia, o exercício da soberania popular não deverá limitar-se à votação para eleger representantes, não pode restringir-se ao acto de delegação, terá que concretizar-se numa **participação**. A nossa Constituição – lei fundamental da República – estabelece o princípio da gestão participada da **res publica**. E uma Constituição democrática.

Não tenhamos, porém, ilusões. As forçcas sociais que representam atritos e bloqueios ao avanço sociopolítico, não se extinguiram com o desmoronar do «poder ditatorial». A nossa Democracia é jovem. Tem a força da adesão popular, tem por ela as forças cuja intervenção é decisiva no processo histórico: as forças do Trabalho e da Cultura; e tem por ela, também, a tradição das lutas populares e operárias; tem por ela o prestígio da indomável resistência ao despotismo. Tem, contudo, um caminho a percorrer. A **democracia política** terá que ganhar força e conteúdo, terá que ser **democracia económica**. A Democracia terá que ser «marcha para a esquerda», como, do «regime republicano», escreveu António Sérgio num texto que permaneceu inédito enquanto o fascismo ditou a sua lei de censura, de silêncio.

A Democracia terá que ser mais do que um projecto, mais que um conjunto de intenções; terá que ser uma prática política de liberdade, de fraternidade, de justiça social.

2 – Se tivermos em conta o que se passa noutros países, os casos de violência antidemocrática durante o período de campanha eleitoral, não são tão numerosos, e de tal monta, que nos não seja permitido insistir na maioridade cívica do povo. Não sendo de excluir um certo número de irregularidades e de manipulações, ou mesmo um certo saudosismo totalitário, não será possível manter que esses atropelos da ética e da lei democráticas tenham viciado os resultados globais do acto eleitoral. Mas outros aspectos da campanha eleitoral merecem ser focados. Do ponto de vista da institucionalização de uma vida democrática são preocupantes.

Falemos, em primeiro lugar, dos custos desta campanha eleitoral. E legítimo perguntar-se – terão sido respeitados os limites legalmente fixados? E é igualmente legítimo procurar saber – como e por quem são financiadas as campanhas eleitorais?

Consideremos, em segundo lugar, as assistências técnicas, auxílios e patrocínios estrangeiros que, como é compreensível, não deixarão de se traduzir em influência política. Essas «assistências técnicas», esses «auxílios» e «patrocínios», não podem deixar de ser referidos como aspectos negativos da campanha eleitoral.

Em terceiro lugar, anotemos, e também como um aspecto mediata, ou imediatamente negativo, a individualização da condução da campanha eleitoral, as pessoas dos líderes partidários sobrepondo-se de modo ostensivo às dos representantes directos do eleitorado, subalternizando-os, reduzindo a uma conotação ideológica a ligação, digamos natural, entre os eleitores e o representante que pretendem eleger.

Por último, foquemos o exercício da governação como forma de intervenção na campanha eleitoral, a prática governativa convertida em prática de política partidária em metodologia de propaganda e de manipulação eleitoralistas.

3 – Não terão que se queixar dos resultados destas eleições legislativas, os dirigentes partidários e os homens políticos que apostaram no «regime democrático de partidos» e não se empenharam na institucionalização democrática tendo em conta as formas sociopolíticas de participação dos cidadãos, a gestão social, a democracia de base. A politicização da construção socioeconómica da sociedade democrática em termos de partidarização, não só deslocou os conflitos ideológicos para o próprio seio das forças democráticas, como a desistência da vigilância antifascista permitiu que surgisse uma frente nova de bipolarização.

A inexistência de uma política de «esquerda», que, na impossibilidade de ter uma coerente expressão unitária, deveria apresentar a credibilidade de uma convergência assumida, sem abdicações no plano dos princípios, mas com um sentido de responsabilidade nacional que correspondesse à necessidade de assegurar estabilidade política e capacidade governativa credível, justifica a desconfiança das camadas médias da população e a quebra do entusiasmo das classes trabalhadoras.

As astúcias eleitorais têm os seus limites políticos em termos de táctica e em termos estratégicos. E a **prática política** tem um condicionamento sociológico; não o poderá ignorar.

Condicionamento sociológico que só pode ser compensado com uma «política de alianças». Há que reconhecer que o PSD soube criar o seu «sistema de alianças». Nem o PS, nem o PCP, conseguiram dar à sua «política de alianças» o conteúdo político e a extensão sociológica que o projecto político exigia.

4 – Mas o «problema das alianças não esgota a problemática política que os resultados eleitorais vieram aprofundar e radicalizar. Em termos sociológicos o apoio maioritário carece de ser finamente analisado: quem apoia quem?; quem constitui a maioria eleitoral?; qual a composição social dessa maioria política?

Todos os partidos se reclamam dos trabalhadores. Pergunta-se: com quem estão os trabalhadores?

E para pôr um fecho nestas notas cursivas, uma pergunta a que a prática política e governativa irá dar resposta: quais os objectivos?

A industrialização portuguesa

Continuação da pág. 3

meadamente, das capitações de produtos industriais das estruturas industrial e do comércio externo e dos níveis de produtividade permitem afirmar que o nível de industrialização português é inferior ao de todos os países da CEE e ao da Eapanha e ligeiramente inferior ao da Grécia. Por seu turno, os indicadores de crescimento e de ritmo de transformação da estrutura produtiva mostram claramente a dinâmica relativamente fraca, nos últimos 15 a 20 anos, da indústria portuguesa face a outros países que partiram de idêntica situação. Assim, nos períodos 1960-78 e 1974-78 as taxas de crescimento do produto industrial «lato sensu» (transformadora, construção, extractiva, electricidade) em Portugal, na Grécia, Espanha e média da CEE foram as seguintes, segundo o Banco Mundial.

	Portugal	Grécia	Espanha	CEE
1960-78	5,6	9,6	8,7	4,3
1974-78	1,4	7,8	7,4	1,9

As perspectivas par o futuro também não nos colocam numa posição optimista visto que a parte do produto interno bruto aplicado em investimento na indústria transformadora tem sido, em Portugal, mais baixa do que noutros países da Europa com nível de industrialização mais próximo do português. Os dados comparativos com a Grécia (para os anos mais recentes em que a comparação é possível) mostram o seguinte em percentagem:

	1974	1975	1976
Portugal	19	20,2	14,5
Grécia	23,9	22,4	20,7

A estrutura industrial portuguesa, por seu turno, difere bastante da dos países desenvolvidos da Europa, com um peso relativo muito elevado de indústrias trabalho-intensivas de nível tecnológico rudimentar enquanto naqueles países são indústrias pesadas, de elevado nível tecnológico que desempenham o papel fundamental.

Acresce que a dinâmica de transformação da estrutura industrial não mostra uma evolução modernizante sensível, o que oermitiu que certos países em vias de desenvolvimento (Coreia so Sul, Chile e Egipto, por exemplo), apresentem estruturas produtivas semelhantes à portuguesa.

A estrutura do comércio externo espelha, como é evidente, as características da nossa estrutura produtiva: são as indústrias ligeiras que constituem o essencial das nossas exportações enquanto, no que se compra ao estrangeiro (para além dos produtos alimentares em que somos anormalmente deficitários) têm peso significativo os produtos das indústrias pesadas mais capital-intensivas.

Pode afirmar-se ainda que a nossa «especialização produtiva» se vem afastando da dinâmica do comércio internacional. Neste sentido aponta a perda de posição relativa das nossas exportações em comparação, por exemplo, com as da Grécia e da Espanha. Assim, em 1968, as exportações portuguesas de produtos industriais representavam respectivamente, 163% e 48% das exportações equivalentes daqueles dois países, enquanto, em 1977, essas percentagens tinham decrescido para 73% e 20%.

Os factos apresentados são de reter nas suas prováveis consequências em termos de adesão, essencialmente pelo seguinte:

– A competitividade portuguesa em indústrias trabalho-intensivas dentro da CEE tem-se conseguido, essencialmente, em virtude dos baixos salários relativos pagos à mão-de-obra portuguesa. Contudo, o desnível salarial existente não pode manter-se na mesma proporção após a integração de Portugal na CEE;

– A concorrência a que ficarão sujeitas, mesmo ao nível nacional, tais produções por parte de alguns países em vias de desenvolvimento com acordos preferenciais com a Comunidade, os quais têm mostrado um grau de competitividade elevado sobretudo em virtude do ainda mais baixo nível salarial que poderão continuar a manter para o futuro.

– A dependência comercial e tecnológica que a especialização portuguesa implica. Comercial, pois que se exportam produtos cujo valor unitário é nitidamente inferior ao dos produtos que se importam (facto que explica, numa parte importante, o déficit estrutural da nossa balança comercial) além de que se depende do exterior para a obtenção de uma parte significativa dos «imputs» necessários às nossas produções, tais como bens intermediários e de equipamento. Tecnológica, pois que o avanço em termos tecnológicos vem associado ao desenvolvimento de determinados sectores, essencialmente electromecânico, em que somos deficitários.

A adesão à CEE reforça desta forma a necessidade de uma transformação da estrutura produtiva no sentido da sua modernização, designadamente através de indústrias de base e de bens de equipamento capazes de originarem importantes efeitos de arrastamento em todo o aparelho produtivo e de criarem uma significativa capacidade tecnológica, aproveitando a dinâmica do comércio mundial e as novas condiçoes de concorrência que a adesão implica. Tal não significa que indústrias tradicionais de carácter trabalho-intensivas não continuem a ter papel de relevo, sobretudo pelos efeitos positivos em termos de absorção de mão-de-obra e de captação de divisas se forem competitivas, o que exige um ajustamento do aparelho produtivo actualmente existente para o aumento dos seus níveis de produtividade.

Por último, é de sublinhar que a estratégia a definir e a implementar no sentido apontado, que deve descer ao nível dos produtos para ser eficaz, deve tomar em linha de conta quer os **factores positivos** de que o País dispõe (nomeadamente dotações em recursos naturais e de mão-de-obra) quer as **restrições existentes** (nomeadamente ineficiência do actual aparelho produtivo, pequeno mercado interno, grande atraso tecnológico, escassez de recursos energéticos), para que se consigam vantagens comparativas que não radiquem simplesmente no aproveitamento da mão-de-obra barata.

4. Referiu-se elementos a ter em conta na definição da estrutura industrial desejável e possível para Portugal na perspectiva da adesão à CEE. **O quando** da adesão plena deveria pois condicionar-se ao tempo necessário para a definição dessa estrutura se chegar à sua realização prática pelos meios adequados da política económica.

Mencionou-se ainda a necessidade de definir as características de **período de transição** até à adesão plena. A este propósito, e para concluir, julgamos que a obtenção de resultados positivos para Portugal só é possível se as negociações salvaguardarem nomeadamente, os seguintes princípios:

–As políticas da CEE para certos sectores em crise não deverão obstar ao desenvolvimento de indústrias básicas em Portugal indispensáveis á modernização da sua estrutura industrial.

–Garantia de que a cláusula de protecção a indústrias novas se mantenha por um período suficiente para que tal modernização se efective;

–Aceitação de períodos de transição para a extensão a Portugal das facilidades comerciais que a CEE tem concedido a países em desenvolvimento com vista à defesa dos sectores industriais portugueses mais vulneráveis à concorrência desses países.

Em última análise, trata-se pois de garantir a Portugal que durante o período de transicção, a estrutura industrial possível e desejável de que falamos encontre efectivas condições de realização. A alternativa, mesmo na perspectiva da adesão, será a consolidação de uma estrutura industrial que nos manterá a posição subalterna e dependente que sempre temos conhecido na Europa.

Ensino primário começou mal

— diz o Sindicato dos Professores

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa chama a atenção para algumas questões que perturbaram o início das aulas do ensino primário, entre as quais a antecipação precipitada da idade obrigatória da matrícula, as alterações nos programas e a anunciada abertura forçada das escolas em 22 de Setembro.

A matrícula de crianças ainda com cinco anos implica o ingresso de mais 4000 crianças no sistema escolar, cuja rede é muito deficiente, podendo originar situações de ruptura nas zonas onde a superlotação das escolas já é facto preocupante. Outro factor problemático é o relativo às alterações dos programas, anunciados em cima da hora. E no tocante às acções de formação e de reciclagem, realizadas entre 15 e 19 de Setembro, de acordo com a nota do Sindicato dos Professores, elas constituíram «um fracasso absoluto».

A situação, que é encarada com reservas pelo Sindicato, é preocupante, já que quando as aulas começaram deviam estar os professores a estudar os novos programas e não a dar aulas.

Subsídios para a Universidade Católica

O Ministério do Trabalho estabeleceu um acordo com a Universidade Católica, através do qual concede a este estabelecimento de ensino, «de imediato, um subsídio, não reembolsável, de 15 mil contos, que a Universidade aplicará da forma que tiver por mais adequada».

Nos termos do acordo, o subsídio pode ser reforçado, para o que é estabelecido um prazo de dois anos, findo os quais aquele montante poderá ser aumentado.

Por outro lado, o Ministério do Trabalho assume o compromisso de financiar «no todo ou em parte» as publicações que a Universidade Católica venha a editar.

Ministério das Finanças e do Plano

Secretaria-geral vai ser reestruturada

O Ministério das Finanças e do Plano criou um diploma com vista à reestruturação da sua secretaria-geral que desde que fora criada (em 2 de Junho de 1965) não sofrera qualquer alteração organizativa e estrutural apesar dos sucessivos aumentos de atribuições, nomeadamente com a incumbência de prestar apoio aos gabinetes ministeriais.

A partir de agora a secretaria-geral do Ministério das Finanças e Plano passa a assegurar o expediente e a contabilidade dos gabinetes dos ministros e dos secretários de Estado, procedendo ainda ao expediente necessário à divulgação de circulares, instruções ou outras normas de carácter genérico destinadas ao serviço do Ministério.

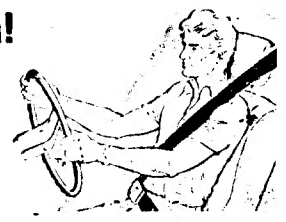
Deverá ainda centralizar o expediente relativo às aquisições para o Estado de que seja especialmente incumbida e prestar apoio a comissões e núcleos ou grupos de trabalho que forem constituídos no âmbito do ministerial.

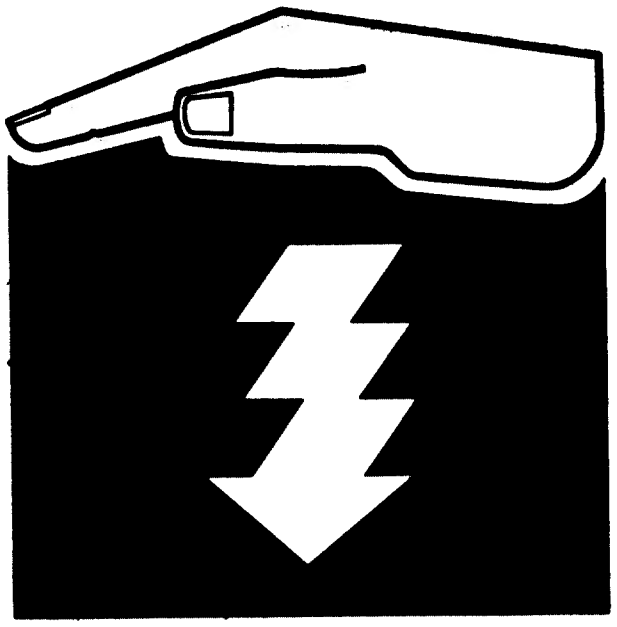
para jovens
VIAGEM À URSS
(MOSCOVO/LENINEGRADO/MOSCOVO)
comemorações 7 NOV.
4 a 11 novembro
Facilidades de Pagamento:
1.ª prestação (na inscrição) – 12 500$00
2.ª prestação (até 20/Outubro) – 10 000$00
Idade limite: 35 anos
Inscrições até dia 8/Outubro (limitadas)
Inscreve-te na sede da JCP – Rua Sousa Martins, 8, Lisboa; ou pelo telefone 55 73 49/64 (das 10 às 18 h)

EXTERNATO SULENSE
UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
EXAMES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR AD HOC
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 – 80 48 58

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA
na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de
AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.




POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Vingança familiar na origem de incêndio

Há fortes suspeitas de ter origem criminosa o fogo que a noite passada destruiu um armazém no lugar de Bolende, Magoito, do concelho de Sintra, provocando prejuízos superiores a mil contos.

O incêndio teve início à uma e trinta da madrugada e destruiu o barracão onde se guardavam alfaias e máquinas agrícolas, bem como uma motocicleta e vestuário. Segundo o proprietário, Manuel Casimiro Gomes, o fogo terá sido posto por um familiar, cuja identidade indicou à Polícia bem como as razões da suspeita, agindo motivado por vingança. Os valores não estavam segurados e foi requesitada a Polícia Judiciária para tomar conta das investigações.

Enfrentando a requisição civil

Maquinistas da CP retomam greve às zero horas de quarta-feira

Os comboios da CP vão parar em todo o País a partir das zero horas de quarta-feira, por tempo ilimitado, em função da greve decretada pelos maquinistas. A direcção do Sindicato garantiu-nos esta manhã que a greve se reinicia mesmo, apesar da requisição civil a que os maquinistas continuam sujeitos.

O Sindicato dos Maquinistas aponta como razões justificativas do endurecimento das suas posições o facto de o Conselho de Gerência da CP se recusar a readmitir os dois maquinistas suspensos, depois de ter prometido as readmissões e também os recuos manifestados na quinta-feira passada quanto ao restante clausulado em discussão.

«O Ministério do Trabalho emitiu um parecer técnico em que dá razão à nossa interpretação dos acordos assinados há mais de um ano e que já deviam ter entrado em vigor» – disseram. da direcção sindical. «Mas na quinta-feira o Conselho de Gerência informou que não aceitava aquela interpretação, o que constitui um recuo grave em relação a posições anteriormente conhecidas. Por isso não temos outra alternativa que prosseguir a greve depois desta ruptura total nas negociações.»

A 18 de Setembro já os maquinistas tinham entrado em greve por tempo ilimitado, mas 24 horas depois suspenderam-na porque, entretanto, o Governo decretou a requisição civil. «Suspendemos então a greve, não a terminámos» – diz, ainda, o Sindicato. Havia necessidade de explicar aos maquinistas as consequências da requisição civil e da greve em tais condições. Esse trabalho levou algum tempo, dada a dispersão profissional dos maquinistas, mas hoje a direcção está em condições de coordenar o prosseguimento da greve, pois essa é a vontade manifestada por toda a classe.»

Se até quarta-feira não houver novidades quanto às posições do Conselho de Gerência da CP, os comboios param, assim, por tempo ilimitado, com os maquinistas sob pressão das consequências que a requisição lhes pode trazer, mas na disposição de as assumir.

Cândida Ferro

Faleceu na madrugada de ontem em Lisboa, no hospital Egas Moniz, com 76 anos de idade, Maria Cândida Teixeira Ribeiro da Cruz Ferro. Era viúva de Guilherme Humberto Cirilo de Faria Ferro e mãe de João Evangelista da Cruz Ferro, redactor da agência noticiosa «Novosti», e de José Nascimento da Cruz Ferro (director de serviços da Companhia de Electricidade de Macau).

Quem achou?

Entre o Bairro Santos, ao Rego, a Rua Rosa Araújo e Príncipe Real, o nosso camarada de trabalho José Blanco Rodrigues Santos perdeu uma carteira contendo a importância de 8400$00, o bilhete de identidade e diversos documentos pessoais.

Agradece-se a quem a tenha achado o favor de contactar com o interessado, morador na Rua Freire Carlos, 2 r/c, direito, através do telefone 77 64 36.

PRP (III Congresso) acusa PJ

"Campanha de calúnias e provocações integra-se na campanha da AD"

«A Polícia Judiciária integra-se na campanha da AD, tentando impedir a derrota eleitoral da coligação reaccionária, da mesma forma que com o assassínio de Azevedo Plácido contribuíram para o reforço da AD nas intercalares de 1979», acusa o PRP (III Congresso) em comunicado divulgado, a propósito de uma notícia dimanada da PJ acerca do assassínio de Azevedo Plácido, ocorrida em 15 de Novembro do ano passado na Marinha Grande.

«No seguimento das provocações desencadeadas no início da semana (nota sobre o assalto às Finanças de Sintra)» – caso a que o «DL» se referiu oportunamente –, afirma o PRP, «não é por acaso que a PJ fez sair neste momento – últimos dias da campanha eleitoral – as notícias provocatórias contra os presos políticos e o PRP». Azevedo Plácido era «um provocador ao serviço da PJ», segundo esta força política. O seu assassínio, prossegue o comunicado, «só à PJ e à direita e extrema-direita serviu. Pelo aproveitamento político que dele retiraram, porque impediram o desmascaramento desse provocador em Tribunal, baralharam a opinião pública e enfraqueceram o movimento de solidariedade, e assim conseguindo adiar a aplicação da Lei da Amnistia e a rápida evolução do processo acerca das sevícias praticadas sobre alguns presos do PRP».

A PJ, conclui o comunicado do PRP, «desencadeou esta campanha de calúnias e provocações, para atenuar a grande derrota que lhe vem sendo infligida e que começou com a libertação de 75 por cento das pessoas que incriminou no «caso PRP».

"Divórcio" entre CNA e JPP interrompe reunião sobre gado

Após quinze minutos de reunião considerada «agressiva» pelos dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura, estes foram forçados a desistir de debater com a Junta dos Produtos Pecuários os actuais graves problemas da produção de gado.

Os dirigentes da CNA consideram que o surto de febre aftosa ainda não foi controlado e que os problemas que a situação levanta são «extremamente gravosos» para os agricultores.

A CNA acusa as entidades oficiais de «total incompetência» na resolução do problema, designadamente por não terem posto em prática um plano nacional de combate à febre aftosa e por não terem fornecido vacinas em quantidade suficiente.

Queixa-se, por isso, de que muitos agricultores têm sido «vítimas de especuladores sem escrúpulos» na aquisição das vacinas enquanto, ao mesmo tempo, tem prosseguido «cada vez mais as claras» o contrabando de gado e carne.

Sobre Tróia

Ocupação turística deve obedecer a normas

Através de um despacho, da responsabilidade do Ministério do Comércio e Turismo, foram estabelecidas as normas da ocupação turística da zona de Tróia.

A legislação propõe que o desenvolvimento das potencialidades turísticas da zona tenha em conta toda uma área de considerável valor ecológico, científico e económico como é o estuário do Sado.

Daí que a ocupação turística de Tróia tenha de obedecer, na sua concepção, a uma visão global de desenvolvimento integrado que abranja, por um lado, o ambiente natural paisagístico cuja qualidade seja transposta para o ambiente urbano.

De acordo com o despacho deverá ser feita uma reformulação dos estudos apresentados para a península de Tróia, com base em soluções técnicas e estéticas que defendam as condições naturais e a sua compatibilidade com a implantação dos complexos turísticos «de alta qualidade essenciais para a valorização da nossa oferta nos mercados internacionais».

Directores da Casa Pia

De acordo com uma portaria, publicada no «Diário da República», da competência do Ministério dos Assuntos Sociais, os lugares de directores das secções da Casa Pia poderão ser ocupados por indivíduos não vinculados à função pública, «atendendo à complexidade e especificidade das tarefas inerentes à função.»

Exige-se que os directores tenham uma preparação de base e um «curriculum» completo no domínio dos problemas tecnico-jurídicos assim como sejam dotado de uma experiência psico-pedagógica.

Diz a DGFE

Fiscalização Económica não cruzou os braços...

Nos primeiros vinte dias de Setembro os agentes da fiscalização económica autuaram 127 comerciantes por especulação com os preços, açambarcamento e crime contra a saúde pública. Durante o mesmo período foram ainda detectadas 577 contravenções às disposições legais e presos 33 indivíduos em flagrante delito económico, nomeadamente matança clandestina, açambarcamento e venda de produtos impróprios para consumo.

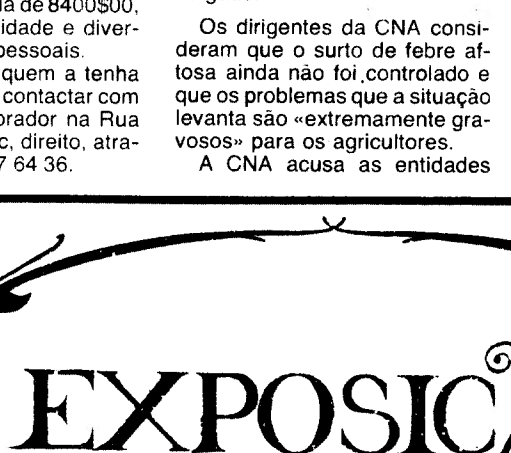
A Direcção Geral de Fiscalização Económica divulgou estes números na sequência de recentes acusações publicadas na Imprensa segundo as quais a actuação dos fiscais teria abrandado nas últimas semanas devido a instruções superiores nesse sentido.

Um jornal do Porto afirmava recentemente que os fiscais não têm levantado autos como a lei impõe, limitando-se nas últimas semanas a recomendar aos comerciantes a afixação dos preços.

Comentando esta acusação, o Secretário Geral da Associação dos Comerciantes do Porto, Armindo Silva, disse não ter conhecimento de que a fiscalização económica tenha modificado os seus processos de actuação ou que as brigadas tenham suspendido a sua actividade fiscalizadora e punitiva.

Caminhos de Ferro Portugueses

EXPOSIÇÃO DE VELHARIAS E OBJECTOS DE COLECÇÃO



PATROCINADA PELA C.M.L.
ESTUFA FRIA · DE 7/16 OUTUBRO · DAS 19 ÀS 24 HS.
SÁBADO, 11 · DOMINGO, 12 · DAS 15 ÀS 24 HS.

Jornalistas em luta

Uma "pausa" na Gulbenkian

Os jornalistas presentes na Gulbenkian fizeram ontem uma «pausa» no trabalho tendo sido lido um pequeno documento do seu Sindicato reivindicando o direito de informar. Representantes sindicais começaram por afirmar que, «por imperativo deontológico» não se iria «limitar o direito de o Povo português ser informado», tanto mais que a opinião pública segue o desenrolar do acto eleitoral. No entanto, o SJ quis dizer, também, que «os jornalistas estão a ser profundamente atingidos no seu direito a informar».

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, na leitura do comunicado

No documento lido afirma-se que «a intransigência e a incapacidade de diálogo que o Governo e as entidades patronais, desde há dois meses, erguem contra as legítimas reivindicações dos jornalistas lesam a dignidade profissional de uma classe». Acrescenta o documento que essa posição afecta «através do âmbito contratual, a conquista de condições laborais que garantam, minimamente, o exercício mais responsável e independente do direito a informar». Os jornalistas «não quiseram nem arrastaram este conflito, mas também não recuam na defesa de condições dignas de trabalho», acrescenta o documento, que sublinha o desejo da classe dos jornalistas em discutir «um enquadramento profissional justo».

Este o responsável da segurança da AD que no Estádio das Antas impediu a entrada do nosso camarada de Redacção. Nas suas mãos começaram os empurrões acompanhados de um «desinfecte, desinfecte». Até ao momento ainda não é totalmente conhecida a sua identidade

A agressão a Luís Humberto

'Um grave impedimento ao direito de informar' — afirma o SJ

O Sindicato dos Jornalistas protesta energicamente contra a agressão de que foi vítima o seu dirigente e nosso camarada de Redacção, Luís Humberto Marcos, na passada quinta-feira, à noite, junto ao Estádio das Antas, repudiando ao mesmo tempo o comportamento da PSP e a forma como os responsáveis da organização política que ali promovia um comício-festa (a AD) procuram furtar-se às responsabilidades.

«O que se passou junto ao Estádio das Antas – refere o SJ – foi um grave e violento impedimento feito por um responsável da segurança ao direito de informar e de ser informado. Tão grave quanto é sabido que cabe aos responsáveis da segurança a garantia de condições de trabalho aos profissionais da Comunicação Social. De outra forma os jornalistas poderão vir a ser forçados a deixar de fazer a cobertura de determinadas iniciativas de organizações que não lhes garantam a mais elementar segurança física, constituindo a falta de garantias de segurqnça aos jornalistas um sério obstáculo à liberdade de informar com verdade e dignidade.

«O Sindicato protesta, por outro lado, vigorosamente contra o comportamento indigno da Sexta Esquadra da PSP, no Porto. Os subchefes Ernesto e Guedes e o chefe Freitas (este em menor grau) recusaram a assistência que era devida ao cidadão ferido e ao jornalista que havia sido agredido no exercício da sua profissão. Para além de outras dificuldades, foi-lhe recusada a utilização da ambulância e só uma hora depois de ter chegado à esquadra é que foi posto à sua disposição um carro-patrulha para o levar ao hospital. Contrariando um elementar dever que cabe à PSP cumprir, um dos subchefes negou-se determinantemente a fazer acompanhar Luís Humberto de uma força de segurança para a necessária identificação dos agressores.

«Actos da natureza dos que ocorreram nas Antas – conclui o SJ – demonstram por um lado, a violência dos seus autores e, por outro a forma como é entendida a prática democrática do exercício da liberdade de Informação. Quando os jornalistas são impedidos de informar, quando os jornalistas são agredidos por exercerem o seu direito à livre informação, são os alicerces da Democracia que ficam abalados.»

O 1.º aniversário do "Portugal Hoje"

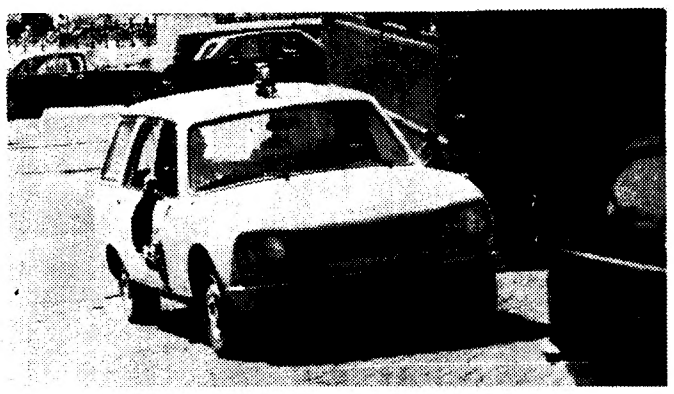
«Se muito se fez muito mais há a fazer, na consolidação de um órgão de Comunicação Social diferente, onde a tolerância se alia a desmistificação dos inimigos da Democracia», afirmou o jornalista João Gomes, director do matutino «Portugal Hoje», no decorrer de um jantar comemorativo do primeiro aniversário daquele nosso prezado colega, ontem realizado num restaurante de Lisboa.

Um nome na "lista negra"

Sena Santos impedido de entrar na RDP-1

O jornalista Sena Santos, que coordenou até ao último sábado o plano de emissão da RDP 1 para as eleições, foi nesse mesmo dia proibido de entrar no seu local de trabalho. Sena Santos revelou à ANOP que os serviços de segurança, montados há três dias, de acordo com uma lista fornecida pelo director Fonseca Bastos, na qual estavam riscados alguns nomes, impediram-no de exercer as suas funções, com a informação de que estava dispensado do serviço. Nas mesmas circunstâncias, segundo o mesmo jornalista, encontram-se outros camaradas seus, nomeadamente Hélder Fernando e Carlos Dias. Fontes sindicais disseram que os jornalistas dispensados das suas tarefas normais na Rádio, «são os que seriam susceptíveis de se solidarizarem com uma eventual acção grevista».

Sena Santos referiu ainda que não se sentia minimamente responsável pela emissão de ontem das eleições, e que «nada tem a ver com o programa estabelecido». Jornalistas da Rádio Comercial, solidarizaram-se com os seus camaradas da RDP - 1, recusando-se a substituí-los, após convite da Direcção de Informação.



Os acidentes na cidade não afectam só a chapa do seu carro!...

Todos estamos de acordo: antes de entrar na estrada ou na autoestrada, afivelar o cinto de segurança é um reflexo que pode salvar a vida.

Mas você circula na cidade todos os dias, e sente-se possuído de uma maior segurança.

Você só se lembra da chapa amachucada como consequência dos pequenos choques na cidade, e esquece-se de pôr o cinto.

É uma falsa segurança.

Num choque a 50 km/h, o condutor e passageiros são projectados para a frente, por forças que representam mais de 30 vezes o seu próprio peso.

O crâneo, e mais precisamente a face, os olhos e os dentes são os mais expostos neste tipo de acidentes.

Um veículo que não o vê, um cruzamento abordado sem precaução, uma travagem brusca; tantas outras circunstâncias imprevistas que estão na origem destes pequenos choques, terríveis nas consequências, que ficam na memória por muito tempo.

Ponha o cinto de segurança e o encosto de cabeça mesmo quando conduzir na cidade.

Use sempre o cinto de segurança!

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

A N Ú N C I O

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA de POÇO DE BOMBAGEM DE VALE DE ABELHA. EQUIPAMENTO ELETROMECÂNICO

PREÇO BASE ..... 1 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 25 000$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) VI categoria, 8 subcategoria da classe da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: 20.º dia após publicação no D.R. de 1980, às 17 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho na 1.ª sessão camarária após 20.º dia da publicação no D.R., pelas 17 horas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 1 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(assinatura ilegível)

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

A N Ú N C I O

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA de EMISSARIO DE ESGOTO DOMESTICO E PLUVIAL DE VALE SUL VALE DE MILHAÇOS

PREÇO BASE ..... 1 780 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 44 500$00

Alvará exigido, V categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 20.º dia após publicação no D.R. de 1980, às 17 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, pelas 17 horas, do dia da 1.ª sessão camarária após 20.º dia da publicação no D.R.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 1 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(assinatura ilegível)

Folhas de vencimentos já foram enviadas para repartições

O Ministério das Finanças e do Plano emitiu um comunicado no sentido de esclarecer as pessoas cujo vencimento é pago directamente através das repartições de finanças ou mediante autorização de pagamento obtida nas repartições, que todas as autorizações de pagamento foram já emitidas.

Tal como nos meses anteriores, o Ministério informa não ter havido qualquer atraso por parte das entidades que efectuam o processamento das folhas de vencimento. Desta forma, o facto de as referidas autorizações não se encontrarem ainda disponíveis, deve-se a circuitos estranhos aos meios governamentais, dado que a via utilizada para as fazer chegar às repartições são os correios (CTT).

O Ministério das Finanças e do Plano, no sentido de resolver esta situação, está a emitir segundas vias das folhas de pagamento.

Sociedade Broteriana de Coimbra comemora centenário

A biblioteca existente no Instituto Botânico de Coimbra irá ser oficializada como Biblioteca Nacional – informou em Coimbra, o secretário de Estado do Ensino Superior.

Formosinno Sanches, que falava na sessão de abertura das comemorações do Centenário da Sociedade Broteriana, referiu-se ao intercâmbio cultural com o exterior desenvolvido por este organismo, tendo salientado «o muito que o País espera da sociedade nos contactos com outros países, particularmente, com as antigas colónias».

Fundada pelo professor Júlio Augusto Henriques a sociedade está integrada no Instituto Botânico da Faculdade de Ciências e Tecnologia desta Universidade e integra cerca de três centenas de elementos.

Abílio Fernandes, presidente do organismo, apresentou no início da sessão, um pequeno historial da actividade desenvolvida pela sociedade durante os cem anos de existência, destacando particularmente o trabalho de feitura do herbário de Coimbra, que disse conter cerca de 350 mil exemplares diferentes de folhas de plantas.

Cerca de sessenta pessoas ligadas ao estudo da botânica em Portugal e no estrangeiro participaram na sessão de abertura do encontro em que foram lidas mensagens provenientes de diversos países da Europa.

Elogios ao trabalho da sociedade foram feitos pelos presidentes dos jardins botânicos de Madrid, Espanha e de Kew, Inglaterra, tendo este último referido o boletim editado pela sociedade que considerou «um dos melhores da Europa tanto pelo conteúdo como pelo aspecto gráfico».

O encontro prolonga-se até ao dia 4 e inclui exposições diárias de carácter científico.

Terapeutas da fala

Há já condições de ingresso mas o curso ainda não existe

A recente portaria da Secretaria de Estado da Saúde que estipula as condições de ingresso no curso a criar no sector de terapeutas da fala é «rejeitada totalmente» pela Associação Portuguesa daqueles especialistas, cujo número em Portugal não é superior às três centenas.

A Associação Portuguesa dos Terapeutas da Fala condena que seja exigido apenas o antigo 2.º Ciclo do Liceu (ex-5.º ano), isto é, o Curso Geral, para ingresso no Curso de Terapêutica da Fala, ao contrário do que acontece na Escola do Alcoitão, para a qual o 7.º ano é a habilitação mínima necessária. A Associação põe assim em causa a qualidade do ensino defendida na portaria e afirma que a exigência do 7.º ano de Alcoitão tem permitido à sua escola a formação de terapeutas, desde há dezoito anos, com programas de nível internacional.

Os terapeutas consideram também «extremamente grave» que a mesma portaria não se refira à Escola de Alcoitão.

Espanhol anuncia descoberta

Medicamento para "matar" desejo de tomar droga

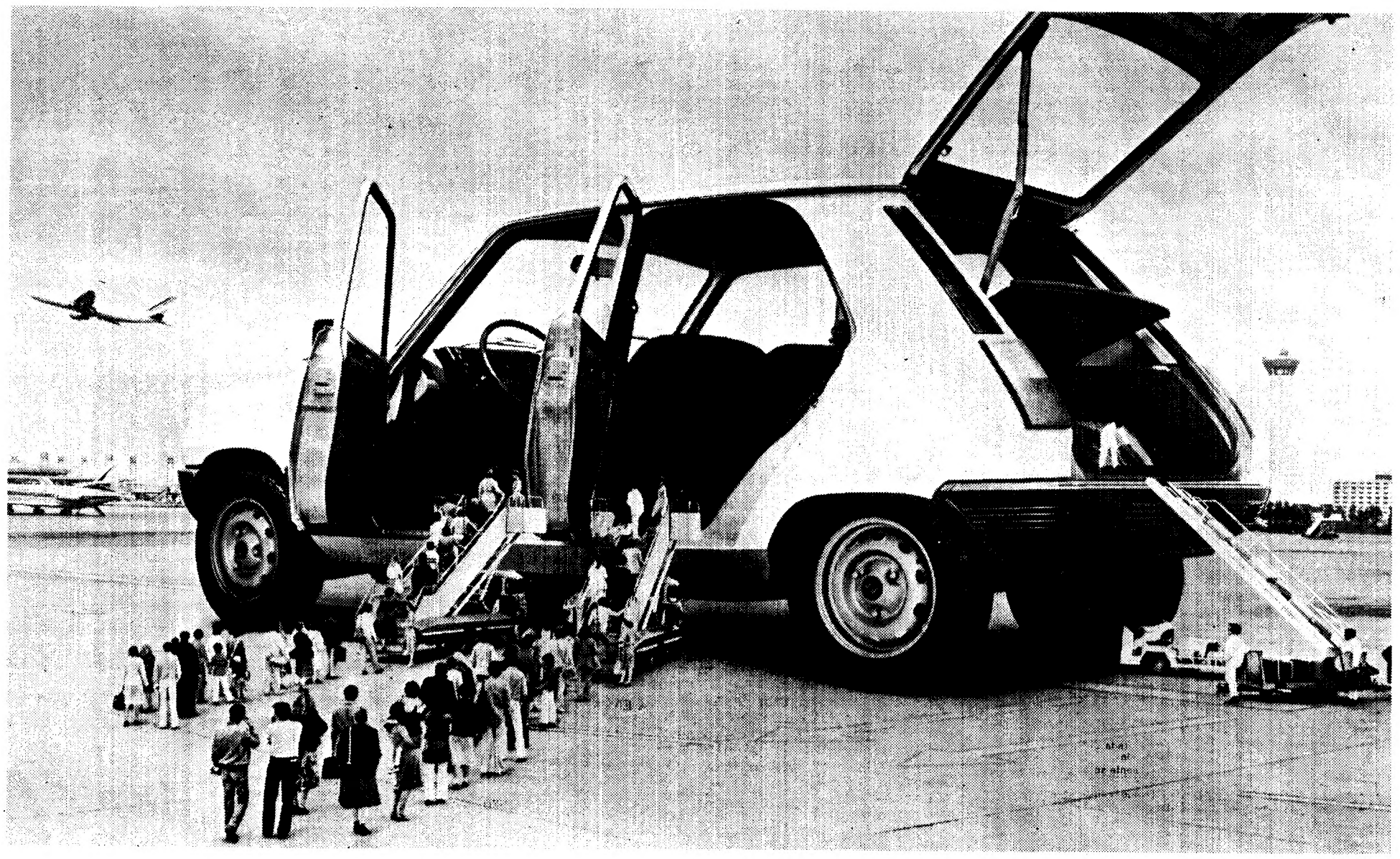
Um médico espanhol a trabalhar actualmente no Departamento de Narcóticos da Cleveland Clinic Foundation, de Ohio, nos EUA, diz ter descoberto um medicamento capaz de anular a «necessidade» de ingerir droga. O médico, de nome José Pozuelo Utanda, fez esse anúncio numa comunicação apresentada ao Conselho Superior de Investigação Científica, em Madrid.

O seu remédio poderá suprimir o desejo, afiançou aos membros do Conselho Superior Científico Espanhol, de tomar droga sem manifestações secundárias, como a abstinência, estados de angústia e insónia. Disse ainda José Pozuelo ter descoberto o novo medicamento ao cabo de dez anos de persistentes investigações. Deu-lhe o nome de «Alfa Metil para Tiroxina», ou simplesmente AMPT. Pozuelo já o experimentou em cerca de seis dezenas de doentes. O grande problema que coloca, para já, respeita aos seus elevados custos de produção provocados pelo alto grau de pureza que os seus componentes requerem.

A vida de José Pozuelo poderá estar em perigo, após o anúncio que fez em Madrid. As redes de tráfego de droga não deixarão de encarar a hipótese de liquidar qualquer veleidade de combater a sua existência, proliferação e enriquecimento de forma tão simplista como esta, que não é propriamente a repressão policial ou judicial e com tão alto grau de eficácia – a acreditar no anúncio. A classificação de Pozuelo como «inimigo n.º 1» dos traficantes de droga, incluindo os oficiais bolivianos que tomaram o poder para assegurarem as prerrogativas e privilégios dos latifundiários do país e o abastecimento do mercado mundial de estupefacientes, poderá não demorar muito.

Decididamente, Pozuelo, José Pozuelo Utanda poderá ser nome a ficar na história dos narcóticos e, ao fim de dez anos de investigações, ter alcançado melhores resultados preventivos no combate à droga que os repressivos e a cargo das forças policiais.

as viagens extraordinárias no Renault 5



Tão surpreendente o RENAULT 5!
A versão 5 portas tem novas combinações de cores, novos estofos mais envolventes, agora também em tecido.
O conforto interior do RENAULT 5, a suavidade da sua direcção e o tablier moderno e agradável, oferecem ao condutor um prazer de condução, sempre renovado.
Na cidade e na estrada o RENAULT 5 é fácil de conduzir, seguro e económico.
Amplo espaço interior para 5 lugares e grande capacidade para bagagem.

Versátil e cheio de estilo, o RENAULT 5, com 3 ou 5 portas, é realmente fantástico.

Renault 5
com 3 ou 5 portas

RENAULT PORTUGUESA

INTERMARCO-ESPIRAL NAC 5/80

de ontem para hoje

"Caso PRP": advogados na Provedoria de Justiça

Uma delegação do CACPPA (Comissão de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas), constituída por Jorge Fagundes, Manuel Vilaverde Cabral e Silvério Canto, foi no sábado recebida pelo adjunto do Provedor de Justiça, dr. Luís Silveira, a quem expôs a situação dos presos do «Caso PRP». Entretanto, João da Silva Santos, um dos antifascistas há vinte dias em greve de fome, foi nesse mesmo dia transferido dos subterrâneos da Cadeia Penitenciária de Coimbra para Custoias. «Este facto – refere a CACPPA em comunicado – constitui por si só uma enorme vitória do movimento de solidariedade que à volta dos antifascistas presos e da sua luta se gerou, dada a situação ilegal em que João da Silva Santos se encontrava, porque sendo preso preventivo, não podia permanecer num estabelecimento prisional para reclusos já definitivamente condenados. Por outro lado, outro dos detidos, José Guedes Mendes, igualmente em greve de fome, foi ontem transferido, devido ao seu grave estado de saúde, de Custoias para a Prisão-Hospital de Caxias.

Os 35 anos da Judiciária: uma exposição no «Primeiro de Janeiro»

No âmbito das comemorações do 35.º aniversário da Polícia Judiciária, sete elementos daquela corporação têm expostas parte das suas obras na galeria de «O Primeiro de Janeiro», no Porto. Em exposição peças de cerâmica e escultura em madeira, marfim e gesso, pinturas a óleo e aguarela, metal cinzelado e fotografias a cores e a preto e branco, num total de cento e vinte trabalhos, da autoria dos subinspectores Vasco Pinto e Garcia da Silva e dos agentes Oliveira e Silva, Cannemberg de Oliveira, Abel Correia e Isidro Santos. A Polícia Judiciária, refira-se, sucedeu, em 20 de Outubro de 1945, à Polícia de Investigação Criminal.

Matadouros clandestinos em Mafra: veterinário com parte de doente

O caso relacionado com a descoberta, no concelho de Mafra, de cinco matadouros clandestinos, onde a Fiscalização Económica apreendeu trezentos porcos já desventrados, está a provocar grande celeuma na região. Os porcos já se encontrariam há bastantes dias em frigoríficos, não sendo a existência dos matadouros, diz-se em Mafra, estranha à Câmara local, de maioria aliancista. Mais: o veterinário municipal encontrar-se-ia neste momento com baixa por doença, dado ter visto o caso mal parado.

Em Sousel: septuagenária atropelada no largo das camionetas

Uma camioneta de distribuição de farinhas atropelou ontem em Sousel, Clementina Rosa Carvalho Ferreira, de 72 anos, viúva, que recolheu em estado grave ao hospital local. O acidente verificou-se numa paragem da Rodoviária Nacional, sendo o camião conduzido pelo motorista Bráulio António Rebola dos Santos.

Em greve de fome: Ramiro Moreira escreve a Ramalho Eanes

O bombista Ramiro Moreira, que afirma entrar hoje no 22.º dia de greve de fome, enviou uma carta ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, na sua qualidade de presidente do Conselho Superior da Magistratura, a exigir a sua libertação. Ramiro Moreira, o principal operacional da rede bombista, em que se encontravam envolvidos, entre outros, Mota Freitas e Joaquim Torres, está neste momento detido na cadeia de Custoias.

Em Marvila: reformado da Casa Pia trucidado por comboio

Quando atravessava inadvertidamente a via férrea, na passagem de nível de Marvila, foi ontem trucidado por um comboio o reformado da Casa Pia de Lisboa, Leopoldo de Morais e Castro, de 78 anos, que residia na Vila Amélia, 8, em Xabregas.

Fertilidade dos bovinos: especialistas reunidos em Lisboa

Com a presença de numerosos veterinários portugueses, especialistas em reprodução animal, estiveram ontem reunidos num hotel de Lisboa, num debate sobre os problemas que afectam neste momento a fertilidade dos bovinos leiteiros no nosso País. No decorrer do encontro foram conferencistas os professores Grunert, catedrático de Obstetrícia e Ginecologia Veterinárias da Universidade de Hanover, e o dr. Nuno Potes, presidente da Sociedade Portuguesa de Reprodução Animal.

Presentes quarenta países: VIII Congresso de Plásticos na Agricultura

Com a presença de quinhentos delegados em representação de quarenta países, entre os quais Portugal, inicia-se esta tarde em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, prolongando-se até ao próximo sábado, o VIII Congresso Internacional de Plásticos na Agricultura, uma organização que conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Subordinado ao tema geral «A Agricultura no Desenvolvimento Agrícola», o Congresso, segundo foi ontem anunciado na FIL no decorrer de uma conferência de imprensa, procurará aprofundar o conhecimento dos materiais plásticos agrícolas nos países de técnica avançada, através de comunicações feitas pelos peritos da UNIDO, bem como analisar as perspectivas de aplicação de plásticos na Agricultura em países em vias de desenvolvimento. Durante os dias em que decorrer o Congresso estará patente na FIL uma exposição de materiais e equipamentos para plasticultura.

Pensava regressar em breve

Emigrante português morto no atentado à sinagoga de Paris

Um emigrante português residente em França há quinze anos, faleceu, no domingo, num hospital dos arredores de Paris, vítima do atentado neonazi contra a Sinagoga da capital francesa.

Hilário Fernandes Lopes, de 41 anos, natural de Póvoa de Lanhoso (Braga), era carpinteiro na construção civil. A sua mulher era porteira num prédio situado frente à Sinagoga.

O porteiro de um prédio vizinho, cuja casa ficou completamente destruída pela explosão, revelou que Fernando Lopes tencionava voltar em breve para Portugal, de onde regressara de férias há apenas quinze dias.

«Quando soube o que tinha acontecido, já o Hilário estava no hospital e a minha casa estava destruída. A minha família só se salvou por milagre» – declarou João Gomes, natural da Guiné, acrescentando que costumava substituir o Hilário nas férias.

No domingo, vários emigrantes depositaram um ramo de flores na porta do número 25, na Rua Copernic. Os emigrantes portugueses do bairro tencionam por outro lado juntar algum dinheiro para enviar o corpo para Portugal.

Cabelo cinzento, o perfil nortenho, tristeza nos olhos repletos de lágrimas perante os seus pais que acabavam de chegar de Portugal, a mulher de Hilário acedeu a falar:

«Pensávamos ir daqui por um ano para Portugal, estávamos a fazer uma casinha para irmos viver para lá. Mas agora não sei o que fazer à minha vida. Tenho dois filhos para criar e o que é que eu vou fazer?»

Indignação, horror e um quarto triste da Rua das Belas Folhas em Paris. Um inocente morreu, vítima de suásticas fedorentas, de uma bomba colocada por activistas fanáticos da «Internacional Negra».

«A Polícia nem me deixava chegar à minha porta», afirmou a viúva, salientando que só soube o que aconteceu às nove horas da noite, quando chegou a casa. «Vi aquele barulho todo cá fora, aquela desordem e disseram-me que o meu marido e o meu filho estava no hospital. Fui lá, mas só encontrei o meu filho. Eles tinham enviado o meu marido para outro hospital. E nesse dia não soube nada dele até que me vieram dizer a casa que estava morto. E depois, mais tarde, vieram outra vez dizer que fosse ao hospital reconhecê-lo porque havia dois «Lopes», um morto e outro vivo. Não fui lá, foi a minha irmã, porque não tive coragem. Era o meu marido que ainda estava vivo, mas pouco mais durou.»

Serviços consulares, serviços de apoio à emigração e outras instituições nacionais parecem ignorar completamente o drama, enquanto a Polícia francesa demonstra bastante passividade nas tentativas de encontrar os terroristas, mas uma eficácia extraordinária para expulsar os jornalistas estrangeiros.

Aqueduto do Alviela fez agora cem anos

Foi inaugurado há cem anos o aquetuto que «transporta» para Lisboa a água proveniente do rio Alviela. Inicialmente, o escoamento era feito para o reservatório dos Barbadinhos e à partir daí seguia para toda a cidade.

Estes factos são agora recordados pela Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa que acrescenta outras informações: a estação elevatória fora apetrechada com máquinas a vapor (verticais, balanceiro e dois cilindros com camisa de vapor pelo sistema Wolf), vindas de uma fábrica de Ruão.

A propósito, aquela organização propõe a realização de uma exposição evocativa do centenário que agora passa, no local do reservatório que mantém as características gerais de origem. A conservação da central elevatória ficou a dever-se à EPAL e a Associação apela no sentido de que tal se revele um incentivo para iniciativas similares.

Polisario liberta hoje pescadores portugueses

O embaixador de Portugal em Argel, Meneses Cordeiro deslocou-se esta manhã às áreas libertadas da República Arabe Saraui Democrática a fim de receber os quinze pescadores portugueses há dias aprisionados pela Frente Polisário. Continua, no entanto, a ser desconhecido o nome do barco capturado ao largo da Costa do Sara Ocidental.

De acordo com informações da representação diplomática portuguesa em Argel, o embaixador Meneses Alves recebeu na sexta-feira passada o representante da República Arabe Saraui Democrática naquela cidade, com quem travou conversações acerca da entrega dos quinze pescadores aprisionados.

Sobre este assunto o Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda não deu nenhuma informação, tendo apenas declarado não se encontrar em condições de confirmar ou desmentir o que quer que fosse sobre o caso.

Agentes da PJ expõem no Porto

Um grupo de agentes da Polícia Judiciária do Porto expõe parte das suas obras na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», naquela cidade. A exposição tem peças de cerâmica, esculturas em madeira, marfim e gesso, pinturas a óleo e aguarela, metal cinzelado e fotografia a preto e branco e a cor.

Os autores, que assim se integram nas comemorações do 35.º aniversário da PJ, são os seguintes: Vasco Pinto e Garcia da Silva, subinspectores; Oliveira e Silva e Cannemberg de Oliveira, agentes; Abel Correia, operador de telecomunicações; Isidro Santos, fotógrafo mensurador; e E. A. Cabral, técnico do laboratório de lofoscopia.

Não há escoamento da batata

Continua por fazer o escoamento da batata na posse dos agricultores, tal como continua por satisfazer a sua exigência de pagamento a oito escudos por quilo. Em qualquer dos casos, a Confederação Nacional da Agricultura tem exigido soluções.

Entretanto, ao preço que tem sido praticado (7$50 por quilo), a Junta Nacional das Frutas adquiriu a lavradores da região de Entre Douro e Minho cerca de duas mil toneladas de batata. E, ainda por esse preço, há já mais na lista das compras a efectuar por aquele organismo estatal.

Degradação da lagoa de Albufeira

O elevado índice de degradação da zona da Lagoa de Albufeira foi tema de uma reunião da Câmara Municipal de Sesimbra, da qual saiu uma proposta que foi enviada ao Ministério da Habitação, com vista à obtenção de meios necessários para a resolução do problema.

Na reunião, além do presidente da Câmara Municipal, Ezequiel Lino, participaram vários técnicos que deram pareceres sobre o assunto.

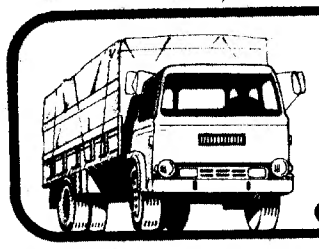
Condeixa, Guarda e Viseu Novas zonas industriais

Representantes das Câmaras de Coimbra, Condeixa, Guarda e Viseu, reunidos com a Comissão de Planeamento da Região Centro, decidiram criar loteamentos industriais naquelas localidades.

A Câmara Municipal de Coimbra, já decidiu adquirir por quatro mil contos terrenos para a implantação de uma zona industrial em Eiras. A decisão, tomada na passada quarta-feira, visa suprir a falta de áreas em zonas limítrofes da cidade, para a instalação de novas unidades fabris.

O programa de loteamentos industriais será financiado pela CEE a fundo perdido (40 por cento), mas sem qualquer tipo de participação na sociedade mista a ser criada para cada caso. Prevê-se a participação da Empresa Pública de Parques Industriais, autarquias e sector privado.

Cada um dos loteamentos vai ocupar uma área de cerca de 25 hectares e orçará, em média, os setenta mil contos. Na reunião atrás referida, foram discutidos os aspectos jurídicos preliminares da aquisição de terrenos, no âmbito da lei de solos, e no que se refere à sua utilidade pública. Uma equipa de juristas da Comissão de Planeamento da Região Centro vai estudar de imediato a constituição das empresas mistas e o volume do capital social para cada caso.



Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.
circular e viver.

EXTERNATOS
Séneca
12.º ano
INÍCIO DAS AULAS DIA 7 DE OUTUBRO
TELEF. 40092-822776-823531

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 8-10-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos dias
inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

Para "festejar" a vitória, de madrugada

Militantes da AD tentaram assaltar a sede do PS no Rato

«Em democracia ganha-se e perde-se e com esta é a segunda vez que nós perdemos. Os socialistas já mostraram que sabem perder e ganhar. Agora esperemos que a AD saiba ganhar» – disse Mário Soares, cerca das três da manhã, em entrevista à RTP, que a transmitiu directamente da sede do PS, no Largo do Rato.

Sem imaginar sequer o que estava prestes a começar – apenas se ouviam, sem se atribuir especial significado, as primeiras apitadelas estridentes dos automóveis AD que festejavam nas ruas de Lisboa a vitória da aliança da direita – Soares acrescentou para os telespectadores: «Não tenho, no entanto, a certeza que a AD saiba ganhar. Os actos de violência e arrogância praticados por apaniguados da AD durante os últimos dias da campanha e durante as últimas horas, são factos preocupantes que nos fazem recear acerca do futuro.»

Pouco depois de ter terminado a entrevista, em que esteve acompanhado pelos dois outros líderes da FRS, Sousa Franco e Lopes Cardoso, o pandemónio começava no Largo do Rato.

As provocações

Com jovens de corpos de fora das janelas, agitando bandeiras e soprando estridentes apitos, numerosos automóveis com colantes da AD passavam mesmo junto da sede do PS fazendo o sinal de vitória e ameaçando os militantes, simpatizantes e quadros da FRS que se encontravam à porta e nas janelas do edifício. Em filas cada vez maiores, os carros AD's davam a volta ao largo, tornavam a passar junto da sede do PS e de minuto a minuto as ameaças subiam de tom.

Cá em baixo, entretanto, homens da segurança da FRS tomavam posição, secundados por militantes e simpatizantes dessa mesma organização política.

Três polícias da segurança pública – três apenas, apesar de existir uma esquadra a escassas dezenas de metros do local – tentavam manter um mínimo de ordem, mas visivelmente assustados. O que se compreendia: a certa altura, mesmo nas suas barbas, alguns dos militantes da AD, nitidamente excitados, atiraram pedras para a sede do PS, tendo-se gerado rapidamente uma pequena escaramuça com parte das pessoas que defendiam as instalações socialistas.

O trânsito, entretanto, era cada vez mais intenso, as apitadelas ensurdecedoras e as discussões entre os opositores mais vivas.

De repente, uma mulher que queria aproximar-se da sede do PS, travou-se de razões com um agente da PSP, tendo a certa altura, com a maior das naturalidades, «acariciado» a face do cívico com uma violenta bofetada – e isso sem que nada lhe acontecesse.

O boné do polícia

Minutos depois, já com a presença de dois carros-patrulha da PSP estacionados junto da porta principal do edifício e com mais meia dúzia de guardas, o trânsito foi cortado no topo do Rato (do lado de quem vem do Marquês), de molde a que os automóveis circulassem pela faixa central do largo evitando assim passar junto da sede do PS.

As provocações continuaram, contudo – havia sempre gente com bandeiras AD circulando, a pé junto do edifício – e a certa altura, quando um homem, que não consegui identificar, tentou tirar uma bandeira do CDS das mãos de um sujeito que, dentro de uma viatura, a exibia fazendo ameaças, gerou-se uma grande confusão em que houve agressões a soco, a pontapé e à cacetada, tendo o boné de um polícia rolado pelo chão.

Depois de algumas correrias e muitos insultos – não houve uma única detenção – a situação voltou à «normalidade», com os guardas da PSP, secundados por populares, desviando o trânsito, sempre e sempre engrossando.

Por volta das 4 horas – passavam escassos minutos – Mário Soares, que naturalmente cancelou a conferência de Imprensa marcada para as 5 e 45 na Gulbenkian – saiu para ir para casa.

Sua filha Isabel já havia descido mais de um quarto de hora antes, tendo colocado o Volkswagen Golf, branco e de matrícula IS, mesmo junto da porta principal do Rato, no que foi secundada pelos cinco homens de segurança que acompanham o líder da FRS para todo o lado. Para além desta viatura outras quatro arrancaram com Soares, acompanhando-o até casa, onde em breve apareceria José Manuel Galvão Teles.

Apenas um indício

Entretanto, as provocações e as ameaças não abrandavam. Os activistas da AD apareciam cada vez em maior número nas imediações da sede do Rato, nitidamente enlouquecidos com a vitória e comportando-se como verdadeiros nazis.

Soares Louro, a certa altura, dirigiu-se aos seus camaradas que estavam no passeio, junto à porta, pedindo-lhes, através do megafone, para «não responderem a provocações», lembrando-lhes que cabia à Polícia «a defesa da ordem pública».

Cerca das 5 e 20 da madrugada chegaram ao local cinco carrinhas da Polícia de Choque, que ficaram estacionadas na parte da rua que tinha o trânsito cortado. Não chegaram a intervir, tendo até desaparecido meia hora depois de terem chegado.

Simultaneamente a circulação de viaturas AD pela zona foi diminuindo e quando abandonei o Largo do Rato, já era dia e os transportes públicos passavam normalmente, tudo parecia calmo.

A caminho da Redacção, trazia nos ouvidos apenas as palavras iguais de muitos dos dirigentes da FRS com quem pude falar na sede do PS (Soares, Constâncio, Lopes Cardoso, Sousa Franco, Guterres, Arons, Alegre, Nuno Brederode, Soares Louro):

«Isto é apenas um indício do que se vai seguir. E preocupante. A resposta urge.»

Resultado das legislativas vai reflectir-se nas presidenciais?

No próprio dia em que se previa o início da pré-campanha eleitoral do general Ramalho Eanes, a vitória da AD nas legislativas, põe em causa um certo optimismo que rodeava a presença do actual PR na corrida para Belém.

Uma nova dinâmica caracterizará agora o «forcing» presidencial da direita e, ontem mesmo, Sá Carneiro lançava a palavra de ordem: a derrota de Eanes, a vitória certa de Soares Carneiro.

E previsível que depois desta segunda vitória, uma parte substancial das bases «adistas» que mostravam relutância em apoiar aquele candidato, revejam a sua posição mobilizadas em torno do que será o «leitmotiv» da campanha de Soares Carneiro: a impossibilidade de concretizar os objectivos da AD sem uma perfeita coordenação entre o Governo e a Presidência.

Sintomático é o facto de a noite passada quando as indicações fornecidas pelos resultados das legislativas já não ofereciam dúvidas sobre a renovada maioria AD propaganda de Soares Carneiro ter começado a ser distribuída por toda a cidade.

Nos próximos dias deverão vir a público algumas tomadas de posição pró-Soares Carneiro de individualidades militares e civis, que constituirão, de alguma forma, surpresa. Uma delas, segundo consta já nos bastidores militares, será Firmino Miguel.

A derrota da FRS, que ao longo da sua campanha se colou excessivamente a Ramalho Eanes, produz inevitável desgaste na figura deste candidato constituindo um «handicap» de certo modo importante em vésperas do início da campanha presidêncial.

Nos círculos próximos de Eanes reconhece-se a justeza destas opiniões mas um elemento directamente ligado à sua candidatura dizia-nos, a noite passada, existirem condições para ultrapassar rapidamente esta situação que, são suas as palavras, «apenas arranha levemente a enorme popularidade do PR».

Uma das «chaves» da campanha de Eanes será a afirmação de que constitui o último reduto da defesa do regime democrático, ideia a desenvolver a partir do princípio de que, com a AD, é toda a estrutura democrática que está ameaçada e será inevitavelmente destruída se Soares Carneiro subir a Belém.

Para além disto, e ainda segundo as mesmas fontes, é provável que os conselheiros de Eanes venham a recomendar uma cautelosa demarcação da FRS destinada a vincar o carácter suprapartidário da sua candidatura e a destruir a ideia que a FRS tentou construir de que a sua vitória nas legislativas era indispensável à vitória de Eanes nas presidenciais.

Em Belém

Eanes desperta com catadupas de insultos

Acabara de raiar a aurora e já as caravanas da «AD» rumavam a Belém no intuito de ali deixarem bem vincado perante o Palácio presidencial, que o pontapé de saída para as eleições presidenciais de Dezembro próximo acabara de ser dado.

«Eanes para a rua, esta casa não é tua», entremeada de «vivas» à coligação CDS/PSD/PPM e ao gen. Soares Carneiro, foi uma das palavras de ordem mais gritadas por algumas centenas de manifestantes agressivos, empenhados em demonstrar claramente que se uma batalha foi ganha (a de ontem), a guerra (legislativas + presidenciais) ainda não o foi.

Ébrios com a vitória alcançada, era vê-los sentados nos tejadilhos dos automóveis, bandeiras da «AD» ao vento, gritarem com arrogância e insolência chorrilhos de insultos ao primeiro magistrado da Nação – «Traidor!», «Comuna!», «Para a rua, bandido»...

Perante isso e perante a ameaça de alguns desmandos e provocações contra os polícias e militares em serviço nos portões do Palácio de Belém, a Polícia de Choque interveio. Em poucos minutos as redondezas do Palácio foram limpas de manifestantes. Isso não obstou, porém, a que durante ainda largos minutos os carros dos apoiantes da «AD» e de Soares Carneiro, mudando de táctica, ou seja, abandonando a concentração para optarem pela movimentação, continuassem a circular, às voltas e às voltinhas, nas ruas adjacentes ao Palácio e a insultarem Ramalho Eanes.

A dada altura, porém, o aparecimento de trabalhadores que iam para o emprego e que, demonstravam com a sua atitude não estarem dispostos a aceitar a continuação de tal clima de insulto, fez com que a dispersão fosse, dessa vez, definitiva – os manifestantes anti-Eanes, a pé ou motorizados, esfumaram-se. Com o regresso da acalmia uma pergunta, feita por alguns dos que ali se encontravam e que se encontravam espantados com as correrias e os vai e vem das caravanas da «AD»: «A gasolina é-lhes paga por quem?». Pergunta inútil porque de resposta fácil...

Soares Carneiro e o "V" da vitória dominavam esta manhã a "baixa"

Sob o signo de Soares Carneiro, o Rossio e algumas ruas da «Baixa» lisboeta eram esta manhã palco da euforia e do triunfalismo da AD.

Jovens, sobretudo jovens, extravasando de alguns carros devidamente engalanados, agitavam bandeiras da AD, do CDS, do PSD e desenhavam com os dedos o «v» da vitória. De vez em quando cruzavam-se com carros não engalanados, transportando gente talvez a caminho do emprego, que correspondiam buzinando e desenhando também o «v» da vitória.

Soares Carneiro, o candidato AD à Presidência da República, dominava a praça lisboeta, em forma de cartaz, panfleto, prospectos, com propaganda vária, incluindo uma carta do candidato que começa: «Meus amigos.» E depois fala de democracia, de futuro, etc., etc.

Elementos da PSP estavam recolhidos em duas carrinhas estacionadas junto das fontes do Rossio. Um ou outro que se encontrava no exterior, dialogava com grupos de jovens propagandistas da coligação reaccionária.

A propaganda da Aliança Povo Unido desaparecera, como por encanto, do largo do Rossio. Um homem gordo, rindo de satisfação apontava o chão e dizia: «Eles ontem fizeram uma fogueira e queimaram a propaganda toda da APU.»

Mais para as bandas refrescantes do rio, onde a manhã nascera envolta em bruma, prenunciando um dia demasiado quente para esta época do ano, as esperanças de Abril que a APU fez ressurgir jaziam enroladas no chão. Só junto à Rua Augusta dois panos transversais, um da APU, outro da FRS, se mantinham lado a lado, ondulando na brisa abafada desta manhã.

Galvão de Melo aceitaria apoio da AD

O general Galvão de Melo, um dos candidatos à Presidência da República, afirmou na Fundação Gulbenkian não se admirar que a AD venha a substituir o seu candidato Soares Carneiro.

Em sua opinião, isso poderia acontecer «porque há dissenções entre as bases e as cúpulas da AD a respeito do candidato Soares Carneiro».

Em caso de retirada do general dos comandos, Galvão de Melo poderia aceitar o apoio da AD, mas nunca o seu patrocínio, posição que aliás tomara já em Maio de 1976, frente ao Conselho Nacional, ocasião em que afirmou «nunca aceitar o patrocínio de qualquer partido».

Galvão de Melo, que não está disposto a desistir da corrida presidencial, acrescentou que «mesmo não ganhando, é já um elemento clarificador», apontando como exemplo «o desencadeamento prematuro da candidatura de Soares Carneiro, mercê da sua própria antecipação».

A nova Assembleia reúne em fins de Outubro

A nova Assembleia da República deverá reunir-se pela primeira vez em plenário, no final do mês de Outubro, disse hoje uma fonte do gabinete do presidente da AR. A primeira Comissão Parlamentar a ser formada e a reunir é a de regimento e mandatos, a quem compete confirmar a legalidade dos mandatos dos 250 deputados eleitos.

Mais de sete milhões de portugueses estavam recenceados para ir ontem às urnas pela sétima vez, desde que há seis anos foi restabelecida a democracia em Portugal, para eleger por quatro anos, um parlamento com poderes limitados de revisão constitucional.

Concorreram ao acto eleitoral onze partidos e coligações eleitorais, que apresentaram mais de quatro mil candidatos para os 250 lugares da Assembleia da República. Simultaneamente realizaram-se nos Açores e na Madeira eleições para as Assembleias legislativas locais.

A anterior Assembleia era maioritariamente da Aliança Democrática (128 deputados), cabendo os restantes 122 mandatos ao PS (74), à APU (47) e à UDP (1). Em termos de percentagem a AD teve 45,26%, o PS 27,33%, a APU 18,8% e a UDP 2,18%.

Os cidadãos eleitores não puderam ostentar distintivos partidários, nem rosas nem cravos encarnados, a menos de 500 metros de cada assembleia de voto. Este foi o parecer da Comissão Nacional de Eleições, após ter sido consultada sobre o assunto, durante o dia de ontem.

A Comissão Nacional de Eleições reunida durante todo o dia e noite de ontem, na sede da Fundação Gulbenkian.

O número de jornalistas estrangeiros acreditados para a cobertura do escrutínio eleitoral aumentou em relação às eleições de 1979. Nestas haviam estado creditados 290 jornalistas estrangeiros, contra os 335 registados este ano, em representação de 27 países. Os dois canais da RTP, a Rádio Comercial (RDP-3), a Radiodifusão Portuguesa (RDP-1) e Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP-EP) solicitaram, em 1980, credenciais para 832 pessoas, entre jornalistas e técnicos.

Pela primeira vez as conferências de Imprensa na Gulbenkian foram transmitidas a cores e em directo, para todos os serviços de Imprensa instalados na Fundação.

Irregularidades

O PCTP/MRPP apresentou à Comissão Nacional de Eleições queixas contra os jornais «O Dia» e «Correio da Manhã», por terem propagandeado a AD na sua edição de ontem.

Os seis militantes do PRP detidos em Custoias e candidatos independentes pela UDP e o PSR, vão impugnar as eleições nos três distritos onde concorreram (Lisboa, Porto e Setúbal), anunciou hoje a Comissão de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas (CACPPA). Durante a Conferência de Imprensa convocada pelo PSR, Clara Rodarte, da CACPPA disse que a Lei Eleitoral foi violada, porque aqueles candidatos não puderam fazer a sua campanha eleitoral fora da prisão. Os seis militantes do PRP, entre os quais Isabel do Carmo e Carlos Antunes, terminaram entretanto a greve de fome iniciada no início da campanha eleitoral.

Em duas palavras

● Lucas Pires, coordenador-geral da AD, contrariando o tom que a comemoração da vitória assumiu em algumas cidades, nomeadamente Lisboa, formulou um voto para que Portugal «termine o período de guerra e confronto». Piada?

● Ambulâncias e outras viaturas dos bombeiros e da Cruz Vermelha tiveram hoje uma actividade não muito usual nos seus serviços. O transporte de deficientes e idosos, cuja afluência às secções de voto foi como em 79 elevada, que solicitavam este «meio de transporte» para se deslocarem.

Em Lisboa, 35 destes veículos estiveram onze horas em funcionamento.

No Porto, os bombeiros voluntários e três outras corporações, satisfizeram cerca de 150 pedidos.

Em Coimbra, os bombeiros municipais e voluntários, satisfizeram cerca de trinta.

No Funchal, cerca de duas centenas de deficientes, utilizaram também as ambulâncias dos bombeiros e Cruz Vermelha.

● O PCTP/MRPP protestou, ontem, junto da CNE contra o título da edição, do mesmo dia, no jornal «Correio da Manhã».

Um informador da CNE disse à ANOP, que tinham sido recebidas centenas de queixas telefónicas, durante o dia de ontem.

Também a UDP apresentou, ontem de manhã, uma queixa relativa a um pároco dos Açores, que teria infringido a lei eleitoral.

A CNE tomará amanhã uma decisão referente às queixas apresentadas.

● O director da colónia penal de Espinheiro da Cruz, perto de Grândola, disse à ANOP, que os presos não tinham condições para votar, pelo facto de terem praticado crimes premeditados, não terem identificação ou por não pertencerem à freguesia de Melides, que corresponde à área de votos da prisão. Assim, os cerca de 400 presos não votaram ontem.

Na cadeia do Linhó, Lisboa, só sete dos 450 presos se inscreveram para votar, na área a que pertence a prisão. Estes tiveram uma «saída precária» que ia até 12 horas, acompanhados por guardas.

● O escrutínio definitivo dos resultados eleitorais, será feito dia 9, por assembleias de apuramento definitivo que para tal se reunirão, nas capitais de todos os círculos eleitorais.

Sábado, na TV

Presidente apelou ao consenso

«E nas eleições, livres e com pluralidade de opções, que está a base da legitimidade e de vitalidade das instituições políticas» afirmou no passado sábado o Presidente da República, durante uma breve alocução na TV a propósito do acto eleitoral.

O general Ramalho Eanes chamou a atenção dos eleitores para a necessidade de consenso para fazer a revisão constitucional, por um lado, e para enfrentar as crises graves que se aproximam, em função do avolumar das tensões internacionais.

«Da radicalição da vida política só poderá decorrer a divisão inconciliável entre os portugueses, a tentativa de opressão e nunca a conjugação de esforços que se torna essencial assegurar», afirmou o Presidente.

Ontem de manhã, depois de votar na assembleia da freguesia da Madre de Deus, Ramalho Eanes afirmou que as eleições mostraram ser possível «afastar o enfrentamento tantas vezes tentado, mantendo antes a confrontação democraticamente salutar».

O Presidente, que votou acompanhado pela dr.ª Manuela Eanes, disse ainda que «o Poder é cada vez mais o Poder exercido pelo povo e não o Poder exercido sobre ele e, muitas vezes, de maneira pouco razoável e em seu nome».

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV.ª INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSÃO DE ABRIL DE 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Outubro de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 27, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25$50 conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido ..... 30$00
Impostos ..... 4$50

25$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECA & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDITO FRANCO PORTUGAIS
UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES

Lisboa, 6 de Outubro de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Se ela aprendeu a falar Inglês porque é que Você não faz o mesmo?

Esta pequenita inglesa aprendeu a falar naturalmente com a mãe, esquecendo a gramática e preocupando-se apenas com a conversação, muita conversação. Aprendeu a falar **CONVERSANDO** tal como você deve fazer Esqueça as declinações e conjugações e venha para a **CAMBRIDGE SCHOOL** onde aprenderá a falar rápida e fluentemente através do método directo, tal como ela o conseguiu.

cambridge school
INSTITUTO DE LÍNGUAS

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO
PORTUGUÊS para Estrangeiros

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 361-1º
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA - CS 5/80

De víbora na mão

●Desapareceu o delegado da APU, junto de uma assembleia de voto, em Oleiros, Castelo Branco.

Na mesma localidade, delegados da APU e da FRS foram cercados. A Comissão Nacional de Eleições (CNE) pediu a intervenção da GNR.

●As «condições de liberdade» foram amplas. Em Aguas Boas, concelho de Satão, um delegado da lista da APU, numa mesa, foi impedido de exercer as suas funções.

Na feguesia de Sarzedo, Castelo Branco, o mandatário da APU foi cercado e o seu carro destruído. Também neste caso a CNE pediu a intervenção da GNR.

●Na 13.ª secção de voto, da Junta de Freguesia de Ramalde, Porto, um grupo de populares concentrou-se logo pela manhã, vaiando grupos de pessoas idosas que ai se deslocavam para votar, acompanhadas de freiras (recorde-se que situações destas – votos por terceiras pessoas – foram consideradas como das principais fraudes em 79).

A pedido do presidente de mesa desta secção a polícia interveio duas vezes. Da segunda, cerca das 16 h. resultaram cinco feridos. Segundo declarou à ANOP, uma testemunha ocular, a polícia teria carregado à bastonada e sob a ameaça de metralhadora. Dos cinco feridos, três são populares, dos quais duas crianças, e dois saõ agentes da PSP.

●Uma fonte do Comando Geral da GNR, de Lisboa, disse ontem à ANOP que se tinham verificado incidentes em alguns pontos do País, a maioria dos quais ocorreu com acompanhantes de invisuais, nos distritos do Porto, Bragança, Viseu, Portalegre e Lisboa.

O mesmo informador declarou que estes teriam sido sanados por agentes da GNR.

●Na freguesia de Gismonde, distrito de Bragança, um «menino» de 18 anos, retirou despercebidamente um boletim de voto, marcou-o e introduziu-o na urna.

Quando a mesa exigiu o seu cartão de eleitor descobriu-se que este era recenseado na freguesia da Sé, cidade de Bragança e que já tinha votado. A mesa retirou a urna e colocou um novo recipiente.

●A vitória da AD «entoou» na madrugada de Lisboa em tons de violência e histeria.

Centenas de carros percorreram as ruas da capital, empunhando bandeiras da AD, PSD e CDS, dirigindo-se ao Hotel Altis, onde funcionaram os serviços de campanha da coligação referida.

Ensaios de provocações foram tentados em frente do centro de trabalho do PCP, na Avenida da Liberdade, onde algumas viaturas se concentraram, sem que no entanto se tenham verificado incidentes.

●E hoje apresentado em tribunal, o individuo acusado de ter atingido a tiro, dia 3, o candidato da APU à Assembleia Regional da Madeira.

●Em Faro, caravanas da AD percorreram as ruas da cidade a partir das 4 horas da manhã. Como por acaso, escolheram como pontos obrigatórios de passagem os locais onde se encontram situadas as sedes dos partidos de oposição. Junto á sede do PCP, pararam por mais tempo, gritando «Cunhal para a Sibéria» frase, que pelos vistos lhes é querida. Simultâneamente ouviam-se estampidos de bombas de carnaval.

AD

Fernanda Mestrinho

Os números caíam e a AD aumentava

Os números caiam na secretária, saíam dos computadores: a AD aumentava no Norte, subia no Sul. Nem a alegada dívida do dr. Sá Carneiro, nem os mariscos do Algarve, incomodaram o eleitorado. Votou maioritariamente na AD. Mais ainda do que nas eleições de Dezembro.

Uma comunicação social «domesticada», a demagogia das medidas do Governo ao longo destes meses? E verdade, mas isso não chega. A deslocação de votos para a direita é surpreendente. A AD não só não perdeu um único voto, como subiu em todos os distritos do Continente, à excepção da Guarda. «A juventude votou em nós» dizia-nos um dirigente da AD. O certo é que a AD reforçou a sua maioria absoluta, esperando-se que tenha, na Assembleia da República juntamente com a emigração, 135 deputados.

Mas vamos a resultados comparativos, entre os resultados agora obtidos e as intercalares. Comecemos pelo Alentejo. Aqui, de facto, a AD não aumentou o número de representantes no Parlamento. Mas cresceram os votos. Assim, em Portalegre, passou de 31.719 (32%) em 79 para 33.150 (33,4); em Evora, de 33.826 (26,9) para 36.743 (29,2) e, em Beja, de 23.815 (19%) para 27.619 (22,4). Curiosamente, a APU desce em qualquer destes distritos, enquanto a FRS sobe ligeiramente em Portalegre e Evora, descendo cerca de 2.400 votos em Beja. Transferências de voto em cadeia: da APU para a FRS e da FRS para a AD? Directamente da APU para a AD? O aumento da AD, no Alentejo, justifica-se apenas com o novo eleitorado? Então, para onde foram os votos APU, já que a subida da FRS, aqui, não compensa a descida da APU? Ou será mesmo, que a AD foi «comer» votos à FRS e à APU? E evidente que a APU, no Alentejo, continua a gozar de maioria confortável. Mas que merece reflexão. Outra hipótese que se coloca (e elas são tantas neste momento)é que a abstenção tenha, desta vez, sido de esquerda e não de direita. E terá havido mesmo transferência de voto da APU para a AD? Teria, então, razão, Lucas Pires, quando afirma em Coimbra, que «neste País se quer viver à direita e pensar à esquerda»? Perguntas e mais perguntas perante estes resultados.

Algarve: nem os mariscos

Algarve: a AD perde um deputado, gritava toda a gente. Mesmo na AD, isso era considerado quase como certo. Mas não. A AD que partia com um «défice» de 1.400 para manter os 4 deputados, não só o conseguiu, como aumentou mais de 4 mil votos, isto é, passou de 71.088 (34,5) para 75.245 (37,1). Enquanto se dizia que a FRS subiria um deputado à custa da AD. Não, a FRS aumenta um deputado, que «rouba» à APU. Nem a intensa campanha sobre a questão dos mariscos valeu. José Vitorino era esta madrugada, um homem feliz. «Eu bem lhe dizia, você não acreditou».

Mas passemos para o Norte do País. Nas eleições intercalares, a AD registou algumas quebras em distritos do Norte. Desta vez, não só recuperou como consolidou as percentagens. E reforçou-as. Diga-se, desde já, que a campanha da AD foi a «meio gás». E evidente que tiveram a RTP, ao seu serviço, ao longo destes meses. Mas...

Comecemos por Bragança: de 64.041 (60,5) sobe para 67.063 (65,1): em Braga, de 196.691 (51,8) para 208.985 (54,4) quando faltava apurar 4 freguesias; isto é, com menos 4 freguesias, a AD já tinha ultrapassado em cerca de 12 mil os que tinham conseguido em Dezembro. Não damos os resultados de Viana do Castelo, pois ainda faltavam 54 freguesias esta manhã. A tendência era para subir.

No Centro: a mesma «vaga»

Os números continuam a cair na secretária. Pesadamente. Sem derrotismos, é óbvio, mas com alguma surpresa. A FRS a «aguentar-se» à custa da APU e algum do eleitorado FRS a deslocar-se, outra vez, para a AD.

Em Aveiro, a AD, mete mesmo mais um deputado: de 9 para 10. Sobe quase oito mil votos, quer dizer, para de 202.837 (56,6%) para 210.753 (58,9): em Leiria é o mesmo, aumenta quase 7 mil votos, passa de 142.556 (56,1) para 149.933 (59,7%); Castelo Branco – aqui a subida é quase insignificante, pouco mais de mil votos, o mesmo acontecendo em Santarém: aqui, de 118.547 (41%) para 120.879 (41,8).

Lisboa, Porto e Setúbal?

Chegamos, finalmente, às duas maiores cidades: Lisboa e Porto. Mas, paremos, um pouco em Setúbal, tudo ficou igual, mas atenção, a AD sobe cerca de 8 mil votos, isto é, segundo os resultados de que dispomos, passa de 89.918 (22,3) para 97.927 (24%). Distrito onde a APU perde quase 10 mil votos.

Lisboa e Porto, a situação é também altamente favorável à AD. A AD reforçou-se também nestas duas cidades. Zonas de influência APU deram a vitória à AD. Na Amadora, a maioria foi para a AD e os bairros mais pobres votaram AD: a Musgueira, o Casal Ventoso, a Ajuda, etc, etc. Com ainda bastantes freguesuias por apurar, a AD já tinha ultrapassado as percentagens das anteriores eleições.

Aqui, ficam alguns resultados. Em termos globais e percentuais, a AD terá aumentado dois a três por cento de eleitorado...o que é muito voto. Resta à esquerda a análise cuidada destes resultados. Sem a política da avestruz. Para não nos enganarmos. A nós.

Menezes Alves na Gulbenkian

Soares Carneiro é um vencido à partida

Menezes Alves, um dos candidatos presidenciais, afirmou que não desiste da corrida a Belém, mas que «Soares Carneiro é capaz de desistir ao saber que Joseph Strauss perdeu».

Em seu entender, «se toda a Europa caminha para uma desmilitarização, e se a carga política do 'vai ou racha' da AD for transferida para as eleições presidenciais, isso sera um erro muito grande».

Para Menezes Alves falando na Gulbenkian, Soares Carneiro é «um vencido à partida, visto que não há consonância entre a AD e o seu candidato, que foi imposto por parte das suas cúpulas».

Apontou, como exemplo da sua afirmação, Carlos Macedo (PSD) «à procura de um civil», que teria ficado surpreendido com «um general latino-americano proprio de uma República das Bananas».

Para Menezes Alves, a grande diferença entre Ramalho Eanes e Soares Carneiro é que «com Eanes como PR até é possivel aparecer como candidato Soares Carneiro, e com este – se por absurdo fosse Presidente – nao haveria mais nenhum candidato».

Ressalvando Eanes, que preza, para Menezes Alves «todos os outros candidatos são aberraçoes evidentes e deslocados do pais real».

A desistir, «é mais logico desistir a favor de Ramalho Eanes por ser absurdo que este desistisse em meu benefício» – disse.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇAO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e do 3.º Bairro Administrativo de Lisboa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo - Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/66 700, arquivo 14, para o estabelecimento, da linha mista a 10kV, n.º 1635 (novo troço), com o comprimento total de 641 metros (parte aérea com 391 metros; e parte subterrânea, com 250 metros), entre os postos de transformação e seccionamento números 4463 e 5044, no Bairro Novo das Galinheiras, em Lisboa.

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartiçao de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1980

O Director de Serviços

José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇAO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo - Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/66 903, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, da linha mista a 10 kV, n.º 1751, com o comprimento total de 2019 metros (parte aérea, com 1599 metros e parte subterrânea com 420 metros), para alimentação do posto de seccionamento n.º 5297 (posto de transformação n.º 2468-C) da Companhia Nacional de Petroquímica, em Paço de Arcos; Linha subterrânea a 10 kV, n.º 1529, com 450 metros, entre o posto de seccionamento n.º 1202, na Estrada Nacional n.º 249-3, ao km 7,309, e o posto de seccionamento n.º 5297, no local referido.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartiçao de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1980

PelO Director de Serviços

Jose Vicente Gonçalves dos Reis

AD

Luís Humberto Marcos

Uisque e champanhe regam a vitória

Um país de pernas para o ar?

Quatro e meia da manhã, Rua Castilho, do lado do Altis, onde há poucos minutos havia terminado a conferência de Imprensa com os três líderes da AD, um jovem fazia o pino sobre o capô de um Fiat branco. Festejava à sua maneira a vitória, ante a contemplação de quatro comparsas. Via o País de pernas para o ar.

Isso, de pernas para o ar – não será esta a forma como muitos estão a ver agora este país seis anos depois de Abril?

Quatro e meia, a baixa de Lisboa, começa a ser uma zona ocupada, tricolor, de algazarra, champanhe e uísque. E, à mistura com os toques festivos dos claxons, a «révanche»: **Onde está o Mário? Onde está o Cunhal?** (ouvia-se bem alto pela Avenida de Berna, em frente à Gulbenkian).

Quatro e meia, os últimos tragos no «quartel-general» da AD, na cave do Altis, eram o transbordar da vitória para as ruas e praças. Nem todos apresentavam só o riso da vitória. E não era na verdade para menos: contra todo o triunfalismo da esquerda, a AD arrancava a tal «vitória retumbante» de que falava durante a campanha Freitas do Amaral nos seus insistentes apelos de «arregacem as mangas, arregacem as mangas».

«A derrota de Eanes»

Quando Sá Carneiro chega à sala de Imprensa do Altis passam poucos minutos das três horas. Atrás dele: Freitas do Amaral e Ribeiro Teles. Em todos eles os sorrisos da vitória. Rubro de contentamento vinha apenas o primeiro-ministro Sá Carneiro. Afinal era ele o grande herói da festa: tinha sido o mais atacado durante toda a campanha, a vitória era também dele. Aliás Freitas do Amaral como que diria isso mesmo aos jornalistas: «Jogou a favor da AD a campanha de injúrias, calúnias e mentiras da oposição, virando-se o feitiço contra o feiticeiro». Sá Carneiro regozijava. Tanto que pegou na vitória e dela fez a derrota do general Ramalho Eanes. Assim: «A bipolarização que não criámos, mas que assumimos democraticamente atenua-se porque se formou à volta da AD um consenso mais alargado que significa também a derrota do general Ramalho Eanes.» Mais: «os resultados significam uma primeira volta das presidenciais... significam que aumentámos as possibilidades do general Soares Carneiro vencer à primeira volta.»

Compensando-se das poucas vezes que a AD fez referência a Soares Carneiro, durante a campanha eleitoral, o presidente do PSD agarra no tema e volta a fazer a ponte, depois de sublinhar «o bom senso, a maturidade e o espírito democrático dos portugueses»: **Agora que está confirmada a maioria da AD, será confirmado o candidato da AD.**

Sá Carneiro não se cansa de atacar o presidente da República, referindo-se concretamente ao seu grupo político-militar, imbuído de «métodos de acção psicológica aprendidos no Ultramar» e a elementos do Grupo dos Nove que «fizeram campanha insidiosa contra o Governo». Relativamente a uma radicalização dos militares em consequência da vitória da AD, Sá Carneiro goza, dizendo não acreditar em golpes: «As Forças Armadas não se identificam com o CR, nem com o general Eanes e não é com secretárias e motoristas que se faz um golpe.»

Mas caso Eanes ganhe – hipótese apenas teórica para Sá Carneiro – o líder da AD refirmou aquilo que vem dizendo desde Fevereiro: **eu não serei primeiro-ministro**. Tal como não o será porventura se vier a comprovar a existência da alegada dívida, como nos diria Nuno Amaral. Só que o chefe de gabinete de Freitas do Amaral é dos que não acreditam nas acusações de que Sá Carneiro é alvo e por isso mesmo ali estava presente, na sala do Altis.

Dividendos pessoais

A vitória serve também a Sá Carneiro para tirar dividendos pessoais no interior do PSD. Respondendo ao «DL» nega que alguma vez tenha sentido oposição à sua estratégia por parte dos outros sectores do seu partido e passa à ofensiva: «O acerto da estratégia do PSD acaba de se alargar e consolidar com esta vitória.» Radiante. Só que outros elementos do PSD bem atentos não deixaram de, no final da conferência da Imprensa, fazer notar a «habilidade» do presidente social-democrata. Um deles era precisamente Helena Roseta que não escondia também a sua euforia: «Mantivemos os quatro deputados em Setúbal, mas subimos cerca de onze mil votos, enquanto a APU perdeu dez mil e o PS cinco mil.»

De resto Sá Carneiro sacode para as administrações das empresas os problemas existentes na Comunicação Social, fala na continuação da «Reforma Agrária democrática» e liquida a extrema-direita e a extrema-esquerda: «Não há extrema-direita em Portugal, em termos políticos, e uma extrema-esquerda fora do PC também não tem significado.»

A AD e os pobres

Para Freitas do Amaral a descida significativa do PC é resultado do que se tem passado no Afeganistão e na Polónia. «O PC em vez de representar um projecto de libertação não é mais do que um projecto de opressão.»

E daqui parte o líder do CDS para aquilo que considera um dado importante: A AD ganhou em todos os bairros pobres de Lisboa – Musgueira, Curraleira, Casal Ventoso, Bairro Padre Cruz, Charneca e Ajuda. Por isso a AD se afirmou como uma «verdadeira força democrática e popular». O líder centrista congratulava-se assim com aquilo que, afinal, não é mais do que a consagração da vitória de uma política de direita inteligente e, em termos sociológicos, adaptada a um povo que anseia pela estabilidade e segurança, indo atrás, acriticamente, de acenos tricolores.

No final, Freitas do Amaral defende a «detente» e, a propósito de um novo tratado que vai ser discutido a partir da reunião de Madrid dentro de algum tempo na continuação do espírito de Helsínquia, sublinha que terá de sobrepor-se «o espírito da Europa Ocidental sobre a arrogância soviética». «O espírito de Helsínquia morreu» – sentencia.

Depois, nada de novo. António Capucho que está ao lado do líder centrista recebe bilhetinhos. Sorri. Freitas do Amaral deita o olho e também derrama sorrisos. Depois tapa a boca com a mão e a conferência estava no fim. As palmas estridentes que irrompem da claque são a consagração. Só minutos depois é que o jovem fazia o pino.

TOTAIS DISTRITAIS

	Aveiro		Beja		Braga		Bragança	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
votantes	357 901 88,25	350.085 86,0	125 349 86,83	123.449 84,3	379 990 91,29	372.025 89,2	105 757 86,25	102.998 79,7
AD	202 729 56,69	210.353 58,9	23 815 19,00	23.649 22,4	196 823 51,80	208.995 54,7	63 956 60,47	67.063 65,4
CDS	NC -		NC -		NC -		NC -	
PPD/PSD	NC -		NC -		NC -		NC -	
PPM								
FRS		96.967 27,1		25.996 24,1		111.935 29,3		24.901 23,3
PS	101 550 28,37		27 503 21,94		119 698 30,17		23 351 22,08	
UEDS								
APU	28 238 7,89	24.451 6,8	63 499 50,66	57.987 43,1	38 057 10,02	32.430 8,4	6 098 5,77	4.948 4,8
POUS/PST		6.314 1,8		2.053 1,7		7.406 1,9		1.430 1,4
PSR		2.110 0,6		4.694 1,4		4.395 1,1		1.450 1,4
UDP	4 147 1,16	2.664 0,7	2 196 1,75	1601 1,3	5 999 1,52	3.281 0,9	1 898 1,79	964 0,9
OCMLP						992 0,2		
PDC/ MIRN/FN		2.529 0,7		586 0,5		946 0,2		771 0,7
UDA/PDA								
PT		2.744 0,8		1048 0,8		1.888 0,5		833 0,8
PCTP/MRPP		2.496 0,7		1.144 0,9		1926 0,5		708 0,7
Abstenções	47 636 11,75	14,0	19 009 13,17	15,7	36 282 8,71	10,8	19 744 15,75	20,3

Confusão de emblemas

Resultados do POUS/PST foram surpresa desagradável

Os resultados da coligação trotsquista POUS/PST, liderada pelos antigos deputados socialistas Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, foram a grande surpresa, falando apenas em termos de pequenos partidos.

Embora não seja previsível que aquela coligação consiga obter qualquer deputado na Assembleia da República, o POUS teve uma subida assinalável de votos, passando de 12500 votos para 80 mil. A maioria destes votos terão sido conseguidos à custa da semelhança dos símbolos daqueles dois partidos com o do Partido Socialista. Ambos apresentam um punho fechado no seu emblema.

No entanto, na madrugada de hoje, na Gulbenkian, Aires Rodrigues afirmou que o reforço do POUS/PST se devia ao seu combate coerente pela unidade entre o PS e o PCP, qualificou a questão do símbolo como «querela mediocre que nao interessa ao Povo português». Aquele candidato à Presidência da República manifestou-se disposto a renunciar às suas pretensões eleitorais a Belém, desde que o PS e o PCP chegassem a um acordo na apresentação de um candiato único operário, civil, militante de um deles.

Aires Rodrigues garantiu ainda que nunca apoiará o general Eanes, mesmo perante a eventualidade de Soares Carneiro poder ganhar as eleições. São ambos generais, ao serviço dos patrões, explicou.

Na conferência de Imprensa defendeu ainda que por não ter a maioria em número de votos, qualquer Governo da AD seria ilegítimo e convidou o PS e o PCP a formarem, antes da AD, um Governo de unidade de esquerda.

BIG BEN

BOUTIQUES

APRESENTA A SUA COLECÇÃO

OUTONO/INVERNO

Av. Ressano Garcia 34 D e R. Augusto 55

APU

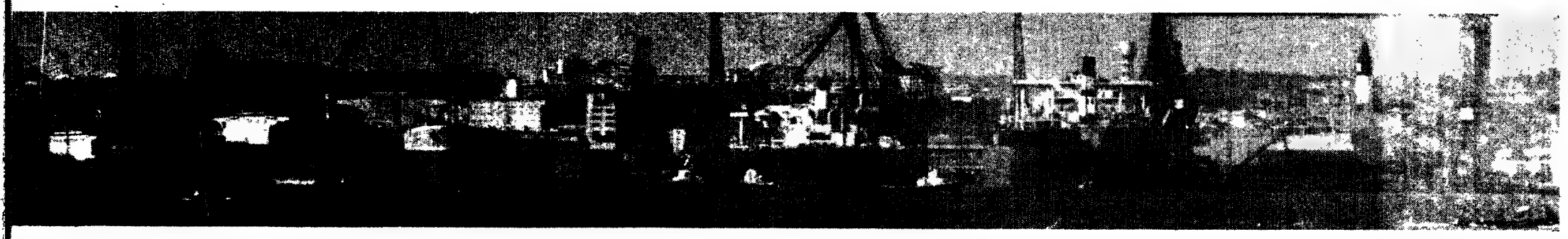
Augusto Vilela

Até que po

Só um conhecimento definitivo e detalhado dos números, concelho por concelho, permitirá uma análise susceptível de fornecer conclusões com um mínimo de rigor. E mesmo assim a tarefa será difícil porque os resultados da APU vão contra todas as previsões, mesmo contra as mais pessimistas, e de modo algum correspondem a uma imagem real do eleitorado. Factores inesperados determinaram perdas para a APU que ninguém esperava. É certo que os responsáveis desta coligação eleitoral apontaram já as condições de desigualdade em que participaram as diversas forças políticas, nomeadamente o uso abusivo, para além de todos os limites dos «mass media» controlados pelo Governo enquanto a APU era pura e simplesmente discriminada e não pôde dirigir-se ao eleitorado, para esclarecer as suas propostas, senão no seu escasso tempo de antena. Fora disso, quer em debates frente a frente, quer noutro tipo de intervenções através da Televsão, a APU esteve sempre excluída. É quase um dado adquirido que dificilmente um Governo que dispõe a seu bel-prazer dos meios de Comunicação Social poderá perder umas eleições.

Mas isto não explica tudo. A situação não era nova e à partida para a campanha eleitoral já se sabia do «handicap» dos partidos dm Governo. Os resultados finais de modo algum traduzem a imagem que o País apresentava durante a campanha eleitoral. Mas os desígnios do eleitor são de facto insondáveis e a reflexão das últimas horas deve ter influenciado uma parte importante da grande massa dos que permaneceram até ao fim.

De qualquer modo há também nestes resultados pormenores verdadeiramente inexplicáveis. Compreende-se perfeitamente que a



ça	C. Branco		Coimbra		Évora		Faro		Guarda		Leiria		Lisboa		Portalegre		Porto		Santarém		Setúbal		V. Castelo		Vila Real		Viseu		Açores		Madeira	
80	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
,9%	153 575 86,16	152.336 83,9	260 399 93,09	265.302 80,0	125 868 90,69	425.942 89,4	205 913 94,68	203.088 83,4	132 818 88,81	130.242 83,6	259 102 86,33	254.491 83,5	1 388 925 87,62	4.203.366 86,3	98 909 89,09	99.209 88,0	911 195 90,62	591.249 89,0	269 266 86,28	289.094 85,0	903 506 88,39	220.232 86,7	195 488 89,32	105.259 84,0	196 749 82,90	143.316 80,7	291 223 85,19	240.491 82,0	100 953 69,99	120.192 76,2	127 327 85,17	124.038 90,7
063	76 475 99,80	72.723	121 701 95,35	122.153	33 826 26,87	36.743 29,2	71 888 39,52	75.245 37,1	88 288 68,09	78.668 60,4	192 596 56,08	449.933 59,7	521 939 39,05	508.456 42,3	31 692 32,09	33.450 33,4	889 953 99,39	273.225 43,1	118 597 50,98	120.849 41,8	89 918 22,28	52.933 24,0	79 621 59,65	62.868 59,7	83 979 57,62	88.902 62,0	155 052 64,28	160.398 66,7	NC -		NC -	
	NC -				NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		6 928 9,37	5.304 4,4	13 987 10,99	8.873
	NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		NC -		61 970 61,39	68.493 57	73 519 57,79	78.837
901 ,3		45.972		95 056		33.477 18,6		70.932 34,8		34.340 26,3		52.053 22,7		384.329 27,8		32.122 32,4		200.439 34,5		88.226 30,5		49.068 22,3		24.466 23,2		38.324 22,8		50.209 20,9				
	92 920 27,62		99 056 35,05		21 218 16,86		69 831 33,91		39 603 26,05		58 784 23,11		338 072 25,89		29 359 29,68		316 791 30,77		78 971 27,30		86 086 21,33		36 056 29,75		36 140 29,81		51 145 21,20		29 052 23,82	32.649 27,2	21 891 17,19	20.480
948 ,8	19 052 12,91	15.963	29 923 11,15	26.227	61 933 48,81	57.494 45,7	91 639 28,22	33.988 16,7	7 100 5,35	6.466 5,0	27 583 10,82	24.449 9,7	341 456 26,10	232.938 22,7	29 023 29,39	25.956 26,2	121 787 19,96	62.091 10,7	62 680 21,66	55.139 19,1	189 903 46,94	99.804 45,0	19 227 9,77	9.015 8,6	8 907 6,11	7.376 5,1	13 332 5,53	11.929 5,0	3 689 3,65	3.663 3,0	3 874 3,09	3.609
430 ,1		2.436		4.024		4.445 4,1		2.474 2,2		2.246 1,7		1.859 1,8		14.039 0,9		1.734 1,8		10.810 1,9		3.952 1,4		2.503 1,1		1.676 1,6		2.253 1,6		3.266 1,4		585 0,5		269
450 ,1		946		2.576		1.054 0,8		3.364 1,7		934 0,7		1.203 0,5		15.745 1,3		1.339 1,3		6.632 1,1		2.864 1,0		2.626 1,2		501 0,5		1.503 1,0		1.240 0,5		540 0,4		344
64 ,9	2 705 1,76	4.091	3 520 1,36	2.115	2 076 1,65	1.158 0,9	6 986 3,18	3.769 1,8	1 110 0,89	955 0,7	3 765 1,98	2.617 1,0	35 850 2,79	20.911 1,7	1 784 1,72	658 0,7	17 150 1,88	7.977 1,4	6 272 2,17	3.433 1,2	15 958 3,95	6.106 2,8	1 295 0,89	691 0,7	2 219 1,52	1.093 0,8	3 317 1,38	1.524 0,6	NC -	1.551 1,3	6 930 4,62	5567
				771																		324 0,1		697 0,7		731 0,5						
71 ,7		1.715				478 0,1		643 0,3		500 0,4		897 0,4		3691 0,3		218 0,2		1.007 0,2		2.051 0,7		340 0,2		664 0,6		564 0,4		970 0,4				409
												845 0,3		1.635 0,1				749 0,1												1.868 1,6		1.776
33 ,8		1.046		2.032		1.899 0,9		2.336 1,2		849 0,6		1.705 0,7		6.713 0,6				3.750 0,6		3274 1,1		1.137 0,5		1.030 1,0		981 0,7		1.095 0,5		366 0,3		351
08 ,7		1.263		953		734 0,6		1.988 4,0		856 0,7		1.280 0,5		7.196 0,6		771 0,9		2.269 0,4		1902 0,7		1.346 0,6		457 0,4		2.160 1,5		854 0,4		580 0,5		403
0,3	20 678 13,09	16,1	24 798 16,96	20,0	12 997 9,36	10,6	37 985 16,98	46,6	10 978 11,99	46,4	98 239 13,67	46,5	199 865 12,38	43,7	12 111 10,91	12,0	98 217 9,36	41,0	95 981 13,72	45,0	53 005 11,61	43.3	27 085 15,68	49,0		49,3	91 923 14,81	48,0	55 714 35,64	23,7	22 179 14,83	49,3

Foto José Tavares

Hernando Domingues

Hernando Domingues

onto a AD terá ganho os indecisos da última hora?

APU possa terminar o escrutínio dois, três ou mais pontos abaixo dos seus valores de 79. É porém, já mais difícil de explicar que ao longo de quase toda a noite, na evolução do escrutínio se tivesse estabelecido uma diferença em relação ao ano passado que era quase matematicamente conservada.

Uma coisa é certa e estava patente para quem seguiu a campanha eleitoral: o pulsar político do País não apontava para um reforço da maioria da AD. A AD terá ganho os indecisos nas últimas horas. Como? Porquê? Com que mensagem? Eis um bom tema de reflexão para as forças de esquerda.

Três apostas que falharam

Viana do Castelo, Viseu e Castelo Branco foram este ano três apostas da APU, que para ali destinou três figuras destacadas como cabeças de lista.

Se Viseu era uma aposta difícil, Castelo Branco apresentava-se quase como uma certeza e Viana do Castelo como uma probabilidade.

Viana do Castelo foi o único distrito onde a APU registou uma escassa subida (0,2 por cento) de 298 votos. Mas aqui aconteceu uma das coisas que todos receavam. A dispersão de votos dos pequenos partidos, terá impedido a eleição de Vítor Louro. Com efeito, no seu conjunto eles somaram quase 4 000 votos.

O mesmo se poderá dizer em relação a Viseu. Os pequenos partidos de esquerda somaram mais de 6 000 votos que não serviram para nada. No entanto, quer estes partidos quer a APU, perderam votos, sendo pouco provável que o beneficiário tenha sido a AD. As abtenções poderão ter tido alguma influência nisso.

Em Castelo Branco, verificou-se outro fenómeno semelhante. Toda a esquerda perdeu mas essas perdas não se encontram na AD. Todavia, os votos concentrados na APU poderiam eventualmente eleger um deputado se tivesse sido conduzida uma campanha nesse sentido.

Perdas de votos no Alentejo mas não de deputados

São óbviamente as perdas da APU no Alentejo que vão por certo ser mais exploradas no sentido de lhe atribuir a conclusão de que a política agrícola do Governo é do agrado das populações camponesas. Se o fosse de facto a subida não seria apenas de 3,6 por cento em Beja, por exemplo, mas de muito mais, tal como significativas foram as perdas do PS quando inventou a Lei Barreto e a sua política desagradou.

Os números do Alentejo, exigem dados complementares e uma reflexão muito especial. Há porém dois factores a ter em conta: o desemprego é uma realidade que tem feito afastar muitos trabalhadores das suas terras e a demagogia da «distribuição» de terras terá enganado alguns, a juntar à desmobilização de outros.

Em Évora, as perdas da APU são da ordem dos 3,1 por cento. Será que foram directamente para a AD? É pouco provável. Os factores já apontados podem ajudar a explicar esta oscilação de eleitorado.

Já em Portalegre as perdas também de 3,1 (estas coincidências de números impressionam) foram certamente para o PS e para os pequenos partidos.

À hora a que escrevemos ainda não temos o apuramento final de Lisboa e Porto mas as perdas da APU cifravam-se entre 2 e 3 por cento, ou seja, mais ou menos o equivalente aos ganhos da AD. A que ponto se poderão procurar os votos perdidos da APU e do PS na AD?

E de admitir que certas medidas demagógicas do Governo tenham apanhado uma certa franja de eleitorado, como reformados e gente pobre. Dá que pensar o facto de a AD ter vencido em alguns dos bairros mais pobre de Lisboa. Dá que pensar mas ao contrário do que possa parecer talvez seja não motivo para a euforia com que o prof. Freitas do Amaral anunciou o facto.

Na maioria dos outros distritos a APU regista também descidas entre os 2 e os 3 por cento, incluindo Setúbal.

E vale a pena reflectir neste facto: como explicar uma tão grande regularidade nas perdas em zonas de implantação tão diversificada, e a que em eleições anteriores haviam correspondido subidas completamente diversificadas?

A APU acabaria por perder no total (ainda segundo previsões) um deputado no Porto, um em Faro, um em Santarém e quatro em Lisboa.

Mas, como referimos já, só um conhecimento muito detalhado dos números em pormenor poderá ajudar a compreender um resultado seguramente conseguido à última hora pelo eleitorado indeciso

FRS Ribeiro Cardoso

Impugnação das eleições é um caso a estudar

— afirmou Soares

O facto de a FRS não ter ganho as eleições não significa que deixe de ser alternativa à AD – afirmou Mário Soares durante a entrevista que, juntamente com Lopes Cardoso e Sousa Franco concedeu esta madrugada à RTP, que havia instalado na sede ao Rato, um mini-estúdio.

Soares, que cancelou a anunciada conferência de Imprensa na Gulbenkian, disse cerca das três da manhã que a votação da FRS iria ser sensivelmente a mesma que o PS teve em Dezembro passado, acentuando que parte do eleitorado, especialmente onde grassa o analfabetismo, se equivocou nitidamente ao votar no POUS.

«E evidente que isso aconteceu apenas porque muitas pessoas votaram na mãozinha fechada» – sublinhou Soares.

O líder da FRS acrescentou que os resultados das eleições «ficam aquém» da campanha feita pela sua coligação e do «eco que encontrámos por toda a parte».

Mário Soares expressou reservas quanto a estas eleições, insistindo nas «campanhas demagógicas do Governo» e na «instrumentalização da Informação».

Voltando à votação obtida pelo POUS, reafirmou a convicção de que ela se ficou a dever a uma confusão do símbolo daquele partido com o PS. Na sequência, e respondendo a uma pergunta de um jornalista, afirmou que uma hipotética impugnação das eleições «requer bastante ponderação» por se tratar de uma questão de muita gravidade.

«Não vamos tomar agora essa atitude. Teremos que estudar mais pormenorizadamente a situação, distrito por distrito» – concluiu.

(Vítor Constância diria ao «DL» que a votação no POUS tirou 3 deputados à FRS).

Sousa Franco, da ASDI, afirmou por sua vez a convicção de que a Aliança consubstanciada na FRS resultou, porque – acentuou – «apresentou um projecto novo que conseguiu estabilizar a área do socialismo democrático e pôs termo à bipolarização e à italianização».

«A social-democracia em Portugal» – referiu ainda o líder da ASDI – «é um projecto a médio prazo, e por isso mesmo iremos continuar a desenvolver o nosso projecto».

Sousa Franco expressou também o receio de que o regime democrático «possa ser posto em risco por forças existentes dentro da AD».

Lopes Cardoso, da UEDS, considerou por seu turno que o resultado da votação «representa um pequeno aumento da AD» e que a FRS conseguiu «travar o avanço da direita no nosso país».

Tanto Mário Soares, como Sousa Franco e Lopes Cardoso afirmaram o propósito de não alterar as posições dos respectivos partidos quanto à recandidatura de Eanes.

A AD não ganhou a esquerda é que perdeu

Às 5.33, quando cessou o apuramento de resultados, os dois maiores partidos de esquerda, FRS e APU, tinham perdido 137 153 votos. A AD ganhara 125 008 votos em relação a 1979. A abstenção cifrava-se em mais 2,1 por cento do que nas intercalares de Dezembro último. Pela primeira vez desde 1975, o somatório dos votos dos partidos parlamentares de esquerda é inferior à votação global na direita parlamentar.

As justificações dos derrotados, FRS e APU, apontam para motivos que vão desde o controlo cerrado dos órgãos de Comunicação Social pelas forças da AD à série de medidas demagógicas praticadas em oito meses de Governo. As recriminações entre forças partidárias também começaram já a surgir: da FRS diz-se que poderá impugnar as eleições por se considerar prejudicada pela semelhança existente entre os símbolos do PS e da POUS; do PS-Açores surge um protesto contra a APU e a UDP, forças que Jaime Gama responsabiliza pela baixa ali registada pelo seu partido; da APU continuam as recriminações pela negativa da FRS a quaisquer acordos que poderiam ter barrado o avanço da direita; da APU deverão ainda vir críticas à dispersão de votos por pequenos partidos à sua esquerda.

Todos estes ataques mútuos, todas estas justificações coincidentes, têm, naturalmente, alguma razão de ser. Mas não explicam tudo.

Não é crível a generalização da perda de votos em cadeia, da esquerda para a direita: a UDP a perder para a FRS e APU, a APU a perder para a FRS, a FRS a perder para a AD.

Sem dúvida que a maioria dos cento e tal mil votos ganhos pela coligação de direita até ao princípio da manhã terá sido obtida nas margens da FRS. Mas é ingenuidade pensar-se que não houve deslocação directa de votos da APU, e até, porque não, da UDP, para a AD? Alvaro Cunhal, em conferência de Imprensa concedida esta madrugada, admitia implicitamente esta hipótese ao evocar o voto dos enganados pela demagogia governamental, e uma primeira análise das votações em distritos tradicionalmente de esquerda aponta nesse sentido.

Mais grave do que constatar a perda real da esquerda é saber-se **como** e **porque** uma parte do eleitorado de esquerda se desloca 180 graus escapando ao controlo dos seus partidos.

As justificações até agora aduzidas quer pela FRS quer pela APU são insuficientes. Por si só, as medidas demagógicas, o controlo da Comunicação Social, os diferendos interpartidários não colhem. A verdade, é que a AD surgiu logo com uma dinâmica de vencedora: não fez campanha, limitou-se a soltar nas ruas os seus adeptos. A verdade é que uma parte substancial do eleitorado estava cansada de quatro anos de crise económica e a AD aproveitou: algumas dádivas que o futuro revelará insignificantes foram, de qualquer modo, as primeiras que lhe fizeram. Demagogia? Sem dúvida. Mas também inteligência política.

A esta situação a esquerda não soube impor uma campanha à altura. À denuncia sistemática e devidamente estruturada, ao entendimento – um qualquer entendimento– visando a derrota da direita, preferiu um optimismo que se previa e se revelou sem bases, preferiu a luta recíproca pela conquista de um eleitorado que se situa em áreas contíguas, muitas vezes até coincidentes. E claro, a AD ganhou.

Os estrategas da esquerda falharam redondamente – na campanha e nas próprias previsões, o que é duplamente grave uma vez que, em última instância, releva falta de conhecimento da situação real do seu próprio eleitorado.

UDP perde votos mas mantém um deputado

O major Mário Tomé vai regressar sozinho ao Parlamento, como deputado da UDP. Esta força política não atingiu o seu objectivo de eleger um grupo parlamentar, frustrando-se mais uma vez a possibilidade de eleger deputados por Setúbal e pelo Porto e um segundo por Lisboa.

De acordo com os resultados conhecidos à hora a que encerraram os trabalhos de apuramento esta noite, a UDP ainda não tinha conseguido nenhum deputado, mas as previsões eleitorais apontavam para a eleição de Mário Tomé.

De qualquer maneira, a UDP teve uma enorme quebra de votos, que em muitos locais esteve perto dos cinquenta por cento.

Em declarações prestadas na Gulbenkian aos jornalistas, Mário Tomé considerou os resultados eleitorais e a vitória da AD como prova evidente da «falência do reformismo perante a demagogia da direita».

Segundo o deputado da UDP, as eleições não se deveriam ter realizado «sob a pata da AD», e o Governo Sá Carneiro devia ter sido derrubado pela luta de massas. Tomé defendeu também que os partidos que não aceitaram a proposta da UDP de constituição de listas únicas cometeram um «erro crasso».

Entretanto, na Madeira foi anunciado que a UDP poderá impugnar as eleições no concelho do Machico. Irregularidades cometidas pelo presidente da Câmara na constituição das mesas de voto serão o fundamento da impugnação, anunciada por Paulo Martins. O mesmo presidente da Câmara foi também acusado de ter utilizado um autmóvel da edilidade para distribuir propaganda contra a UDP.

Nos Açores

PSD repete maioria absoluta com o CDS em queda livre

O PSD continuou maioritário nos Açores, escrutinadas que foram as 141 freguesias desta região autónoma. Segundo os resultados finais, o PSD obteve 68 493 votos (56,96 por cento) para a Assembleia da República.

Seguiram-se o PS com 32.648 (27,16), o CDS, 5304 (4,41), APU, 3663 (3,4), UDA-PDA, 1868 (1,55), UDP, 1554 e PT, 366 (0,30).

Para a Assembleia Regional os resultados finais são: PSD, 68 935 (57,35), PS, 32 775 (27,26), CDS, 5385 (4,48), APU, 3861 (3,21), UDA-PDA, 2651 (2,20), UDP, 1918(1,59) e PCTP/MRPP, 625 (0,52).

Segundo números oficiais o PSD elegeu trinta deputados, o PS doze e o CDS um. Na Assembleia eleita em 1976, o PSD obteve 27 deputados, o PS catorze e o CDS doze.

Para a Assembleia da República tudo leva a crer que o círculo dos Açores estará representado por quatro deputados do PSD e um do PS. Nas eleições de 2 de Dezembro, o PSD elegeu três deputados e o PS dois. Assim, a concretizarem-se estas previsões, o PSD será representado por Mota Amaral, António Maria Mendes, João Vasco Paiva e José Cargas Bulcão e o PS por Jaime Gama.

Madeira

O PSD venceu as eleições para a Assembleia da República, no círculo eleitoral da Madeira, conquistando quatro dos cinco mandatos em disputa.

São os seguintes os resultados finais, não oficiais: inscritos, 153 700, votantes, 124 038, brancos, 1225, nulos, 2505, UDA/PDA, 1776, PPD/PSD, 78 837 (quatro mandatos), PDC/MIRN/FN, 409, CDS, 8273, APU, 3608, PS, 20 480 (um mandato), PT-351, UDP, 5567, POUS/PST, 269, PSR, 344 e PCTP/MRPP, 394. Nas eleições de 2 de Dezembro de 1979 a distribuição dos mandatos foi a mesma, tendo-se verificado os seguintes resultados: inscritos, 149 617, votantes, 127 391, brancos, 568, nulos, 3076, APU, 3977, PCTP/MRPP, 1216, PS, 21 921 (um mandato), PSR, 655, UDP, 8436, CDS, 14 005 e PPD/PSD, 73 629 (quatro mandatos).

Para a Assembleia Regional o PSD elegeu 22 dos 23 deputados em disputa nos conselhos rurais da região. O único deputado restante foi eleito pela UDP no Concelho de Machico e é o padre José Martins, que era igualmente cabeça de lista nas eleições para a Assembleia da República. No círculo do Funchal, cujos resultados não são todavia conhecidos, serão eleitos os restantes 21 deputados. Nas anteriores eleições regionais, o PSD tinha 20 dos 22 lugares em disputa, nos 10 conselhos rurais da Madeira. Os outros dois pertenciam um ao PS, eleito no Concelho de Santa Cruz e o outro à UDP, eleito no Concelho de Machico.

MACAU

A AD venceu as eleições em Macau com 82,69 por cento dos votos. A seguir ficaram o PS que concorreu isolado, com 6,94, o PT, (1,06), o PDC/MIRN/FN, 0,86, UDA/PDA 0,78, a APU 0,75, PCTP/MRPP 0,45, UDP 0,45, PSR 0,13, e o POUS, 0,08. Votaram 38% dos 9729 inscritos. Houve 2,75% de votos brancos e 2,97 de votos nulos.

Macau inclui-se no círculo fora da Europa, cujos resultados finais serão conhecidos a 15 de Outubro.

Entre caras novas e velhas

Três dirigentes da CGTP com lugar no Parlamento

A CGTP/Intersindical estará representada no Parlamento agora eleito através de três dos seus dirigentes eleitos pelas listas da APU.

Trata-se de José Luís Judas e Manuel Lopes, deputados por Lisboa, e Armando Teixeira da Silva, pelo Porto, que pertencem ao Secretariado Nacional daquela central sindical.

António Cabecinha, da direcção da UGT, foi reeleito pelas listas da AD, pelo círculo de Lisboa.

António Janeiro, presidente do SITESE – um dos principais sindicatos filiados na UGT – foi eleito no distrito de Lisboa pelas listas da FRS.

Manuel Lopes figura como independente nas listas da APU, enquanto José Luís Judas e Armando Teixeira da Silva aparecem como candidatos do PCP.

Adriano Moreira (AD), César Oliveira (FRS), Teresa Santa Clara Gomes (FRS) e José Luís Judas (APU) são algumas das caras novas no Parlamento eleito ontem.

Vítor Louro (APU), Luís Catarino (APU), Abílio Curto (FRS) e Kalidás Barreto (FRS) não foram eleitos.

Regressaram às bancadas de S. Bento – embora através de outros partidos – Sousa Franco, Lopes Cardoso, Magalhães Mota, Rui Polónio Sampaio e Jorge Miranda, todos da FRS.

Também sao «caras novas» no Parlamento os seguintes deputados: José Silva Marques (AD), antigo dirigente do PCP, Manuel Trindade Reis (FRS), sacerdote católico, Alfredo Barroso (FRS), jornalista, Luís Nunes de Almeida (FRS), ex-membro da Comissão Constitucional, António Janeiro (FRS), sindicalista, Anselmo Aníbal (APU autarca, e Manuel Lopes e Armando Teixeira da Silva, todos da APU e dirigentes da CGTP

APU Eugénio Alves

Álvaro Cunhal às sete da manhã ao "DL"

Muitos portugueses depressa compreenderão o seu engano

São sete e trinta da manhã quando Alvaro Cunhal se despede dos militantes (cerca de duas dezenas) no salão de entrada da sede principal do PCP, em Lisboa, para algumas horas de repouso. No rosto fatigado transparece uma igual serenidade e determinação. Admite que os próximos tempos serão «mais complicados» mas acrescenta as palavras de confiança e esperança que algumas horas antes proferira para os jornalistas, na Gulbenkian, e silenciadas pela RTP: «a democracia portuguesa já se encontrou por várias vezes em curvas apertadas e o povo soube vencê-las».

Refere-nos a baixa, um pouco por todo o País, sofrida pela APU como consequência da demagogia e promessas que iludiram milhares de explorados que «depressa compreenderão o seu engano», e o modo como foram «pressionados, coagidos, iludidos».

«Não vergar!»

Pouco depois das 22 horas, responsáveis da APU confidenciavam já para alguns militantes os seus receios face aos números que 20 telefonistas e uma dezena de estafetas canalizavam para os serviços centrais da Rua Soeiro Pereira Gomes.

Cerca das 23 horas, **Vítor Dias** da SIP do PCP admite, na TV-2, que os primeiros resultados sugerem manutenção da maioria da AD. Denuncia, na oportunidade a discriminação sistemática do Governo na Comunicação Estatizada, e particularmente na televisão em relação à APU (29 minutos nos últimos dois meses, em comparação com as 11 horas da AD, seis do PS-FRS, e menos ainda que Otelo e Arnaldo Matos).

Cerca das 24 horas, na mesma sala da Soeiro Pereira Gomes, **Dias Lourenço** anima um grupo de militantes mais cabisbaixos. «Não vergar», é a palavra de ordem. Recorda também a manipulação do Governo na Comunicação Social.

Meia hora depois, **Carlos Costa,** cabeça de lista pelo Porto (o estádio das Antas encheu no encerramento da campanha APU), declara a uma redactora da ANOP: «Fizemos uma grande campanha de esclarecimento directo, junto das pessoas. Não se traduziu em votos mas colherá dividendos no futuro. São votos que não perderemos noutras alturas.»

À uma e trinta da manhã, Cunhal dispõe de breves minutos em directo para a TV-2, através do estúdio montado na própria sede do PCP. Lembra o facto de a AD ter tido «à sua disposição as rédeas do Poder, impedindo a Oposição democrática de emitir as suas opiniões, de ser ouvida no período eleitoral ou pré-eleitoral».

«Agora estamos aqui – prossegue – mas para falar de resultados. Não pudemos vir antes para denunciar a demagogia e promessas que o Governo não vai, na sua maioria, cumprir.»

Refere os abusos de Poder, o controlo em proveito da AD da RTP e da RDP, o clima de violência e intimidação orquestrados, para advertir dos «sérios perigos para a democracia portuguesa» decorrentes da continuação da AD no Governo.

Reafirma a necessidade de unidade antifascista. «Digo unidade dos antifascistas porque é o fascismo que nos espreita através deste Governo» – sublinha. Acrescenta ainda que «as forças democráticas têm força bastante para defender a democracia» e que, apesar de tudo «Abril vencerá».

«Prometeram dez mas vão tirar vinte»

Alvaro Cunhal prepara-se, de imediato para seguir até à Gulbenkian, onde dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros o aguardam para a conferência de imprensa marcada para as duas da manhã. Acompanham-no José Manuel Tengarrinha e Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, e Carlos Costa e Jorge Araújo, do CC do PCP.

Momentos antes de se iniciar a conferência é assegurado a Cunhal, por pessoas da TV, que haverá transmissão em directo. Tal não acontece. E, só no fim, informarão o secretário-geral do PCP, de que houve apenas registo de conferência.

Coincidindo com as primeiras palavras de Cunhal, a TV-1 ouve três representantes das principais coligações. **Aurélio Santos,** da SIP e do CC do PCP, aponta igualmente o uso abusivo e manipulação da Informação pelo Governo e salienta, por outro lado, o facto de os resultados sugerirem uma certa estabilização do eleitorado.

Na sala repleta da Gulbenkian, Alvaro Cunhal insiste entretanto, perante os numerosos jornalistas, na descriminação feita em relação ao PCP em matéria de televisão e rádio. Aponta de novo os muitos milhares de explorados que foram enganados pelas promessas e medidas demagógicas, como os reformados, rendeiros, pequenos agricultores, e outros cidadãos.

Refere a «falta de escrúpulos» deste Governo (mesmo em paralelo com anteriores executivos) no que toca a promessas eleiçoeiras como o aumento do salário mínimo nacional, aumento de pensões, alegado crédito para compras de terras, inaugurações à pressa, facilidades para compra de automóveis, promessas de casas, escolas e novas vias férreas ainda por cumprir.

«Prometeram dez, mas vão tirar vinte» – avisou ainda, não sem criticar o «mau cálculo» de certas forças políticas (caso do PS) de que a AD sofreria com a erosão do poder e de que seria possível uma diferente maioria absoluta. Para Cunhal a demissão do Governo antes das eleições era uma medida correcta de modo a impedir a utilização pela AD do aparelho de Estado e dos dinheiros públicos para a sua própria campanha eleitoral.

No período de perguntas e respostas falou das **presidenciais** dizendo que o PCP apenas tomará posição após «avaliação em todos os seus aspectos e consequências» dos resultados eleitorais de ontem. Considerou que a divisão das forças democráticas «favoreceu a vitória da aliança reaccionária» e responsabilizou a direcção do PS pelo não entendimento entre socialistas e comunistas.

Sobre a **revisão constitucional** lembrou a necessidade de uma votação de dois terços de deputados para introduzir qualquer alteração à Lei Fundamental.

Falou do CR, cuja presença ou continuidade na vida política portuguesa considerou necessária enquanto não estiver resolvido o problema da institucionalização do papel dos militares nessa área. «A presença dos militares na vida política portuguesa é uma realidade, e que deve estar institucionalizada» frisou aludindo aos objectivos dos que pretendem o chamado «regresso aos quartéis» apenas com o intuito de colocarem uma hierarquia totalmente reaccionária nas Forças Armadas.

Aproveitando a oportunidade («porque não temos muitas») e pensando que estava a falar em directo, Alvaro Cunhal lançou uma mensagem de esperança e confiança a todos os democratas, acentuando que a batalha das eleições não foi inútil («temperamos energias, unimos pessoas») e que a realidade do País não se vê pelos meros resultados eleitorais.

«O regime democrático, o Portugal de Abril vai viver porque tem raízes profundas. A Constituição continuará a ser a lei fundamental do País e acabará por prosseguir o caminho iniciado pelos heróicos capitães de Abril» – concluiu.

MDP/CDE apela à unidade das forças democráticas

José Manuel Tengarrinha assinalou por sua vez o comportamento «irrepreensível das forças democráticas» durante a campanha, em contraste com a AD, a maior abertura da APU em zonas do País tradicionalmente difíceis e a relativa estabilização do eleitorado apesar das desvantagens evidentes face à utilização da Comunicação Social.

Ao princípio da manhã o MDP/CDE tornou público um comunicado onde se considera «urgente e necessária a unidade de todas as forças democráticas para a defesa do futuro do nosso povo, para a preservação do regime democrático e das esperanças de paz e de progresso abertas com o 25 de Abril».

Confiante de que «o sentimento democrático do povo português apoiado nas leis democráticas e no funcionamento das instituições, derrotará as tentativas de retorno ao passado», o MDP denuncia ainda as medidas demagógicas e o controlo e manipulação dos orgãos de comunicação social **«evitando que chegasse ao eleitorado a denúncia das suas verdadeiras intenções».**

FRS Rogério Rodrigues

Esquerda adiada ou envelhecida?

FRS: um passso à frente, um passo atrás

A FRS não conquistou nenhum deputado à AD. Tirou um à APU (Faro) e entregou (segundo os resultados provisórios das cinco e meia da madrugada) três à AD (Aveiro, Vila Real e Açores).

Ainda não podemos ter uma perspectica correcta dos resultados eleitorais. Conhecemos apenas a dimensão da pesada derrota que ultrapassa todas as expectativas – especialmente a descida vertiginosa da APU e, porventura, o desvio estranho de votos. As abstenções mantêm-se sensivelmente iguais às das eleições anteriores. A AD recupera o eleitorado do Norte que perdera, em parte, nas últimas intercalares, aguenta-se, aumentando mesmo onde não se previa, como em Faro, Setúbal e Santarém.

Da votação da FRS tira-se de imediato uma conclusão: o corpo inútil da ASDI. Com efeito, de uma leitura medianamente atenta dos resultados eleitorais, resulta que a ASDI não conseguiu tirar nenhuns votos à direita. Coube à UEDS, além dos seus votos, uma certa responsabilidade no desvio de eleitores da APU e da UDP para a Frente.

Em Aveiro desceu, perdendo mesmo um deputado, em Castelo Branco subiu ligeiramente sem conseguir modificar a paisagem eleitoral.

Em Évora subiu. Em Faro, embora com uma ligeira descida, César Oliveira (UEDS) vai ocupar na Assembleia da República o lugar de Luís Catarino (MDP). EM Lisboa quando ainda faltava apurar sete freguesias e 10 deputados, a tendência era para subir embora pouco significativamente, em contraste com o descalabro da APU. Em Portalegre houve uma ligeira subida. Mas o grande vencedor do Alentejo foi a AD; grande derrotado foi a APU. Em Setúbal teve uma ligeira subida que não compensa de modo algum a descida de 10 mil votos da APU.

Em Santarém, onde contavam com mais um deputado, tudo ficou na mesma. A subida verificada não foi suficiente. Já em Vila Real se deu uma grande descida que possibilitou à AD conquistar mais um lugar na Assembleia da República.

Na medida do possível daremos um resumo do panorama eleitoral distrito por distrito.

É preciso, porém, referir o que de profundamente negativo teve a votação no POUS que, segundo contas de dirigentes da FRS, poderia ter retirado à Frente a possibilidade de eleger mais três deputados Através da confusão do «mãozinha», em tudo semelhante à do PS, constante do símbolo dá Frente, o POUS de Aires Rodrigues, sem fazer propaganda alguma, conseguiu votações espectaculares, mas que são um ludíbrio. A FRS poderá tentar impugnar as eleições. O POUS prestou um mau serviço à Democracia.

Distrito por distrito

Em **Aveiro,** a FRS perdeu 6522 votos em relação às intercalares. Em contrapartida o POUS, sem implantação, desconhecio da esmagadora maioria do eleitorado conseguiu arrecadar à custa da FRS – mesmo que para tal a fizesse perder um deputado – 6314 votos.

Em **Beja,** o grande descalabro pertence à APU. A FRS desce 2341 votos. O POUS consegue 2053 votos e o PSR 1694.

Em **Braga,** embora ainda faltassem quatro freguesias por apurar, a FRS tinha já descido 5785 votos. O POUS conseguia o impossível: 7106 votos.

Em **Bragança,** assistiu-se a uma descida de dois mil votos, sem efeito no número de deputados (um da FRS, três da AD).

Em **Castelo Branco,** ressurge o fantasma do POUS. Consegue, pelo absurdo, 2436 votos. Apesar de tudo a FRS vê a sua votação aumentada em dois mil votos. É um dos distritos onde a subida da AD é menos sensível (mil e tal votos) e onde porventura a influência de Sérvulo Correia (ASDI) poderá ter tido algum contributo. Já a APU a quem faltava menos de uma centena de votos para meter um deputado, desce cerca de três mil.

Em **Coimbra** assiste-se a uma muito ligeira descida da FRS (os mandatos continuam distribuídos pelas forças políticas de forma idêntica) e a 4024 votos perdidos na coligação de Carmelinda Pereira.

Em **Évora,** a Frente sobe um por cento em relação às intercalares, mantendo-se a mesma distribuição de deputados.

Em **Faro,** embora a FRS consiga meter mais um deputado à custa da descida da APU, a votação foi ligeiramente inerior à de dois de Dezembro (1215 votos). O POUS «conseguiu», também aqui, 1415 votos.

Na **Guarda,** ao contrário do que dirigentes socialistas chegaram a esperar, a FRS desce mil votos. O POUS arranca 2216 votos.

Em **Leiria,** a descida é de três mil votos embora mantenha o mesmo número de deputados. O POUS arrebanha 4859 votos.

Em **Lisboa,** onde segundo os últimos resultados provisórios das cinco e meia da manhã, faltava apurar sete freguesias e eleger 10 deputados, há uma ligeira tendência para subir. Perante um eleitorado mais politizado, que mais dificilmente confunde os dois símbolos mesmo quando muitos parecidos – como é o caso –, o POUS não consegue mais que 11078 votos (0,9 por cento). Na capital a FRS tinha já à hora do último resultado que conhecemos aquele em que nos estamos a basear – 14 deputados, apenas menos um do que o ano passado.

Em **Portalegre,** a FRS subiu dois mil e tal votos. Com os votos desviados para o POUS (1774 votos) teria sido possível retirar um deputado à AD que teve 33150 votos (mais mil que a FRS).

Quanto ao **Porto,** onde ainda faltavam apurar 57 freguesias, será difícil avançar um prognóstico da evolução do eleitorado. De qualquer modo a nível de percentagens a FRS tinha 34,5 por cento, a AD 47,1 e a APU 10,7.

Em **Santarém,** é grande a subida da FRS – mais de sete mil votos. Os votos que cairam no POUS (3952) poderiam talvez alterar a distribuição do número de deputados.

Em **Setúbal,** também a FRS sobe cerca de 6500 votos. O POUS consegue 4273 votos e o PSR 4666. Ao todo, perdidos perto de nove mil votos.

Em **Viana do Castelo,** estavam por apurar 54 freguesias.

Em **Vila Real** , a FRS tem uma grande quebra· perde cinco mil votos e um deputado. A AD atinge aqui uma das maiores percentagens: 62 por cento.

Em **Viseu,** perde 2080 votos. A AD aumenta cinco mil votos, e a APU, que tentava eleger Carlos Carvalhas, perde 2400.

Nos **Açores,** o PS perdia seis mil votos e um deputado.

Na **Madeira,** perdia 1400 votos mas mantinha um deputado.

Não correspondeu a votação na FRS às expectativas mesmo as mais moderadas A grande queda deve-se, porém, à APU. Perante esta realidade, que não pode de modo algum ser ignorada, nem sublimada, com subterfúgios, a questão que se põe, a dolorosa questão é esta: Para onde vai a esquerda em Portugal? E uma esquerda adiada ou uma esquerda envelhecida?

Bélgica sem Governo

O rei Balduíno pediu ao primeiro-ministro demissionário, Wildried Martens, um «ultimo esforço para limar as dificuldades surgidas no Governo», informou um comunicado do Palácio Real.

O monarca tinha reservado a sua resposta à demissão do Governo, surgida devido a obstáculos que dividiram os liberais dos outros partidos da coligação, socialistas e sociais democratas.

O Palácio de Kaehen recebeu os presidentes dos partidos da coligação dissolvida, que expuseram ao soberano os seus pontos de vista e as suas condições.

Entretanto, os representantes dos três partidos, divididos em secções separadas de flamengos e francófonos, acusam-se mutuamente de radicalizarem as lutas internas e de seguirem as directrizes dos sindicatos.

Um porta-voz do Partido Socialista considerou «uma calamidade» mais «a possibilidade de novas eleições, se não se solucionar a actual crise».

O primeiro-ministro demissionário insistiu na necessidade da coligação tripartida, «a melhor solução para o Governo conseguir realizar o seu programa», e assegurou que não se previam negociações enquanto continuarem as consultas do rei.

O antecessor de Martens na chefia do Governo, Leo Timdemans, assegurou que os presidentes dos partidos «estiveram ontem à distância de um cabelo de encontrar uma solução», e acrescentou que os causadores da crise carregam «uma enorme responsabilidade».

O Governo belga caiu, devido ao facto de os membros da coligação – democratas-cristão, socialistas e liberais – não chegarem a acordo quanto à forma de aumentar os rendimentos governamentais e de redistribuir as despesas.

E a Itália também...

Na decorrente e habitual ronda de consultas que foram iniciadas pelo democrata-cristão Arnaldo Forlani, encarregado da formação do novo Governo italiano, parecem perfilar-se timidamente algumas soluções para a crise governamental, ainda que, de momento, ninguém fixe prazos nem avance com prognósticos optimistas.

Nas últimas horas, Forlani avistou-se com os secretários dos partidos que formavam a antiga coligação e, daí, surgiu a primeira fórmula: um governo a quatro, formado por democratas-cristãos, socialistas, republicanos e sociais-democratas.

Esta hipótese foi levantada pelo secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, que, veladamente, continua a esgrimir com a ameaça das eleições antecipadas.

Craxi pede, sobretudo, «garantias» à Democracia Cristã. E isto, na linguagem cifrada dos políticos italianos, significa exigir que a DC mantenha uma relação «de preferência» com o Partido Socialista, sem namorar o Partido Comunista.

Forlani assegurou ao secretário-geral socialista que a DC continuará a manter relações privilegiadas com o PSI, mas também disse que, no que respeita à formação de um novo Governo, não poderá excluir os representantes da sua ala esquerda.

Entra aqui a «batalha das correntes» e a DC tem, até, um pormenorizado manual para fixar, proporcionalmente, quantos ministros correspondem a cada sector do partido.

Margareth Thatcher

A sra. Thatcher desce na estima dos ingleses

Em vésperas da abertura do congresso anual do Partido Conservador, duas sondagens publicadas na Imprensa britânica revelam uma opinião pública particularmente crítica relativamente à política económica da senhora Margareth Thatcher.

Segundo a sondagem publicada no «Daily Mail» (conservador), 51 por cento dos eleitores pensam que o problema é agora o desemprego (mais de dois milhões de desempregados desde Agosto último) enquanto que apenas 16 por cento concedem prioridade à inflação. A sra. Thatcher, recorda-se, fez incidir todo o peso da sua política económica na luta contra a inflação. No ano passado, a mesma sondagem dava 16 por cento dos eleitores antes mais preocupados com o desemprego contra 28 por cento que consideravam a inflação o problema dominante.

A sondagem do «Daily Mail» revela igualmente que, se tivessem que votar hoje, 48 por cento dos eleitores britânicos penderiam para os trabalhistas, 37 por cento para os conservadores e 12 por cento para os liberais. O que representaria um avanço considerável para os primeiros. Unico ponto animador para os «tories»: 72 por cento dos eleitores interrogados dizem-se prontos a aceitar restrições salariais para combater a inflação.

Por outro lado, de acordo com uma sondagem Gallup inserida pelo «Daily Telegraph» (conservador) cerca de metade da população pensa que vive pior do que há um ano e a mesma proporção acha que será pior ainda dentro de um ano. Os três quartos das pessoas interrogadas desaprovam a forma como o Governo trata o problema do desemprego, e 42 por cento afirmam que a sra. Thatcher desceu na sua estima desde a sua eleição em Maio de 1979.

Partido Comunista polaco: autocrítica abertura e firmeza

Stanislav Kania

O chefe do Governo polaco, Stanislav Kania, anunciou, em discurso pronunciado durante a reunião do Comité Central do Partido Operário Unificado «mudanças no funcionamento do partido e na valorização crítica» da política dos dirigentes. Kania frisou ser necessário ir às raizes do conflito laboral que persiste, para recuperar a confiança do povo, especialmente da classe trabalhadora.

«Temos de dar agora, acrescentou, uma resposta à exigência de garantias que se põe no partido e em amplos sectores da população em geral, a fim de que nunca mais se repitam as deformações e os erros do passado, dos quais surgiu a actual crise.»

Na sequência do discurso de Kania, o vice-primeiro-ministro, Tadeusz Grabski, secretário-geral do POUP, pediu a expulsão de seis individualidades da antiga equipa de Gierek. No discurso por ele proferido, Grabski declarou ter o «direito moral» de exigir que, tratando-se de «responsabilidades», se avance com nomes. E referiu-os.

De notar que os elementos que acabaram por ser expulsos já tinham perdido os seus lugares no Comité Político do partido, no secretariado do Comité Central e no Governo, quando do plenário de 24 de Agosto. Os elementos expulsos foram já substituídos.

Para um melhor entendimento da situação na Polónia, voltamos ao discurso de Stanislav Kania, o qual reconheceu ser justificada larga parcela da crítica dirigida aos sindicatos «oficiais» pelos dirigentes dos sindicatos ditos «independentes». O partido, acrescentou Kania, reafirma a intenção de apoiar as tendências de renovação. Mas, sublinhou, tal renovação deve fazer-se na unidade política e com fundamento nos deveres cívicos dos trabalhadores em relação ao Estado.

Sem mencionar o nome do sindicato chamado de «Solidariedade», liderado pelo enigmático Lech Walesa, o organizador da «greve de aviso» de sexta-feira passada, Kania denunciou aqueles que, no interior do «novo sindicalismo polaco» (expressão muito do agrado das agências noticiosas dominadas pelo capital multinacional) assumira a responsabilidade de organizar a paralisação. «Não há diálogo possível senão com aqueles que, embora criticando os fenómenos negativos, se pronunciam a favor de uma renovação para o bem do país», disse.

Entretanto, a Imprensa polaca tem sublinhado o carácter provocatório da greve dos ferroviários (alemães federais) de Berlim, considerando este abortado movimento como inserido numa estratégia do capitalismo visando a criação de cisões entre o operariado polaco, com o objectivo final de destruir o Estado socialista.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

China: um do "Bando" condenado à morte

Um partidário do «Bando dos Quatro» foi condenado à morte, acusado do assassínio e torturas de cerca de 827 pessoas detidas ilegalmente durante a Revolução Cultural – revelou um jornal de Xangai.

O jornal referiu que o tribunal de Xangai proferiu no sábado a pena de morte contra Wu Yongnien, mas adiou a sua execução dois anos, «para ver se ele recupera, através do trabalho forçado».

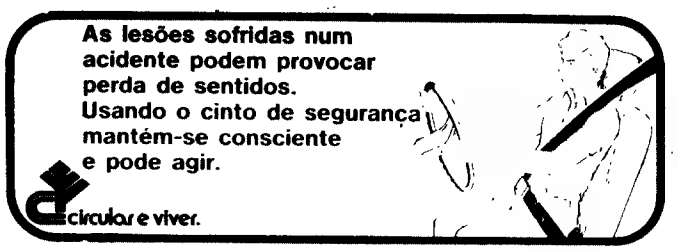
O veredicto do tribunal de Xangai e a setença têm implicações directas no destino do próprio «Bando dos Quatro» – um grupo que aguarda actualmente julgamento em Pequim, e do qual faz parte a viúva do antigo presidente Mao Tse-Tung.

EXTERNATOS

Séneca

CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR

TELEF. 40092 - 822776 - 823531



Conflito irano-iraquiano redobra de intensidade

• Jactos iraquianos bombardearam aeroporto de Teerão

• Petróleo "atrai" americanos no Golfo

O alargamento do conflito irano-iraquiano, está a tornar-se numa quase certeza, após as duas primeiras semanas de guerra, afirmam os observadores árabes em Beirute.

O Irão, não aceitou a oferta de cessar-fogo temporário (de 5 a 8 de Outubro) feita pelo Iraque, embora este último país retire proveito dela: por um lado, fazendo recair sobre o Irão, a responsabilidade pela continuação do conflito, por outro lado, para reagrupar as suas forças, visando uma segunda ofensiva que deveria ser decisiva.

Os observadores árabes salientam a este respeito, que a Jordânia está a preparar um aumento do seu auxílio militar ao Iraque. Não é por acaso – afirmam – que o rei Hussein se deslocou no sábado a Bagdad – informaçao que não foi confirmada nem desmentida oficialmente – precisamente na espera da concretização deste cessar-fogo de quatro dias. Aceite ou não, o cessar-fogo traduzir-se-á pelo abrandamento das operações, pausa que Bagdad saberá aproveitar, tanto para fins políticos como para fins militares.

Se os regimes árabes favoráveis ao Iraque estão a incrementar o respectivo envolvimento, lado a lado com Bagdad, os que lhe são hostis também não ficarão inactivos – prevêem os mesmos observadores. Mesmo indirectamente, tentarão auxiliar o Irão de uma ou outra forma.

Os observadores árabes sublinham, uma vez mais, que se não trata de simples conflito territorial entre dois países vizinhos mas sim de uma luta de morte entre regimes fundamentalmente inconciliáveis com o petróleo como pano de fundo.

Iraque prossegue o «justo combate»

O Iraque vai prosseguir o «justo combate que visa recuperar os seus direitos, sejam quais forem os sacrifícios pedidos e a duração dessa luta», indicava, entretanto, um comunicado do Conselho da Revolução iraquiana publicado ontem. o anúncio do recomeço dos combates pelo Iraque, surge após a rejeição por parte de Teerão da oferta de cessar-fogo unilaterlal de Bagdad.

O Iraque acusou o Irão de atacar por ar, terra e mar Bagdad e outras cidades do país, considerando que tais acções são a rejeição da oferta de cessar-fogo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Saadoun Hammadi, disse ontem que o seu país não entregará o território iraniano conquistado ao longo do estreito de Chatt-El-Arab pois é «a nossa única saída para o mar».

«Foi um rio iraquiano», justificou-se Hammadi nas Nações Unidas, acrescentando que a sua captura fora a única razão para o desencadeamento da guerra.

O ministro iraquiano reafirmou a oferta de negociações feita ao Irão «uma vez que o objectivo da guerra já foi atingido».

«Não temos intenção de nos expandirmos ou de avançar mais» disse Hammadi, acrescentando: «não vamos ocupar o Irão».

Entretanto, jactos iraquianos atacaram domingo à noite o aeroporto internacional de Teerão e bombardearam três instalações petrolíferas iranianas, algumas horas após a anulação iraquiana do cessar-fogo, soube-se em Bagdad.

Uma declaração do Conselho Revolucionário iraquiano no poder, difundida por rádio Bagdad, dizia que o Irão não compreendera a iniciativa do cessar-fogo e que essa incompreensão seria castigada.

Os aviões iraquianos destruíram dois «Jactos Jumbo» no aeroporto de Mehrabad e incendiaram refinarias e instalações petrolíferas nas regiões do norte e do ocidente do Irão, anunciou um comunicado militar.

O Irão «pensou que o cessar-fogo era um sinal de fraqueza da nossa parte», disse rádio Bagdad. «Continuaremos a nossa marcha gloriosa e a nossa batalha até ao fim.»

A declaraçao iraquiana surgiu após uma notícia proveniente de Teerão, segundo a qual os iranianos continuariam a combater até que «o último agressor» fosse expulso do território iraniano.

O «ayatollah» Khomeiny exortou ontem novamente a população do Iraque a lutar contra o regime do presidente Saddam Hussein. Numa alocução difundida pela rádio de Teerão, Khomeiny agradeceu ainda às nações «islâmicas e não islâmicas» o seu auxílio na guerra contra o Iraque.

Entretanto, a Imprensa iraniana reproduzia hoje informações sobre êxitos militares das forças do Irão frente ao Iraque, que teria sofrido numerosas baixas e perdas de material.

A Imprensa de Teerão refere que as tropas iranianas registaram consideráveis êxitos ao norte de Abadan e Khorramshar e tomaram Susangerd, 24 horas depois da sua ocupação por tropas iraquianas.

Combatentes iranianos teriam feito explodir várias pontes perto de Susangerd e preparado uma emboscada a uma unidade blindada iraquiana, tendo capturado cem tanques e veículos blindados intactos das forças iraquianas.

Além disso, os iranianos teriam reconquistado duas colinas de importância estratégica próximas de Qasr-e-Shrin e a cidade de Mehran.

O Estado-Maior-General das Forças Armadas iranianas confirmaram ontem à noite o ataque contra um bairro periférico a oeste de Teerão, anunciou a televisão iraniana. Segundo a mesma estação, o bombardeamento causou dois mortos e oito feridos. O comunicado do Estado-Maior, citado pela televisão, dá conta, por outro lado, de ataques iranianos contra objectivos situados em Tabriz, Korramshar, Port Ganaveh, Kharq e Piranchah.

Forças americanas no golfo

A União Soviética acusou ontem os Estados Unidos de tentarem tirar vantagem da guerra entre o Irão e o Iraque, para se apoderarem das fontes petrolíferas do Médio Oriente. Georgi Arbatov, conselheiro do presidente Leonid Brejnev, afirmou que «a União Soviética reagirá de forma muito negativa, se os Estados Unidos ou outro país ocidental intervierem na zona do golfo, para assegurar o abastecimento de petróleo ao Ocidente».

O ministro iraquiano da Defesa, Admand Chairallah, acusou entretanto os Estados Unidos de fornecerem ao Irão peças e munições, «provavelmente com a intenção de conseguirem a libertação dos reféns».

O diário sírio «Al Baas», órgão do partido no Poder, afirmava hoje que forças americanas foram enviadas para o sultanato de Omã, Bahrein, Dubai e Arábia Saudita, desde o deflagrar da guerra irano-iraquiana.

Citando «fontes bem informadas no golfo», o jornal escreve que o presidente egípcio, Anwar El Sadate, «entrou em contacto com certos regimes na região com vista a cooperar no quadro militar americano».

O jornal relata por outro lado que «as forças armadas do Kuwait, Estado dos Emirados Arabes Unidos, Bahrein, Qatar e Arábia Saudita, entraram em estado de prevenção rigorosa.

Segundo «Al Baas», «aviões e navios de guerra iraquianos encontram-se no Bahrein e no Emirado de Ras Al-Khaimah».

O secretário de Estado para a Defesa, Harold Brown, confirmou que os Estados Unidos estão a fornecer à Arábia Saudita equipamentos de radar para montagem no solo, como complemento dos quatro aviões «Awacs» de vigilância aérea enviados a pedido do Governo de Riade.

O porta-voz do Pentágono, Tom Ross, revelou que o fornecimento deste material estará concluído em 7 de Outubro. Para instalar e pôr a funcionar este equipamento, acrescentou, seguiram para a Arábia 96 especialistas da aviação militar americana. Estes radares, precisou ainda, terão a mesma função que os «Awacs» e permitirão retirá-los posteriormente.

O petróleo, sempre o petróleo...

O ministro iraniano dos Assuntos Petrolíferos, Mohame Yavad Tondguyasn, garantiu er conferência de Imprensa dad em Teerão, que o abastecimento de petróleo durante o próxim Inverno estava garantido, apesa dos estragos causados pe guerra em instalações petrolífe ras.

Tondguyasn referiu ainda nã poder revelar dados concret sobre os danos sofridos pela i dústria petrolífera iraniana d rante a guerra, para evitar qu «tal informação fosse aprove tada pelo inimigo» No entant anunciou que a reconstrução d indústria petrolífera recomeçar imediatamente após o fim d guerra e que aquela ficara de centralizada, uma vez que conflito demonstrou as desva tagens da centralizaçao

Espanha «vira-se» para o México e URSS

A Espanha decidiu aumenta as suas compras de petroleo a México e a Uniao Soviética para conjurar os eventuais efeitos d conflito irano-iraquiano sobre a suas importaçoes de hidrocarbu retos, soube-se em Madrid.

Segundo a revista especializada «Enerpress» a companhi espanhola «Petromed» com prará 90 mil toneladas de petró leo à empresa «Prodag S. A.» a preço de 34,5 dolares o barril Este petróleo será recebido a partir de 15 de Novembro próximo.

Por outro lado, «Petroleos Mexicanos» (Pemex) já aumentou de 38,3% as suas exportações para Espanha, que passaram de 72 300 para 100 m barris/dia a partir do dia 1 d Outubro.

Ganha corpo em França o sentimento antifascista

Milhares de pessoas, após a assembleia de rezas, sábado, na sinagoga de Paris, dirigiram-se para a Place Beauvau objectivo da manifestação organizada pelo MRAP (Movimento contra o Racismo e para a Amizade entre os Povos).

O Comício visava protestos contra o recente atentado a uma sinagoga que deixou um saldo de quatro mortos e «a apatia» das forças de segurança francesas.

Albert Levi, o presidente do MRAP, num discurso pronunciado após o encontro que teve com o ministro do interior, Christian Bonnet, afirmou que expôs um certo número de factos relativos às actividades da organização «FANE» e aos laços que este movimento tem com outras organizações fascistas em França e no estrangeiro.

A «FANE», sublinhou, «tem contactos com aqueles que provocaram o massacre de Bolonha, e o de Munique e, por conseguinte, não se trata de folclore nem de simples nostalgias do passado, mas de pessoas perigosas, que têm ligações internacionais».

O ministro do interior francês teria declarado ao MRAP, que «que é necessário é uma ligação entre as polícias dos diferentes países para poder lutar contra os fascistas».

«Nós sabemos que os fascistas existem em França, que a «FANE» é um dos seus aspectos (a parte visível do iceberg), (...) essa gente é conhecida e é possível agir para acabar com o desenvolvimento do fascismo», acrescentou Bonnet.

Levi anunciou, que o seu movimento organizara uma «grande manifestação de luta contra o racismo e o fascismo, onde se encontrarão todas as vítimas do racismo, todas as forças democráticas».

A manifestação, que está prevista para amanhã às 17 horas, terá a participação de numerosas organizações, partidos políticos e sindicatos, nomeadamente a CGT, a CFDT, a FEN (Federação da Educação Nacional), que pediram aos seus aderentes para fazerem uma greve de duas horas.

Em declarações à ANOP, durante o comício de ontem, uma representante do comité directivo do Partido Socialista disse que «viemos participar numa manifestação unitária para protestar, mostrar a nossa indignação perante os acontecimentos, que já duram há alguns meses, acontecimentos em relaçao aos quais o ministro do Interior não deu até hoje nenhuma resposta».

«Dizemos, no Partido Socialista, que é necessário que todos aqueles que denunciam tais acontecimentos se juntem.

«E importante que toda a esquerda francesa – politica e sindical – se encontre unida», declarou a representante do comité directivo do PSF, sublinhando que ela «deve demonstrar a sua indignação, protestar e talvez preparar outras reacções».

Suicidou-se a "besta de Sobidor"

O criminoso de guerra nazi Gustav Franz Wagner suicidou-se na sexta-feira na sua quinta no Brasil – confirmou o seu advogado, Flavio Marx.

Wagner, de 69 anos, acusado de responsabilidades na morte de 150 000 judeus em campos de concentração, retirou-se para a sua quinta o ano passado, depois de o Supremo Tribunal brasileiro ter recusado pedidos de extradição da Alemanha Federal, Israel, Polónia, e Austria, alegando que ele não podia ser incriminado por actos praticados há mais de trinta anos.

Wagner foi encontrado morto com uma ferida de punhal no peito – acrescentou o advogado. Wagner submetera-se a tratamento psiquiátrico e tentara já suicidar-se por quatro vezes.

Acusado de ter ordenado a morte de 150 000 judeus no campo de concentração de Sobibor, na Polónia, durante a Segunda Guerra Mundial, Wagner foi localizado no Brasil pelo «caçador de nazis» Simon Wiesenthal. Entregou-se à Polícia em Maio de 1978, mas negou ter praticado ou ordenado qualquer morte.

24 horas

● **EUA APOIAM CURDOS** – O Governo dos EUA decidiu conceder «assistência militar à minoria curda no Próximo-Oriente», segundo julga saber o diário jordano «Al Rai». Esta decisão terá sido tomada após um encontro no Pentágono entre vinte personalidades curdas e oficiais superiores americanos.

● **HUSSEIN NA UNIAO SOVIETICA** – O rei Hussein da Jordânia estará a partir do dia 15 deste mês em Moscovo, para uma visita oficial à União Soviética. O monarca hachemita, que apoia claramente o Iraque no conflito que o opõe ao Irão, manterá durante vários dias conversações com dirigentes soviéticos.

● **SOLIDARIEDADE URSS-SIRIA** – Leonid Brejnev garantiu ao presidente Hafez El-Assad a «solidariedade da URSS com a Síria na sua luta contra as conspirações dos imperialistas e seus agentes», anunciou em Damasco a agência «Sana». O chefe de estado e do PCUS congratula-se ainda com o «desenvolvimento, no interesse dos dois países, da paz e da segurança no Próximo-Oriente e no Mundo inteiro».

● **ROGERS EM ANCARA** – O general Bernard Rogers, comandante-chefe das Forças Armadas da Nato na Europa, é esperado hoje na Turquia, soube-se de fonte segura em Bruxelas. E a sua terceira estadia na Turquia em três semanas. O general, recorde-se, está incumbido de debater a delicada questão da reintegração da Grécia no Comando Militar da Aliança.

● **DOIS AMERICANOS EM SARAGOÇA** – Um capitão e um tenente do exército do ar americano foram presos, sábado em Saragoça, por terem tentado abusar de uma jovem de 14 anos, depois de terem espancado o seu pai. Os dois oficiais são pilotos duma esquadrilha do exército do ar americano com base na Alemanha Federal e tinham chegado à base de Saragoça na véspera.

● **SERVIÇAL DE HOLDEN E BOKASSA** – Os serviços angolanos de segurança anunciaram haver sido expulso do país, na última semana, o falso cidadão nacional Mutema Derjija. Natural dos Camarões, viera do Zaire para Angola em Março do ano passado, por intermédio do alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados. Segundo os serviços de segurança, tanto no Zaire como em Angola, Derjija estava ao serviço da chamada «Frente de Libertaçã Nacional» (FNLA), de Holde Roberto. Indicam ainda que fo médico e conselheiro de Jea Bedel Bokassa, o autoproci mado e caído «imperad centro-africano».

● **LIDIA GUEILER** – A legítim presidente da Bolívia, Lídi Gueiler, iniciou ontem em Paris tempo de exílio a que foi forçad pelos generais golpistas qu continuam a impôr uma lei de ferro sobre o povo. «Foi um golpe contra a História. Enquanto fu presidente reinou absoluta liberdade e ninguém foi perseguido» – disse Lídia Gueiler a um jornalista boliviano obrigado a seguir também o caminho do exílio. A ex-presidente afasta a possibilidade de uma rebelião armada contra os fascistas no poder, mas considera a hipótese de nova revolta, esta por parte dos militares que acreditam nos valores democráticos e progressistas.

● **«AFRICA NEGRA» E TEMA** – A trigésima segunda Feira do Livro de Francfort realiza-se de 8 a 13 de Outubro, nesta cidade, e tem como tema especial a «Africa Negra». Na ocasião, será entregue o «Prémio da Paz» dos editores alemães, no valor de 14.000 dólares (700.000 escudos), ao poeta e escritor nicaraguense Ernesto Cardenal «pelo seu poderoso apelo, ao amor como única moeda de troca». Cardenal é um apaixonado defensor da revolução nos países do Terceiro Mundo e participou na luta contra o regime do ditador nicaraguense Anastasio Somoza.

Desporto

Benfica inviolável e vão três

Alves marcou o golo da vitoria do Benfica sobre o Varzim, relativamente ao encontro em atraso da 2.ª jornada do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão, disputado sábado no Estádio da Luz. O único golo da partida foi marcado aos 72 minutos, na sequência de um centro de José Luís do lado direito, que o guardião Jesus não conseguiu deter. Alves, dentro da pequena área, limitou-se a empurrar a bola para a baliza deserta.

Perante cerca de quarenta mil espectadores, e sob a arbitragem de José Luís Tavares, de Setúbal, as equipas alinharam: Benfica: Bento, Frederico, Alberto Bastos Lopes (José Luís 45), Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Shéu (Vital 64), Chalana, Nené e César.

Varzim: Jesus, Vitoriano, Torres, Serra, Guedes, Albino, Pinto, André, António Borges (Formosinho 70), Jose Domingos (Valdemar 45) e Toni.

Penafiel-Boavista para apresentar Oliveira

Penafiel e Boavista defrontam-se na próxima quarta-feira, no Estádio 25 de Abril, num jogo de carácter particular e que servirá para apresentação do extremo Oliveira. Muito embora o Boavista venha a cobrar um «cachet» bastante reduzido, a receita deste jogo reverterá a favor de Oliveira, conforme foi estabelecido nas condições do seu contrato.

Após a rescisão amigável do antigo técnico Luís Miguel há duas semanas, Oliveira passou a desempenhar as funções de treinador-jogador sendo coadjuvado pelo professor Geraldo Brandão.

Rio Ave isolado nos «segundos»

No futebol dos «segundos» disputado em cheio por esse País fora registe-se a subida na classificação da zona Norte do Rio Ave, agora isolado com sete pontos e logo seguido com menos um algarismo do Paços de Ferreira.

No tocante à zona Centro, União de Leiria e Oliveira do Bairro continuam a par e passo ambos com sete pontos. Finalmente, na zona Sul o Desportivo do Montijo perdeu ontem a sua invencibilidade ao ser derrotado em casa frente ao Nacional da Madeira, mas continuando no topo da classificação a par com a turma da Quimigal.

Resultados dos jogos da 4.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão (zona Norte): Mirandela-Paços de Ferreira, 3-3; Chaves-Fafe, 3-0; Rio Ave-Riopele, 1-0; Uniao de Lamas-Amarante, 2-1, Salgueiros-Sanjoanense, 1-0; Gil Vicente-Leixoes, 1-0; Vizela-Ermesinde, 3-1; Famalicão-Bragança, 0-0.

Zona Centro: Estrela Portalegre - Viseu e Benfica, 2-0; Covilhã - Nazarenos, 1-0; Cartaxo -União de Leiria, 1-2; Agueda -Oliveirense, 2-1; Torriense - Oliveira Bairro, 2-3; Beira Mar -União Santarém, 2-1; Caldas -Benfica e Castelo Branco, 1-1; Ginásio Alcobaça - Portalegrense, 5-2.

Zona Sul: Odivelas - Vasco da Gama, 1-0; Lusitânia - Estoril, 0-1; Montijo - Nacional, 0-0; Desportivo Beja - Juventude Evora, 2-1; Lusitano Evora - Sacavenense, 1-0; Quimigal - Cova Piedade, 2-0; Estrela Amadora -Farense, 2-1; Oriental - Silves, 2-2.

União de Coimbra: invencível à 4.ª jornada

Do conjunto das equipas integradas no Nacional da 3.ª Divisão destaque particular para o comportamento do União de Coimbra, de todos os primeiros classificados nas diversas séries o único clube que até agora se mantém imune a empates e derrotas. Os resultados dos encontros de sabado foram:

Série A: Ribeirão - Limianos, 1-1; Monção - Moreirense, 5-0; Mirandês - Taipas, 2-3; Vianense - S. Martinho, 1-1; Aves -Neves, 1-1; Valdevez - Mogadourense, 2-1; Prado - Aguiarense, 1-0; Cabeceirense - Merelinense, 3-2 – «Leader»: Neves, 7 pontos.

Série B: Tirsense - Paços de Brandão, 1-1; Vilanovense - Oliveira Frades, 3-0; Paredes -Lamego, 0-1; Esmoriz - Estarreja, 1-1; Valonguense - Feirense, 1-3; Leça - Lourosa, 2-1; Lixa - Vila Real, 5-1; Infesta -Valadares, 1-0.

«Leader»: Vilanovense, P. Brandão e Leça, 7 pontos.

Série C – Marialvas-Vildemoinhos, 2-1; Guarda-Penalva Castelo, 1-0; Esperança-Tondela, 0-1; Anadia-Mangualde, 3-0; Fornos Algodres-União Coimbra, 1-4; Lousanense-Vilanovenses, 4-1; Naval-Barco, 4-0; Alba-Febres, 1-1. «Leader»: U. Coimbra, 8 pontos.

Série D: Guiense-Peniche, 0-0; Alcanense-Vieirense, 0-0; Rio Maior-Pataiense, 4-0; União Tomar-Coruchense, 1-0; Nisa-Alferrarede, 2-2; Bombarrelense-Torres Novas, 2-1; Marrazes-Campomaiorense, 2-2; Marinhense-Pombal, 2-1. «Leader»: Pombal, 7 pontos.

SERIE E: Atlético-Bucelenses, 0-0; Almada-Olivais, 6-0; Camarate-Alverca, 0-0; Vilafranquense-Vitória, 3-0; Pero Pinheiro-Alcochetense, 3-1; União Madeira-Malveira, 3-1; Tires-Loures, 0-0. «Leader»: Elvas e Pero Pinheiro, 7 pontos.

Série F: Lusitano Vila Real-Barreirense, 1-0; Cabeça Gorda-Campinense, 2-1; Comércio Indústria-Trafaria, 2-1; Olhanense-U. Montemor, 4-0; Aljustrelense-Seixal, 3-0; Santiago Cacém-Paio Pires, 5-0; Pescadores-Alvorense, 1-2; Sesimbra-Esperança Lagos, 0-0. «Leader»: Esperança Lagos, 7 pontos.

Nacional de Juniores

Os resultados da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores foram:

Zona A: Braga-Famalicão, 2-0; Guimarães-Tirsense, 2-0; Rio Ave-Lanhenses, 6-1; FC Porto-Boavista, 4-1; Abambres-Leixões, 2-2; Mirandela--Amarante, 2-1.

Zona B: Cortegaça-Espinho, 4-0; Ac. Coimbra-Sanjoanense, 1-1; Mortágua-Vila Formoso, 3-1; Esterraja-Vilanovense, 0-2; Marialvas-Canas de Senhorim, 1-2; Fiais da Telha-Anadia, 1-1.

Zona C: Campomaiorense-Cartaxo, 2-1; União Leiria-Marinhense, 0-1; Lousanense-Desp. C. Branco, 0-0; Alverca-Alter do Chão 3-2; Olivais e Moscavide-Alferrarede, 6-0; União Coimbra-Sporting, 1-1.

Zona D: Belenenses-Benfica, 1-1; V. Setúbal-Serpa, 7-0; Farense-Torralta, 1-0; Oriental--Quimigal, 1-1; Lusitano Evora-Almada, 1-0; Palmense--Montijo, 2-2.

A classificaçao do Nacional da 1.ª Divisão, após a realização do encontro Benfica-Varzim, é a seguinte:

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	6	6	0	0	15-0	12
2	F.C. Porto	6	4	1	1	9-5	9
3	Portimonense	6	4	0	2	11-4	8
4.	Sporting	6	3	2	1	12-6	8
5.	Guimaraes	6	2	3	1	9-6	7
6.	Ac Viseu	6	1	4	1	2-3	6
7	Braga	6	3	0	3	9-10	6
8	Maritimo	5	2	1	2	8-7	5
9	Varzim	6	2	1	3	5-5	5
10.	Espinho	6	1	3	2	4-5	5
11.	Setúbal	6	1	3	2	4-7	5
12.	Belenenses	5	1	2	2	2-6	4
13.	Académico	6	0	4	2	3-6	4
14.	Boavista	6	1	2	3	3-8	4
15.	Amora	6	1	2	3	4-9	4
16.	Penafiel	6	1	0	5	2-15	2

A bola parte para só parar no fundo da baliza do Cosmos. Manuel Fernandes assinou o «golão»

Sporting-Cosmos: "Um resultado para gregos e troianos"

Chinaglia e Manuel Fernandes marcaram sábado os golos do Cosmos e do Sporting no desafio particular que ambas as equipas disputaram no Estádio José Alvalade. O encontro, presenciado por 40 mil espectadores, foi o primeiro efectuado pelo Cosmos em Portugal, devendo os campeões da liga norte-americana defrontar ainda este mês o FC Porto, nas Antas. Chinaglia inaugurou o marcador aos 33 minutos, dando sequência a um centro de lado esquerdo de Cabanas e Manuel Fernandes, aos 65 minutos, após uma simulação de centro rematou com êxito. O jogo acusou os efeitos de se tratar de um encontro particular, decorrendo em ritmo lento, sobretudo, por parte dos norte-americanos, já que o Sporting atacou sempre com velocidade, apesar de rematar quase sempre mal.

No segundo tempo, o Sporting reagiu à desvantagem do marcador, graças à acção de Lito, que entrou a substituir José Eduardo ao intervalo e dinamizou bastante o ataque leonino. O Sporting ficou a dever o empate à falta de pontaria de Manoel e Jordao, sobretudo, pois somente Manuel Fernandes acertou com o alvo, com um tento espectacular, aos 65 minutos.

Com o resultado igualado, o jogo repartiu-se nos derradeiros minutos pelos dois meios-campos, mas a oportunidade mais flagrante pertenceria a Cesar Romero, que atirou à barra a três minutos do final. No último minuto, o árbitro Mário Luís expulsou o brasileiro Carlos Alberto, por injúria. No Sporting, durante a segunda parte, jogou pela primeira vez a mais recente aquisição, o nigeriano N'Wokocha, que mostrou alguns pormenores,

N'Wokocha (na foto face a face com Chinaglia) não marcou mas deu «esperanças» para futuros encontros

mas evidenciou quase total desconhecimento em relação aos seus novos colegas de equipa. N'Wokocha desperdiçou uma ocasião flagrante aos 56 minutos, falhando uma recarga fácil, com a baliza desguarnecida. O antigo jogador do FC Porto, Seninho, que regressou a relvados portugueses, após três anos de ausência em Nova Iorque, teve uma actuação discreta, destacando-se apenas em duas ou três jogadas individuais.

Constituição das equipas. SPORTING: Vaz; José Eduardo (Lito 45), Bastos, Eurico e Inácio; Barão, Marinho (N'Wokocha 45) e Ademar; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

COSMOS: Birkenmeyer; Di Bernardo, Carlos Alberto, Durgan e Rijsbergen; Beckenbauer, Romero e Bogicevic; Seninho, Chinaglia e Cabanas.

Alvalade vai crescer

A Direcção do Sporting anunciou sábado em comunicado difundido durante o encontro com o Cosmos, o inicio das obras do fecho do Estádio Jose Alvalade. Neste momento, estao já iniciadas várias obras inseridas no âmbito desse plano que, por sua vez, se integra nos projectos da Sociedade de Construçoes e Planeamento.

TOTOBOLA a chave

Chave do concurso número sete do Totobola, referente a este fim-de-semana:

Mirandela - Paços Ferreira,	X
Chaves - Fafe,	1
U. Lamas - Amarante,	1
Salgueiros - Sanjoanense,	1
Gil Vicente - Leixões,	1
E. Portalegre - V. Benfica,	1
Cartaxo - U. Leiria,	2
Agueda - Oliveirense,	1
Torriense - Oliveira Bairro,	2
Alcobaça - Portalegrense,	1
Odivelas - Vasco da Gama,	1
Lusitânia - Estoril,	2
Estrela Amadora - Farense,	1

Os serviços das apostas mútuas desportivas prevêem de 125 a 150 totalistas no concurso número sete do Totobola.

Com doze resultados certos estão previstos de 4000 a 4500 apostadores

Alan Jones confirma-se como campeão

O Australiano Alan Jones, confirmou a conquista do título mundial de pilotos de Fórmula Um, vencendo o grande prémio dos EUA-Este, em Watkins Glen. Jones, de 33 anos, partiu da 5.ª posição da grelha e atrasou-se devido ao despiste inicial do italiano Andrea de Cesaris e do irlandês Derek Daly, passando à primeira volta em 12.º lugar.

O italiano Bruno Giacomelli que realizou o melhor tempo dos treinos, comandou a corrida durante mais de metade das 59 voltas, mas acabou por desistir devido a problemas com os sistemas eléctricos do carro, possibilitando a vitória de Jones, que assim confirmou o título que garantira virtualmente há uma semana em Montreal (Canadá).

A classificação do grande prémios dos EUA (203,336 quilómetros) ficou assim apurada: 1. Alan Jones, Austrália, Williams, 59 voltas; 2. Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 29 voltas, a 4,20 seg.; 3. Didier Pironi, França, Ligier, 59 voltas, a 12,56 segundos; 4. Elio de Angelis, Itália, Lotus, 59 voltas, a 29,68 segundos; 5. Jacques Laffite, França, Ligier, 58; 6. Mário Andretti, EUA, Lotus, 58; 7. René Arnoux, França, Renault, 58; 8. Marc Surer, Suiça, ATS, 57; 9. Rupert Keegan, GB, Williams, 57; 10. Jody Scheckter Africa do Sul, Ferrari, 56.

Classificação final do Campeonato Mundial de Condutores: 1. Alan Jones, Austrália, Williams, 67 pontos; 2. Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 54; 3. Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 42; 4. Jacques Laffite, França, Ligier, 34; 5. Didier Pironi, França, Ligier, 32; 6. René Arnoux, França, Renault, 29; 7. Elio de Angelis, Itália, Lotus, 13; 8. Jean-Pierre Jabouille, França, Renault, 9; 9. Ricardo Patrese, Itália, Arrons, 7; 10. Derek Daly, Irlanda. Tyrrell; Jean-Pierre Jarier, França, Tyrrell; Keke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi; Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari; John Watson Irlanda do Norte, McLaren todos com 6 pontos.

Malmoe: vitória no campeonato sueco

O Malmoe, próximo adversário do Benfica na 2.ª eliminatória da Taça das Taças, venceu o Sundsval, por 1-0, para o campeonato sueco da 1.ª divisão. O Malmoe encontra-se na 3.ª posição com 31 pontos, ao fim de 24 jogos (11 vitórias, nove empates e quatro derrotas) tendo marcado 30 golos e sofrido 21.

No tocante ao Sochaux, que como é sabido é o adversário do Boavista na 2.ª eliminatória da Taça da UEFA, perdeu com o Mónaco, por 2-1, em jogo do campeonato francês.

O Sochaux encontra-se na 8.ª posição, ao fim de 13 jogos, com 13 pontos, menos sete que os líderes, o Saint Etienne e o Nantes.

Relativamente ao Grasshopers, que jogará com o F. C. Porto, empatou a dois golos com o Basileia para o campeonato suíço.

Após seis jornadas, o Grasshopers ocupa o 3.º lugar com 9 pontos, menos um que os líderes, o Young Boys e o Zurique

Cultura e espectáculos

A Barraca com dois espectáculos em cena

Durante Outubro «A Barraca» estará na Sociedade Portuguesa de Autores com «E menino ou menina?», textos de Gil Vicente encenados por Hélder Costa, com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa, de 3.ª a domingo, às 21.45.

«A Barraca» passa, assim, a ter dois espectáculos em cena: «E Menino ou Menina?», na SPA, e «Preto no Branco», em 4.º mês, na sede.

Entretanto, «A Barraca» acaba de ser convidada a deslocar-se a três importantes certames culturais e internacionais. Assim, «A Barraca» estará presente, para já, no III FITEI (Porto).

Na Holanda, a convite de «Kultural Front», para participar no «Encontro Internacional do Teatro de Luta nos Países Baixos», onde, além de apresentar espectáculos, participará em debates públicos e apresentará comunicações sobre «Teatro Popular», «O Teatro em Portugal post 25 de Abril» e o «Movimento Teatral Internacional e os Grupos de Teatro Independente Portugueses». «A Barraca» interessada como está em participar nesses colóquios e apresentar o seu trabalho nos Países Baixos, fará também espectáculos para os nossos imigrantes com quem já está a estabelecer contactos.

No Festival Internacional de Baltimore/USA, em Junho de 1981, onde pela primeira vez estarão companhias europeias sendo «A Barraca» a seleccionada pelo director do Festival como o único grupo representante da Península Ibérica.

«A Barraca» espera poder conseguir obter os apoios necessários às suas deslocações para assim continuar a prestigiar e divulgar, além fronteiras, a nossa cultura, o teatro português. A adaptação de Hélder Costa sobre «A Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, com musica de Zeca Afonso e Fausto, será um dos espectáculos a apresentar nesse Festival, possivelmente em estreia mundial.

"Brecht em vez de Strauss"

A coincidir com a data eleitoral, chegou ontem a Bona uma comitiva de actores que percorreu mais de três mil quilómetros pela Alemanha Federal, com uma espécie de teatro itinerante, organizado sob o lema «Brecht em vez de Strauss».

A companhia, que desde o início contou com o apoio de conhecidos intelectuais e artistas, representou em diversas cidades e vilas do país, ao longo da semana, um poema satírico de Bertolt Brecht intitulado «O Comboio Anacrónico».

Escrito pelo grande dramaturgo após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, o poema é uma clara advertência ao povo alemão sobre o ressurgir de certos personagens e tendências relacionadas com o Nacional-Socialismo na RFA.

Os organizadores da companhia, de que faz parte a actriz Hanne Hibd, filha de Brecht, enfrentou vários problemas com as autoridades pela sua utilização de símbolos nazis em relação à figura do candidato da oposição conservador, Franz-Josef Strauss.

É Lennon quem o diz

"Beatles" nunca mais

O antigo «beatle» John Lennon excluiu a possibilidade do grupo se voltar a organizar, confessando que já em princípios de 1966 tencionava abandonar o famoso conjunto musical.

Em entrevista ao jornal «American News Weekly», John Lennon, que desapareceu dos olhos do público em 1975, revelou que quis abandonar o grupo logo que acabaram as filmagens de «Como eu Ganhei a Guerra», em 1966, mas que não teve coragem suficiente para o fazer.

Lennon, segundo o semanário, não toca uma guitarra de há cinco anos para cá e há dez anos que praticamente não contacta com Paul Mccartney, ou seja desde que ele e sua mulher, Yoko Ono, decidiram que passaria ele a ser o «dono da casa» e a ocupar-se das refeições do filho.

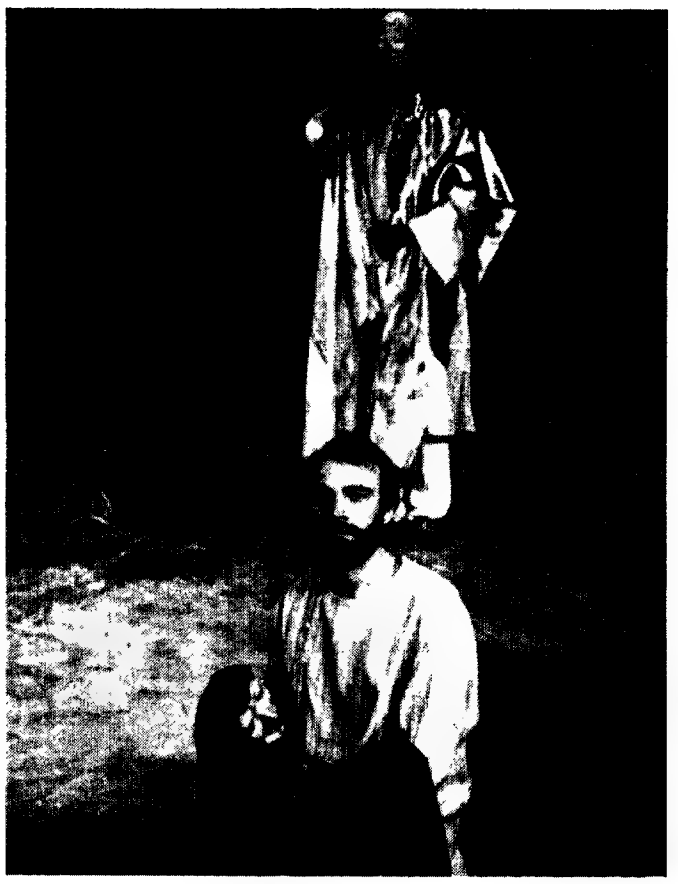
Em referência ao seu «radicalismo», no princípio da década de 70, Lennon confessou que a atitude era fingida, pois baseava-se num sentimento de culpa.

«Senti-me sempre culpado por ganhar dinheiro, de maneira que precisei de o dar, ou de o perder» – afirma.

Segundo John Lennon, «os quatro rapazes que formavam o grupo não voltariam a poder fazê-lo, mesmo que o quisessem. Seria impossível repetir novamente o que havia de mágico no que o grupo fez e representou».

Com "O Osso" e "A Conferência das Aves"

A Companhia de Peter Brook em Lisboa



Duas cenas de «A Conferência das Aves»

A Companhia do Centro Internacional de Pesquisas Teatrais, dirigida por Peter Brook, um dos nomes mais famosos do teatro mundial, desloca-se a Lisboa, onde apresentará três espectáculos do seu último programa, constituído por duas peças do mais alto valor cultural e artístico: «O Osso», baseado numa história de Birago Diop, numa versão cénica de Malick Bowens e Jean-Claude Carriére (encenação de Peter Brook com Jean-Claude Perrin como director associado) e «A Conferência das Aves», também encenada por Peter Brook, baseada num poema de Farid Uddin Attar, com desenho de Sally Jacobs, e máscaras balinesas antigas e actuais

«A Conferência das Aves» é extraída de um poema persa do século XII, uma das obras mais deslumbrantes inspiradas pelo sufismo (palavra que vem de «Suf» e que significa vestes de lã dos ascetas, cuja fé se baseia nos mais profundos conhecimentos e ensinamentos do Corão).

Esta peça é uma ardente procura da verdade, tornando possível uma forma de teatro que reúne a canção e o gesto, a música e a palavra, Ocidente e Oriente. Por sua vez, «O Osso», pelo sentido dramático do tema, embora nos possa inicialmente provocar o riso, numa espécie de «humor negro», é pelo seu sentido humano uma afirmação trágica da presença do homem no revolutear das suas frustrações, insuficiências, egoísmos e ambições.

Enquanto em «A Conferência das Aves», o poema, de mil seiscentos e quarenta e sete versos, exprime o valor da literatura islâmica, em que a ave se liberta das inércias e armadilhas do mundo para voltar para junto do seu verdadeiro rei, em «O OSSO», o tema e uma sucessão de situações irreversíveis em relação ao Homem, frente às posições tantas vezes dramáticas da vida.

Segundo Jean-Claude Carrière, «O encontro com a ave-Rei, Simorg, na «Conferência das Aves», prolongadamente adiado e que coroa esta ida através das aparências – de que Attar descreve os diversos estádios com viva exactidão, em reforço dum surpreendente sistema de imagens – constitui o enigma supremo... «E a partir daqui a peça atinge uma plena força em que os contrários se tocam. No final Attar escreve: «Quem não provou o perfume do meu discurso não tem o menor acesso ao caminho dos amantes». Deixei uma lembrança sobre a linguagem dos mortais até ao dia final, e o meu livro será essa lembrança».

Os espectáculos realizam-se no dia 18 de Outubro, às 21 e 30 e no dia 19, às 16 e 21 e 30, no CLAUSTRO DO ANTIGO CONVENTO DO BEATO ANTONIO (actuais instalações da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, rua do Beato 40). A escolha do local, sancionada por Peter Brook, deve-se às exigências do espectáculo e ao facto de oferecer condições que consubstanciam as concepçoes de Peter Brook, quanto ao espaço cénico. O espectáculo ficará enquadrado num ambiente admirável, cheio de evocaçoes, através da presença de uma das joias do nosso património artístico – a companhia Industrial de Portugal e Colónias cedeu amavelmente o recinto (o espaço do Claustro) tendo-se realizado os melhoramentos indispensáveis, como é obvio.

O «Centro Internacional de Pesquisa Teatral» iniciou em Paris, em 1970, um profundo labor artístico que a Fundação Gulbenkian subsidiou na primeira fase do projecto, durante três anos. O actor João Mota trabalhou ali durante esses três anos, e diversos artistas portugueses ali estiveram também para trabalhos esporádicos. Nesse projecto, Peter Brook aplicou-se quase exclusivamente durante a década de 70. O Centro seguiu uma orientação internacional, que visava aproximar, reunir a fazer interpenetrar as diversas experiências teatrais originadas em diversos países de diversos continentes – desde o NÔ e o Kabuki, do Japão, até ao teatro chinês e às máscaras do Mali, ao teatro europeu, ao teatro norte-americano. A partida Peter Brook pôs em causa os conceitos e convenções que sobrecarregavam o teatro ocidental, tais como o espaço cénico, o autor, a comercialização, a comunicação com os espectadores, o movimento corporal, a expressividade da massa, etc. Foi longo e importante o percurso e de tal experiência e das conclusões que Peter Brook dela pôde extrair, os espectáculos que vão ser apresentados em Lisboa constituem um resultado nitidamente positivo.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira da Fundação, desde 22 de Setembro. Os estudantes têm 50% de desconto. Dado o número limitado de lugares, aconselha-se os interessados a adquirirem os seus bilhetes.

Entrega de prémios da II Bienal de Vila Nova da Cerveira

No salão nobre da Câmara Municipal de Vila Nova da Cerveira, foram entregues os prémios atribuídos na II Bienal de Arte de Vila Nova da Cerveira, no valor total de esc. 315 000$00, aos seguintes artistas: Ângelo de Sousa (pintura), José Rodrigues (escultura), Mário Américo (desenho), Costa Pinheiro (gravura), Carlos Nogueira («Camões»), Rui Pimentel (revelação pintura), Amaral da Cunha (revelação escultura) e Leonor Ferrão (revelação escultura), Pedro Casqueiro (revelação desenho) e Alberto José (revelação gravura).

Abriu a sessão Germano Cantinho, vice-presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos representantes da comissão organizadora: José Costa Martins (Liga dos Amigos de Cerveira), Celso Meneses e Melo (comissão de festas) e pintor Jaime Isidoro (Grupo Alvarez).

Em palavras de agradecimento pela presença dos artistas premiados, lamentando a ausência de Ângelo de Sousa (por impossibilidade) e de Costa Pinheiro (presidente na Alemanha), o vice-presidente da Câmara salientou a valiosa colaboração prestada à II Bienal pelos artistas portugueses e esclareceu que, pelo interesse cultural geral de que a Bienal se reveste, beneficiando não só Vila Nova da Cerveira, mas também toda a regiao, a Câmara Municipal empregará todos os esforços pela sua continuidade, ainda em representação da Câmara Municipal, Germano Cantinho informou a Imprensa e a Radiotelevisão presentes do entusiasmo da povoação pela realização das bienais e pela criação do atelier livre, iniciativas que originaram ficarem na posse da Câmara de Vila Nova da Cerveira, cerca de 100 obras de artistas de várias nacionalidades (executadas umas no atelier livre, oferecidas outras, as quais se juntam agora as dos artistas premiados).

Existe assim, um já valioso património artístico a justificar a criação de um Museu de Arte Moderna em Vila Nova da Cerveira, mais um empreendimento em prol da cultura a concretizar-se em breve. Também foi dito que, para além do interesse relativo a toda esta região sociocultural e turisticamente, sobressai o importante papel, no panorama artístico português, por ser esta Bienal, actualmente, no nosso país, o único certame organizado com que os artistas podem contar para mostrarem a sua produção não se podendo deixar de referir a força descentralizadora de que ela é exemplo.

Aos artistas premiados foi oferecido um jantar-convívio que permitiu a troca de impressões donde ressaltou o desejo de apresentar as respectivas obras no Porto, em Lisboa e outras cidades.

CINEMATECA PORTUGUESA

Quando da apresentação do filme «O Cerco», de António da Cunha Teles no âmbito do «PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS» que tem estado a ser apresentado pela Cinemateca Portuguesa, a cópia que havia sido posta à disposição da Cinemateca não se encontrava nas melhores condições de projecção, circunstância a que a Cinemateca foi alheia.

Todavia e por agora nos ter sido cedida, pelo seu produtor, uma outra cópia, vai o filme, voltar a ser exibido no próximo dia 8 do corrente, às 21h.30m, sendo livre a entrada na sala de cinema, até a lotação se encontrar esgotada.

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

- ☐ COSTURA
- ☐ FOTOGRAFIA
- ☐ RELAÇÕES PUBLICAS
- ☐ VENDAS / MARKETING
- ☐ CULTURA GERAL
- ☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
- ☐ DESENHO E PINTURA
- ☐ ELECTRICIDADE
- ☐ INGLÊS
- ☐ SECRETARIADO

DL 22

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

Milenário de Avicena

Comemora-se este ano o milenário do nascimento de Abdala Ibn Sina (Avicena), um nome que ocupa um lugar de honra na plêiade de pensadores que, com o seu génio, iluminaram em diferentes épocas o caminho da civilização humana.

O milésimo aniversário do cientista-enciclopedista é celebrado em todos os países. A XX sessão da Conferência Geral da UNESCO, considerando o contributo de Avicena ao desenvolvimento da filosofia e lógica, literatura e poesia, ciências naturais e medicina, e tendo em conta a influência da sua obra no desenvolvimento ulterior da ciência mundial, apelou a todos os Estados membros daquela organização para que comemorassem condignamente esta data.

Os manuscritos de Avicena são documentos de valor ímpar que compilam o saber do Oriente medieval. Parte considerável deles encontra-se conservada no Instituto de Ciências Orientais «Biruni», da Academia das Ciências da República Socialista Soviética do Uzbequistão e, conjuntamente com os manuscritos de outros pensadores de vulto – Biruni, Farabi, Navoi, Djami – constituem o fundo de ouro da ciência e cultura que serve de base aos cientistas para reconstruir a história da riquíssima vida espiritual dos povos do Oriente.

O Instituto tem desenvolvido e desenvolve um trabalho intensíssimo para comemorar o milenário do grande pensador. Reedita, com tiragens de muitos milhares de exemplares em línguas russa e uzbeque, obras de Avicena como a Enciclopédia da Medicina e «Canon da Ciência Medica», esta última em doze volumes.

Editam-se novas traduções dos tratados de medicina e filosofia de Ibn Sina, bem como estudos, monografias e colectâneas dedicados ao grande pensador e à sua herança.

Os trabalhos publicados, anteriormente e agora, pelo Instituto obtiveram grande popularidade na URSS e em muitos outros países.

Devem-se a Avicena mais de 400 trabalhos em diversos ramos da ciência. Escrevia principalmente em árabe e farsi. Com os estudos de cientistas afegãos descobriu-se recentemente que Ibn Sina escreveu também em língua turca.

Os manuscritos de Avicena guardados no Instituto do Uzbequistão debruçam-se essencialmente sobre os domínios da filosofia, lógica, ciências naturais, medicina e linguística. Há também algumas obras poéticas.

O «Canon de Ciência Médica», um original datado de 1308-1309 é uma das obras mais antigas das existentes nos fundos bíblicos mundiais e apresenta a particularidade rara de reunir seis volumes num único manuscrito. Normalmente encontram-se separados.

O «Canon» foi descoberto há relativamente pouco tempo, na posse de um particular, num dos centros regionais da República do Uzbequistão, em Andijan.

O «Estudo da Medicina», escrito antes do «Canon», é, pela sua importância, o segundo manuscrito de Avicena guardado no Instituto.

Muito valiosa é também uma compilação manuscrita antiga rara, datada de 1344-1345, que inclui quatro obras de Ibn Sina. Trata-se do «Livro de Indicações e Notas», um trabalho sobre lógica, ciências naturais e matafísica, do «Tratado dos Termos», um dicionário enciclopédico das setenta expressões e termos filosóficos mais utilizados, do «Tratado de Classificação das ciências Racionais ou Partes da Ciência Baseadas na Razão», contendo uma lista de definições de todas as disciplinas filosóficas conhecidas no Oriente Medieval, e ainda de uma pequena obra filosófica intitulada «Tratado de Tudo Quanto Existe».

Canto e Castro, António Assunção e Carlos Santos num ensaio de «Que farei com este livro?»

Novo espectáculo do Grupo de Campolide

"Que farei com este livro?" estreia dia 17

O Grupo de Campolide estreia no próximo dia 17, sexta-feira, pelas 21.30, no Teatro da Academia Almadense, o seu novo espectáculo «Que Farei com este Livro?», peça inédita de José Saramago, baseada na vida e na obra de Luís de Camões, com cenários e figurinos de João Vieira e encenação de Joaquim Benite.

Este espectáculo integrado nas comemorações concelhias do centenário de Luís de Camões, promovidas pela Câmara Municipal de Almada, conta no papel de Camões com a interpretação de Canto e Castro, que assim, se estreia no Grupo de Campolide. Além de Canto e Castro, intervêm neste espectáculo: António Assunção, Carlos Santos, Ema Paul, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira, Alfredo Sobreira, Carlos Alberto, Joaquim Dionísio, Luísa Ortigoso, Manuel Luís, Marta Bettencourt, Mora Ramos, Ricardo Almeida e Silva Heitor.

Entretanto a partir de sexta-feira dia 10, o Grupo de Campolide realizará uma pequena série de antestreias, para trabalhadores da indústria naval, numa iniciativa conjunta do Grupo de Campolide, Câmara Municipal de Almada, União dos Sindicatos de Almada e com o apoio da União dos Sindicatos de Setúbal.

A EXPOSIÇÃO DA REPUBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA

DE 8 A 12 DE OUTUBRO DE 1980

Uma Delegação da Exposição apresentará os livros, fotografias, artigos de bordados e artesanatos especiais do seu País na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 1200 Lisboa.

Convidam-se todos os senhores interessados a visitar esta exposição.

INFORMAÇÕES:

A Embaixada da República Popular Democrática da Coreia. Tel: 64 68 37.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SÁBADOS

Agora **o jornal**

Também à terça-feira

Edição Especial/Eleições

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ *SALÕES DE EXPOSIÇÃO* ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE

LOJA 11 — Rua Palha Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA

LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588

LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA

LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23

LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS

LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangala) — Telef. 219 28 94 — LINDA-A-VELHA.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

... Isto quer dizer que temos de lutar mais

São quatro horas e vinte minutos de hoje. O Reino da Grande Confusão baixou os taipais. Cerqueira já lá não está. Foi-se, talvez para o repouso, talvez para a comemoração, talvez para saborear os louros. Balsinha, o inefável, ainda tem tempo ainda, para dizer, à pressa, não sei quê «resta apurar a quem caberão». Pois é, pois é, resta apurar.

Ah, mas só pelas variedades valeu a pena a grande maratona, como por lá se dizia. Certo que Carlos Paredes (mas por que diabo se esquecem quase sempre de mencionar Fernando Alvim?) lá esteve um breve quase nada, e também é verdade que Paulo de Carvalho cantou duas-canções-duas e estamos com muita sorte!

Em contrapartida, aquilo foi o Rodrigo, aquilo foi o Joel, aquilo foram as **Doce** e – prato de substância – José Cid, **el canteador,** com direito a longa, longa entrevista.

As «doce» foram alcunhadas de «rebuçados» e o diálogo travado foi de uma tão grande, tão apropriada elevação! Assim, mais ou menos:

– Vocês também apelaram ao voto?

– Claro, todos os dias.

Igualmente de enorme elevação foi a interpretação do Cid, el-canteador. A letra só encontrava paralelo na música. Ou vice-versa, não sei bem. O que eu mais admirei, francamente, foi aquela maviosa canção dedicada ao seu amor em que ele diz: «Se não sabes o que me hás-de fazer, faz-me favas com chouriço».

Enfim, em termos sentimentais não se pode dizer que seja pedir muito.

Muito estranha e filosófica era aquela letra do Rodrigo **em** que ele diz:

Se é tão curta esta viagem
para quê **tanta quisília?**

Em serão de tanta barafunda, isto seria o quê: um aviso? Um conselho? Uma profecia?

Claro que não interessa – nem isso seria possível – esconder que a **AD** ganhou. Ganhou, aliás, na boca dos locutores, desde o pontapé de saída. Há sempre uma freguesia amável à nossa espera...

A APU, essa, é que nasce sempre raquítica, minguada, desgraçadinha de todo. Mas depois, à medida que a noite avança e as pessoas são cada vez menos diante do televisor, aquela coligação vai ganhando cores, vai crescendo, fica com um aspecto muito mais saudável. Passa dos quatro por cento, viaja longamente até aos doze, sobe e desce horas a fio entre o dezasseis vírgula dois e o dezasseis vírgula dois até chegar, quando são quatro horas da manhã e eu devo ser o único telespectador acordado, aos dezassete por cento. O que não está lá muito de acordo com os critérios biliosos do sr. Rocha...

Ao longo da noite não desfilaram apenas os artistas mais ou menos cantadores. Também houve passagem de políticos e alguns documentários.

Estou a lembrar-me de dois desses documentários. Eram sobre duas aldeias lá do Norte. Que tristeza de vida! Não sabem ler, vivem mal, há carência de tudo. Aldeias submersas na solidão, ninguém quer saber delas para nada. Homens e mulheres, de idade avançada, circulam como sombras. Aquela velha leva um carrego de lenha à cabeça tão grande que a cabeça mal se vê...

E votaram «AD», em grande maioria. Dou voltas ao juízo a procurar uma razão lógica entre a «AD» e aquela gente, aquela vida. Adivinha-se o caciquismo material e espiritual, a vida sem horizontes a apertar o gasganete, a chupar o sangue, as energias, a capacidade de estar vivo e humano. Mas isso os documentários não declaram. São coisas que eu imagino, eu não posso com a «AD» e vai então penso estas coisas para me vingar. Aliás, as aldeias são muito pitorescas.

Quanto aos políticos, nha mãe!, nunca mais acabavam. Até políticos que raramente lá vimos – raramente ou nunca – antes das eleições, lá estiveram ontem, como Alvaro Cunhal, Aurélio Santos e Vítor Dias. Este até daria uma informação curiosa: o tempo proporcionado a personalidades do PCP foi inferior ao tempo oferecido ao Otelo e ao Arnaldo de Matos...

Registei de memória alguns momentos de Carnaval político. Por exemplo, quando o sr. António Vitorino declara alto e bom som que o Partido Comunista, na campanha eleitoral, considerava como principal inimigo, o PS... Por exemplo, aquela entrevista com o Galvão de Melo que só a falta de espaço me impede de transcrever.

Carnaval por vezes trágico. Como naquela conferência de Imprensa em que Sá Carneiro se refere a Soares Carneiro e garante que tudo isso é necessário «para que se cumpra o 25 de Abril!»

Beber o cálice até às fezes é o que se chama a isto.

Mas só quem está soterrado na ignorância ou no desespero não vê que a subida ao monte para ver o Sol acaba por se conseguir com a esperança, com a luta quotidiana, com a unidade de todos os esforços.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

O «Edson» e «Helena» numa cena da telenovela brasileira «Dona Xepa»

RTP-1

Das 16 às 16.45 e das 17 às 18 Curso de Formação de Monitores da Telescola.
18.30 «Sumário»
18.35 Arte e Manhas – – «A Casa da D. Rosa»
19.00 País, País
19.25 Come e cala – Coordenação do dr. Beja Santos
20.00 Telejornal (C) – Nota: A possível maior duração do «Telejornal» podera alterar a emissão.
20.35 Telenovela (C) – – «Dona Xepa»/Episódio n.º 31
21.05 O Tempo (C)
21.10 Roberto Carlos – Especial (C) – Espectáculo realizado pela TV Globo com Gal Costa e Carlos Galhardo.
22.05 Xarope de Orgiata (C) – Numa conversa aparentemente vulgar os personagens expõem em cena as suas concepções opostas sobre o Amor, a Natureza e a Vida. Original de Agostina Bessa Luís. Intérpretes: Eunice Muñoz, Adelaide João, Rui Madeira e Ana Buestoss. Realização de Correia Alves.
22.35 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

20.32 Documento/80 (C) – Programa de Informação
21.00 Benny Hill (C) – Um programa de humor
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Alerta Geral, Com Alcione (C) – 6.º programa. Ainda e sempre a música popular brasileira.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Xarope de Orgina
(22.05)
RTP-2
«Benny Hill»
(21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

16.05 às 16.45 e das 17 às 18: Curso de Formação de Monitores da Telescola; **18.30:** Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País, País; **19.25:** Os jogos e os homens; 20.00: Telejornal (C); **20.35:** «Dona Xepa» (C) episódio n.º 32; **21.05:** O Tempo (C); **21.10:** A Magia da Dança (C) 5.º programa; **22.10:** Perigo! Bomba não detonada (C) último episódio; **23.10:** 24 Horas (C)

RTP-2

20.30: Espaço Jazz (C); **21.30:** Informação/2 (C); **22.00:** Cine Clube/2 com o filme «Vinho difícil»;
NB os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PORCO
A PREÇOS DE FÁBRICA
Arranjamos casacos
Confecções Stahl, Lda
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Esq. Lisboa — Tel. 771158

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626
Hoje folga
Amanhã espectáculo
às 21.30
SLAG
de DAVID HARE
COM
ELISA LISBOA — GUIDA MARIA TERESA MADRUGA
Encenação
Carlos Fernando
Cenografia
José Cunha
Tradução
Armando Silva Carvalho
Coreografia
Paula Massano
Montagem
Fernando Correia
Iluminotécnica
Mário Tojal
Banda sonora
Hermenegildo Gomes
Subsídio da SEC
Espectáculo não aconselhável a menores de 18 anos
O ESPECTÁCULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30

Carta de condução
Ligeiros — Pesados
Amador e Profissional
IDAL
Alam. D. Afonso Henriques, 64 r/c Esq.
R. Carlos Mardel, 93
Lisboa — 885588

EXTERNATO BOCAGE
● CICLO PREPARATÓRIO
● CURSO GERAL
● CURSO COMPLEMENTAR
● DIURNO/NOCTURNO
R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

Subsídio da SEC
É MENINO OU MENINA?
a barraca na S.P.A.
4.ª F

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA
MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12
Lançamento em 26/9/80
PEDIDOS:
– Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
– Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
– À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa
300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.
300$

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

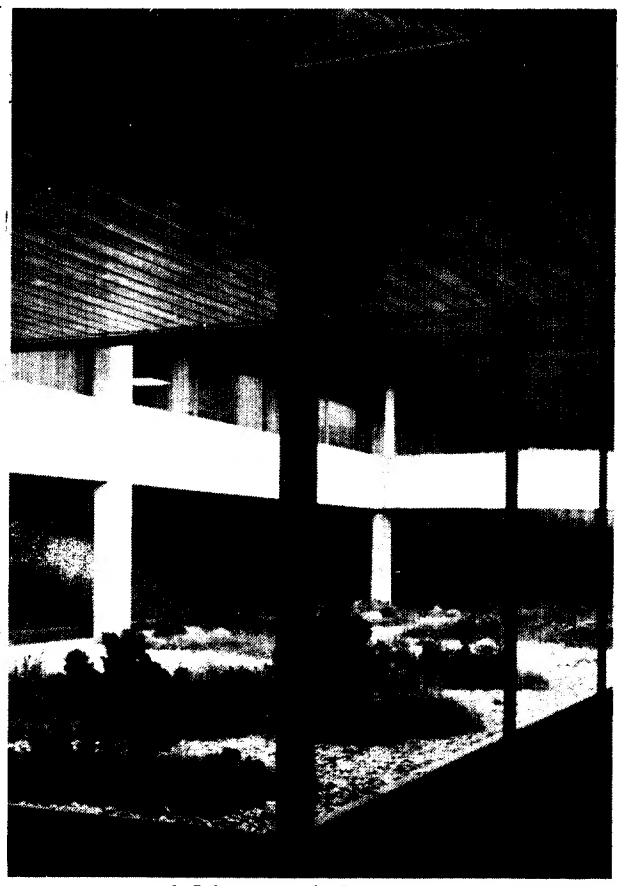
A partir de uma reflexão que assenta numa concepção pedagógica onde a arte engrandece e estimula o papel da educação, o Centro Cultural de Almada realiza de 8 a 11 de Outubro a «Feira de Brincar» – Animação Cultural inserida na área pedagógica-artística do Departamento de Infância do Centro Cultural de Almada. Organizada numa zona vulgarmente conhecida como «Almada Velha» – Jardim do Castelo, «A Feira de Brincar» quer proporcionar às crianças um espaço e uma diversidade de motivações de cunho eminentemente cultural, que através da experiência e da liberdade de expressão promovem a satisfação de criar e construir. Assim, o projecto elaborado prevê: zona de Jogos Tradicionais Infantis; seis «atliers» de Expressão Artística (música, pintura, teatro, modelagem, livro e brinquedos); zona do «Ferro Velho p'ra Brincar»; exposição/divulgação a cargo das organizações que no Concelho prestam apoio à infância; auditório destinado a colóquios e palestras.

Cerca de 31 quadros do pintor português René Bertholo encontram-se em exposição desde quarta-feira no Museu de Arte Sacra, no Funchal. A iniciativa, que contou no acto inaugural com a presença de várias autoridades regionais, serviu de pretexto para a abertura da temporada 1980-1981 do Círculo das Artes Plásticas do Cine Forum do Funchal. René Bertholo, natural de Alhandra mas residindo actualmente em Paris, apresenta nesta sua exposição trabalhos executados entre 1978 e 1980.

Está patente, no Palácio Foz, uma exposição de pintura e painéis decorativos de Bettine Flesseman, artista holandesa radicada no Algarve, que pela primeira vez expõe em Lisboa. A mostra consta de 11 quadros/óleo, 20 aguarelas e 10 panos sobrepostos, com maior relevância para a vida algarvia.

Vai realizar-se na Estufa Fria de 7 a 16 do corrente mês, uma Feira de Velharias e Objectos de Colecção contando com cerca de 50 participantes. A mostra está patente todos os dias úteis das 19 às 24 horas e ao sábado e domingo das 15 às 24 horas. A inauguração da Feira tem lugar pelas 19 horas do próximo dia 7.

Sete elementos da Polícia Judiciária do Porto, amadores de arte, expõem parte das suas obras na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», no Porto. Peças de cerâmica e escultura em madeira, marfim e gesso, pintu-



A Criança na C. Gulbenkian

ras a óleo e aguarela, metal cinzelado e fotografias a cores e a preto e branco, no total de 120 trabalhos, estão ali expostos desde quarta-feira até ao dia 9. Os trabalhos são da autoria dos subinspectores Vasco Pinto e Garcia da Silva, dos agentes Oliveira e Silva e Cannemberg de Oliveira, do operador de telecomunicações Abel Correia, do fotógrafo mensurador, Isildo Santos e do técnico do laboratório de lofoscopia E. A. Cabral. A exposição integra-se nas comemorações do 35.º aniversário da Polícia Judiciária, corporação que sucedeu, em 29 de Outubro de 1945, à Polícia de Investigação Criminal.

A criança deve ser encarada como agente transformador. É necessário mobilizá-la. Para isso, há que criar centros de interesse onde as actividades postas à disposição sejam meios de educação e não meras metas. O trabalho pelo trabalho, a pintura pela pintura, o teatro pelo teatro, a técnica pela técnica, servem para distrair, para ocupar os tempos livres e, como tal, para alienar. Usando as mesmas técnicas e actividades mas com metodologias diferentes, com perspectivas culturais, as metas serão meios (instrumentos de trabalho) e a ocupação, será aproveitamento. A objectividade de um centro de animação cultural é imprimir uma dinâmica de educação pela leitura consciente do meio em que se vive a fim de ser possível participar activamente na sua transformação. As actividades mantêm o tão necessário ambiente lúdico, pelo que são desenvolvidas a criatividade, a destreza psíquico-motora e as necessidades estéticas» – estas as palavras incluídas num folheto de apresentação da «Oficina da Criança» do Centro de Animação de Santarém, iniciativa da Comissão Nacional de Cultura programada para o período de 8 a 14 de Outubro na Sociedade Carlista de Montemor-o-Novo.

Por iniciativa do Museu Gulbenkian, respondendo à recomendação do ICOM, e organizada no decurso do «Ano Internacional da Criança», vão ser apresentadas duas mostras sobre «A Criança e a Colecção Calouste Gulbenkian», cuja inauguração se realizará no dia 7 do corrente, às 18 horas, na Galeria das Exposições Temporárias daquele Museu. A primeira, reproduzindo obras de arte em sistema de fotomontagem, pretende incluir o visitante nas preocupações e interrogações acerca da criança como o primeiro estádio de vida; a segunda, realizada simultaneamente, documenta por meio de fólios iluminados de manuscritos medievais, passos da vida de Jesus-Menino, como exemplo da criança presente no Museu.

Cinema

Panorama do Cinema Português na Cinemateca: hoje, às 21.30, «Santo António», de Dórdio Guimarães. Amanhã, à mesma hora, «Manhã Submersa», de Lauro António.

Música

Peter Gabriel hoje e amnhã à noite no Pavilhão de Cascais. O ex-vocalista dos «Genesis», um dos grandes nomes do «rock», volta a pisar terra portuguesa. Com efeito, em Março de 1975, com os «Genesis», Peter Gabriel fez-nos admirar toda a sua arte de vocalista e de artista. Agora, cinco anos depois, com a sua banda privativa, Peter Gabriel prepara-se para nos dar uma prova daquilo que já se sabe: a sua arte continua a ser a mesma senão maior...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$55	54$55
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$638	1$738
BRASIL (cruzeiro)	$562	$812
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$10	44$10
(notas de 5 a 1000)	42$60	44$60
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$30	51$30
(notas de 5 a 1000)	49$80	51$80
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	119$05	123$05
IRLANDA (libra)	103$20	107$20
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$218	$248
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$15	31$25
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao Imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	22º
Bragança	18º
Vila Real	19º
Porto	24º
Penhas Douradas	22º
Coimbra	24º
C. Carvoeiro	21º
Portalegre	26º
Lisboa	23º
Evora	22º
Sines	21º
Beja	22º
Sagres	24º
Faro	25º
Ponta Delgada	19º
Funchal	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.21	3,7 m	7.03	1,4 m
13.37	3,9 m	19.28	1,2 m
Dia 7			
1.58	3,8 m	7.35	1,2 m
14.14	4,0 m	19.57	1,1 m
Dia 8			
2.33	3,9 m	8.06	1,1 m
14.49	4,0 m	20.25	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento fraco de Leste; continuação de tempo quente.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.38
OCASO ÀS 18.10

DIA 9	DIA 17	DIA 23	DIA 30

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação; «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Espaço Musical»; **20.30:** «Cartas na Mesa»; **21.30:** Foletim: «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** «Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

18.00: Música do Século XX; **19.00:** Animação Cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Câmara: – Sonata para violino e piano de Janacek – Quinteto de Sopro, de Gunther Schuller; **20.00:** Obras de Mozart: – Fantasia n.º 2, em fá menor, K. 608 – Quarteto em sol maior, k. 285; **21.00:** O Canto e os seus Interpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Novos Discos; **24.00:** Intercâmbio Musical – 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela rádio e televisão jugoslava; **00.18:** A Sinfonia n.º 3, em fá maior, de Brahms, pela Orquestra de Estado de Dresde; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CE; **23.05:** Noite.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Confronto; **23.00:** Noticiário; **23.05:** Ultima Hora; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12751

HORIZONTAIS

1 No tempo em que. Artigo definido.
2 Turrar. Duzentos em romano.
3 Rio de França. Chega (fig).
4 Sopro. Cento e um em romano. Muito (inv).
5 Enchia.
6 Indigente. Oceano.
7 Verbais. Despido.
8 Magnete natural. Deus grego, do sono, filho de Érebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
9 Estudante do primeiro ano de um curso superior. O mesmo que oh!
10 Peso turco, cerca de um quilo. DESTE SUMIÇO A.
11 Caruma. Punhados.

VERTICAIS

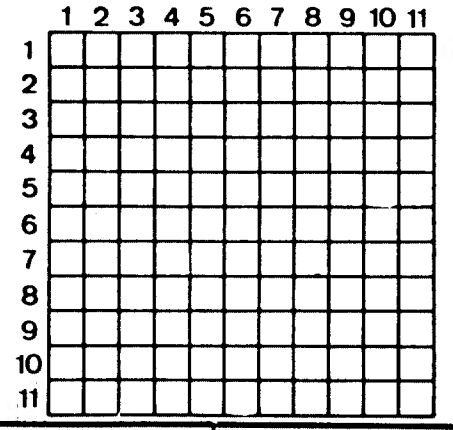
1 Espécie de inambu. Imundos.
2 Imaginar. Fedor.
3 Gostar muito de. Dançam.
4 Cidade do Japão. Versejo.
5 Doutora. Considerais.
6 Sufixo que designa estado. Cobalto (sq). Álcool de melaço.
7 Decifram.
8 Sufixo que designa estado. Interjeição de dor. Prefixo de negação.
9 Remam para trás. Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
10 Embriaguez. Rebento de couve.
11 Cairão à cama. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8811

HORIZONTAIS

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Nome escandinavo que se escreve também Olaf, Olaus, e foi usado por vários reis. Espécie de tanga.
3 Zombar. Versejaram.
4 Preposição. Sumo de uva antes de se completar a fermentação.
5 Enfeitar.
6 Fecha as asas para descer mais depressa. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Bismuto (sq).
7 Carta de jogar. Antiga Porcalhota.
8 Alternativa. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia. Época.
9 Cruzara.
10 Comida que se leva para uma viagem ou para o trabalho. Prender.
11 Irmão de Moisés. Anel.



VERTICAIS

1 Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Canseira.
2 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Galhofa.
3 Cidade do estado de São Paulo. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
4 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Cânhamo de Manila. Nome de Mulher.
5 Agitar.
6 Espécie de mandioca do Peru. Ermida.
7 Galanteadores.
8 Nome científico do pato. Letra grega. Apelido.
9 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. O mesmo que arreata.
10 Tanto. Untar.
11 Figura que simboliza o povo americano. Cinquenta e um em romano. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12750

HORIZONTAIS:

1 ARA. COM. OS.
2 Baasa. Oásis.
3 Abres. Rs. Ru.
4 Dá. Mate. Aia.
5 Ce. Anular.
6 Maria. Ari.
7 Meadas. Vã.
8 Bar. Ir. Irão.
9 Os Crias. Cs.
10 Isso. Abalas.
11 Saima. Arosa.

VERTICAIS:

1 Abadim. BOIS.
2 Raba. Amassa.
3 Aar. Crer. Si.
4 SEMEIA. COM.
5 Casa. Adir.
6 Ta. Aria.
7 Morenas. Aba.
8 AS. Ur. Isar.
9 Os. Aliar. Lo.
10 Síria. VACAS.
11 Suara. Ossa.

Provérbio: ARA COM OS BOIS, SEMEIA COM AS VACAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8810

HORIZONTAIS:

1 Reguenga. Mi.
2 Apertaremos.
3 Mira. Sereno.
4 Aca. Sal.
5 Lombadas. Sa.
6 Amados.
7 Apurados. Pó.
8 Sari. Iris.
9 Batávia.
10 Rodada. Sião.
11 Imo. Asi. Mós.

VERTICAIS:

1 Ramalhal. Ri.
2 Épico. Bom.
3 Geram. Usado.
4 Ura. Barata.
5 Te. Camarada.
6 Nas. Dadivas.
7 Grelado.
8 Aer. Sósias.
9 Mês. Im.
10 Monas. Pirão.
11 Isolados. Os.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-A (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T. 320339); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. S. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 749174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 36 (T. 915446).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56 C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusiadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso L. Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 3760565); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204029); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freizo Capitão (T. 2944002); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. de Moscavide 22-A (22 horas); **SACAVEM – Maria Nova** – R. Salvador Allende, lote 2 (Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26; **CAMPO** – Praça da República, 118; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **DINIZ** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

PERMANENTE

SÁ – Rua Vale Formoso, 181; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463.

Coimbra

MIRANDA – Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261).

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADOQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
O Bando de Jesse James
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.15
A CANÇAO DA NORUEGA
Com Torlan Maurstad e Christina Scholin
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
Às 23.30
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
FANTASIA
Com Leopold Stokowski e a Orquestra Sinfónica Philadelphia

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema!
FESTIVAL TOM & JERRY, Parte II
COLORIDO

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
5.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSAO
Às 24 horas.
Não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
As 24 – Não acons. men. 18 anos
ISADORA
Com Vanessa Redgrave

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DAS DUAS FACES
Um filme de Jombu

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português SONORO
SANTO ANTERO
de Bórdio Guimarães – 1980

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FERIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
O CARO DEFUNTO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA VISTA

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
TREINADOR DE SAIAS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kauffman
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O grande sucesso do ano em França!
MULHER SEM MEDO
Com Miou-Miou
Jovem e inexperiente, teve de enfrentar, sozinha o crime organizado!
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O QUINTO MOSQUETEIRO
C/Ursula Andress, Cornel Wild e Sylvia Kristel

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lencaster e Peter O'toole

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇAO DO URÂNIO
Com Fabio Test, Herbet Fux e Janet Agren

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Com Charles Bronson, Vicente Gardenia e William Redford
COLORIDO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
O máximo em filmes de acção
TEMPO DE ASSASSINOS
Com Martin Balsam, Magali Noel e Rossano Brazzi

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Jennifer O'Neil, Chuck Norris e Glu Gulager

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neil e Glu Gulager

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.30
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ
SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00 e 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um vendaval de gargalhadas!
OS MALUCOS VAO À GUERRA
«Les Charlots» os mais loucos cómicos do cinema

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Drácula, o conde chupista, vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas...
Com George Hamilton e Susan Saint James

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SLITHIS – O MONSTRO

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Excitante como o gume duma navalha
ANGUSTIA E OBSESSAO
Talia Shire e Joseph Cortese

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux
4.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
29.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! BELMONDO
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)

CAPITOLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)

ROYAL – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «O Cow-Boy da Noite», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Drácula o Príncipe das Trevas», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «Shaft em Africa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «Dectetive Stone», 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Vagabundos de Nova Iorque» às 17 e 21.15 (18 anos).

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Gelado de Limão» às 21.30 (13 anos).

AMADORA – Lido – «O Planeta dos Dinossauros» às 21.30 (13 anos).

AMADORA – Cine Estúdio – «O Tesouro do Lago de Prata» às 21.30 (13 anos).

CACÉM – Estúdio Flores – «A Golpada» às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Caravanas» às 21.15 (13 anos).

Porto

CHAPLIN – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Mad Max, as Motas da Morte», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «O ABC do Amor», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – ««Superman», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Self Service sexo» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo por Medida», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «E Justiça Para Todos», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Bandoleiros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Dinastia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Barbara», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 26-A
Tel. 77 79 39 – 76 06 53 – 79 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Conselho de Ministros reunido esta tarde

Sá Carneiro reúne esta tarde o Conselho de Ministros, para analisar os resultados eleitorais. A reunião deverá começar depois do almoço, na presidência do Conselho, na Rua Gomes Teixeira e será uma reunião informal e sem agenda.

No entanto, decerto que os ministros discutirão aquilo que parece ser a questão mais quente deste período imediatamente pós-eleitoral – irá ou não o Governo apresentar o seu pedido de demissão ao Presidente da República? Sabe-se já que a posição do Primeiro-Ministro é no sentido de o Governo se manter em funções, como se nada se tivesse passado, embora outras entidades e nomeadamente o Conselho da Revolução, tenham uma opinião diversa sobre a questão.

Uma fonte próxima dos líderes do Executivo afirmou-nos ontem no Hotel Altis, onde esteve reunido o quartel-general da AD, que uma das atitudes que poderá ser assumida pelo Executivo é a de não apresentar nenhum pedido de demissão, mas sim pedir um voto de confiança à Assembleia da República, voto que seria facilmente concedido pela nova maioria AD.

Deste modo, atingiam-se dois objectivos. Por um lado conseguia-se que a posição do Governo ficasse salvaguardada, em termos de moralidade política; por outro diminuia-se a relevância institucional da figura do Presidente da República, agora claramente o alvo número um da AD.

No entanto, é também possível que se registem alterações na constituição do Governo. Luís Coimbra, dirigente do PPM, afiançou à Anop que Ribeiro Teles deverá ser nomeado ministro de Estado, enquanto o Ministério da Agricultura e Pescas poderia ser cindido em dois, ficando os departamentos relacionados com a agricultura na dependência do monárquico Ferreira do Amaral.

Significativo aumento do Partido Liberal

Coligação dos sociais-democratas e liberais (Schmidt) obtém 53,5 % dos vostos na Alemanha Federal

A coligação governamental formada pelo SPD (sociais-democratas) liderada pelo actual chanceler Schmidt e pelo FDP (liberais), saiu vencedora das eleições parlamentares, que ontem se realizaram na RFA, tendo uma percentagem de votos de 53,5%.

Os grandes derrotados destas eleições são os partidos denominados de cristãos – União Democrata Cristã (CDU) e Socias-Cristãos (CSU) – que formaram uma coligação liderada pelo ministro-presidente da Baviera, Franz Josef Strauss, conhecido defensor da guerra fria e adepto de conflitos internacionais, que obtiveram um total de 44,5% dos votos.

Os lugares no Parlamento serão assim distribuídos: sociais-democratas, 218; liberais, 53; democratas-cristãos, 174 e sociais-cristãos, 52. Portanto um total de deputados de 263 para a coligação governamental e de 222 para a oposição de Strauss.

E o seguinte o número final de votos: Sociais-Democratas, 16 262 096, 42,9 por cento (42,6); Cristãos Democratas, 12 992 334, 34,2 por cento (38,00); União Social Cristã, 3 908 036, 10,3 por cento (10,6); Democratas Livres, 4 030 608, 10,6 por cento (7,9)

O chanceler Schmidt declarou-se «muito satisfeito» por ver a coligação governamental reforçada pelo escrutíneo e considerou que com a maioria de lugares obtida se pode governar facilmente.

No entanto, são os próprios resultados eleitorais a mostrar que na coligação governamental, os que saem reforçados são os liberais, que obtiveram mais 14 deputados que em 76, tendo os sociais-democratas aumentado quatro. Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente do Partido Liberal, manifestou «grande satisfação» pelos resultados. Genscher anunciou, igualmente, que o seu partido não reclamará mais lugares ministeriais. O Partido Liberal tinha, até agora, as pastas dos Negócios Estrangeiros, do Interior, da Economia e da Agricultura.

Entretanto, foi já anunciado que a coligação vencedora elegerá de novo, Helmut Schmidt, como chefe de Governo, em meados de Novembro.

Esta reeleição será precedida por novas negociações entre os sociais-democratas e os liberais, não se esperando mudanças fundamentais na composição do Governo. Entretanto e segundo a Constituição alemã, o Parlamento deverá ser constituído, o mais tardar, trinta dias após a sua eleição.

Helmut Schmidt declarou, ontem à tarde, que «a Alemanha Federal continua confiante» e que tanto os vizinhos a oriente, como a ocidente, estão satisfeitos. Schmidt precisou igualmente, que os resultados eleitorais permitirão prosseguir uma política de tentativa de equilíbrio militar na Europa. O primeiro acto importante desta legislatura será, aliás, a viagem do chanceler a Washington, logo após as presidenciais norte-americanas, em Novembro.

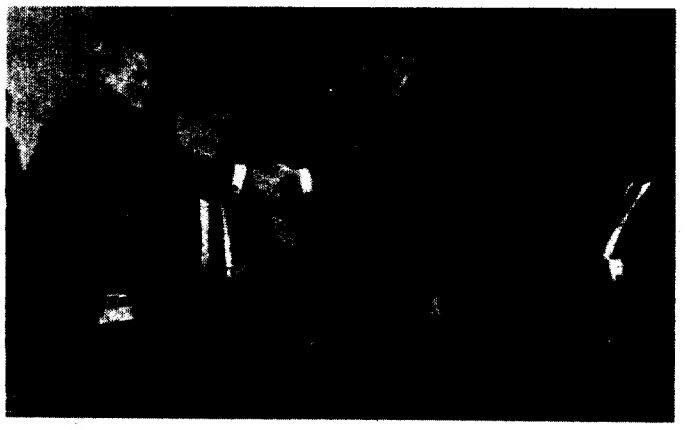
Entretanto Franz Josef Strauss, líder da oposição, que apostou na vitória nestas eleições, para assim introduzir «uma grande reviravolta política na Alemanha» reconheceu que a CDU/CSU falhou «o seu principal objectivo». Mas acrescentou que o chanceler Schmidt «alcançou uma vitória tirada a ferros, visto agora ser menos apoiado por um partido social-democrata, onde a ala de esquerda cresceu».

A derrota, e o recuo em relação a 76, da coligação acima referida deve-se, segundo observadores, à personagem de Strauss que está longe de reunir, o consenso entre membros e simpatizantes da União Democrata Cristã, o partido aliado de homem da Baviera, na coligação denominada cristã.

Strauss, que considerou estas eleições tão importantes como as de 1945 (após a Segunda Guerra, onde activamente participou), tem sido um feroz opositor das já tímidas tentativas, mas mesmo assim importantes, dos sociais-democratas para um maior contacto com os países socialistas, com vista à discussão da política de desanuviamento na Europa.

Embora só estas 2 coligações tenham obtido lugar no Parlamento (Bundestag), foram cerca de 20 as formações que concorreram a estas eleições. Entre elas os chamados «verdes» (ecologistas) que obtiveram 1,5% e o DKP (comunistas) que somaram 0,2%. Aliás o DKP apresentou uma queixa junto da Comissão Federal de Eleições, pelo tratamento de que é vítima, visto o seu candidato estar sujeito à interdição profissional. Recorde-se que na Alemanha Federal, os militantes do Partido Comunista estão proibidos de trabalhar em lugares públicos (liberdade! liberdade!).

Do escrutínio de ontem alguns dados são acentuados, por observadores. O primeiro é o facto de 3,6 milhões de eleitores terem votado ontem pela primeira vez, o segundo é o de o número de mulheres ser também superior ao de homens em 3,6 milhões, e o terceiro é o facto de a participação no acto eleitoral se ter mantida elevada – 88,7% – embora inferior à de 76 – 90,7%



Seria quase caso para dizer «Não me comprometa» este tímido e afastado aperto de mão entre Strauss-ministro-presidente da Baviera e Willy Brandt

Num passeio quem sabe «desinteressado», freiras pasmam para um grande cartaz de propaganda de Josef Strauss, conhecido simpatizante da guerra fria e «quente», vencido nas eleições de ontem

Reacções internacionais

Os resultados das eleições na Alemanha Ocidental são anunciados segunda-feira com grande destaque na primeira página pela Imprensa britânica, que destaca em particular a vitória dos liberais.

«Parece que os progressos inesperados dos liberais são devidos em parte ao facto de maior número do que anteriormente de cristãos-democratas liberais não se terem decidido a votar a favor de Strauss» – acentua o independente «The Times». Por sua vez, o «Financial Times» chegado aos meios dos negócios, afirma que «depois do desaire sofrido, é praticamente certo que Strauss desistirá de fazer novos esforços para se tornar chanceler» acrescentando que «o bom resultado do FDP põe em evidência o desejo crescente de muitos alemães dum partido flexível no centro que produza um equilíbrio entre os dois grandes blocos».

O «Financial Times» atribui igualmente a progressão do FDP «à campanha inteligente, ponderada e deliberadamente discreta» que este partido levou a cabo, «evitando cuidadosamente os azedos ataques pessoais» lançados de ambos os lados pelo SPD e pela CDSU/CSU.

O «Guardian» é da mesma opinião pondo em evidência a calma de Genscher durante a campanha e a sua recusa de se associar aos insultos pessoais que se dirigiram Schmidt e Strauss. Na opinião do diário liberal, «os eleitores alemães ocidentais mostraram no domingo que desejam um Governo moderado e pragmático. Os resultados confirmaram que o eleitorado votou prioritariamente a favor do chanceler Schmidt, cuja popularidade se sobrepôs aos partidos».

Finalmente o «Daly Telegraph» (conservador) pensa que os cristãos-democratas, «fosse com que dirigente fosse, se encontravam perante uma tarefa praticamente impossível frente à coligação e à reputação de nervos sólidos, de firmeza, de prudência e de êxito nos momentos difíceis de Schmidt».

Os primeiros resultados provisórios das eleições parlamentares, realizadas domingo na Alemanha Federal, foram consideradas no exterior como uma confirmação clara do Governo formado por sociais-democratas e liberais, sob a direção do chanceler Helmut Schmidt.

Comentaristas da rádio francesa afirmaram que os eleitores alemães recusaram decididamente o adversário de Schmidt, Josef Strauss, do Partido Social Cristão Unido na oposição ao Democrata-Cristão.

A rádio acrescentou que os resultados demonstram que os alemães ocidentais preferem a «continuidade à mudança», embora a popularidade de Schmidt entre o eleitorado não tenha sido tão alta como se previa.

Por outro lado, fontes governamentais em Washington disseram que o presidente norte-americano confiava na vitória de Schmidt e continuará a colaborar estreitamente com o chefe do Governo alemão.

Em Bruxelas, os resultados das eleições na República Federal não provocaram também grandes surpresas.

Em círculos da Comunidade Europeia aguarda-se com interesse a formação do novo gabinete, no qual os cargos ministeriais da Economia, Finanças e Agricultura são os mais importantes para as relações inter-europeias.

Em Roma, Londres e Estocolmo sublinhou-se que o grande vencedor das eleições foi o Partido Liberal, acrescentando-se que para os sociais-democratas foi decisiva a popularidade do actual chefe do Governo, Helmut Schmidt.

Em Moscovo, a rapidez com que a TASS informou sobre os resultados das eleições de Bona foi interpretada pelos observadores como um grande interesse pelo acontecimento, sublinhando-se que Moscovo experimentou grande alívio quanto ao resultado do acto eleitoral de domingo.

Indignação e incidentes em Ramalde (Porto)

Freiras mendigaram votos para a AD

PORTO, 6 – O comportamento de algumas freiras, junto ao Bairro das Campinas, freguesia de Ramalde, esteve na origem de diversos incidentes que motivaram uma generalizada indignação e a intervenção da PSP, tendo-se registado diversos feridos, entre os quais dois guardas daquela corporação.

Os incidentes, levaram a que o presidente da mesa de uma assembleia de voto local chamasse as autoridades ao princípio da tarde de ontem. Na sua origem esteve o comportamento de algumas freiras que se aproximavam de pessoas idosas para as acompanhar à assembleia de voto. É que, entretanto, conforme as pessoas ouviram,. iam dizendo segredando: «Vote na AD que é o partido dos católicos.»

Segundo afirmações de diversos moradores as freiras também aconselhavam a votar na AD a pretexto de que, caso contrário, «as pessoas não podiam ir mais à missa porque os outros partidos fechavam as igrejas».

O caso assumiu proporções escandalosas, chegando-se ao ponto de uma freira acompanhar um eleitor como se ele fosse cego e que, afinal, acabou por corresponder ao cumprimento de uma moradora que o conhecia. Este facto fez transbordar a indignação que já se vinha registando no local em vista do comportamento das freiras, gerando-se grande confusão com protestos da população local que se apercebera do que se passava.

Também o conhecido pároco do Carvalhido, padre Pacheco, a quem a população conhece inúmeros casos de influência partidária sobre os paroquianos (e mesmo denúncias antes do 25 de Abril) acabou por ser corrido pelos populares quando procedia à «mendicidade» a que se entregavam as freiras.

A intervenção da PSP foi feita com alguns disparos de «G-3», o que a Lei Eleitoral não permite motivando correrias e um ambiente de pânico generalizado. Os guardas acabaram por colocar as armas nas viaturas, após censura de um superior hierárquico que aconselhou mais moderação. Os feridos foram tratados no Hospital de S. João, mas não careceram de internamento.

Navalha e pistola levam à prisão

Foi sovado pelos populares, o servente de pedreiro que no sábado à noite pretendeu entrar no clube recreativo do Bairro da Cruz Vermelha, em Lisboa, sem ser sócio e que enfrentou um guarda da PSP com uma navalha e pistola.

Como lhe recusassem a entrada, o cabo-verdiano Paulo Dias, de 31 anos, tentou assustar as pessoas exibindo uma navalha com 15 centímetros de lâmina. Chamado o polícia este deu um tiro para o ar, julgando intimidar o Paulo, mas este empunhou uma pistola de calibre 6,35 milímetros que de imediato lhe foi retirada das mãos pelos populares, entretanto alertados pelo barulho. Segiuu-se uma violenta sova que o guarda se viu em dificuldades para pôr fim.

Tratado no Hospital de Santa Maria, recolheu aos calabouços da Polícia pelo uso ilícito da pistola e da navalha, cujas dimensões são proibidas de usar mas não de vender.

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(PERTO IGREJA DOS ANJOS)

J'aime
RUA DE SANTA MARINHA 14
TELEFONE 862140 LISBOA
A MUSICA AO VIVO
O COPO OPORTUNO
O BOM AMBIENTE
A CEIA AGRADAVEL